



UNIVERSITÄTS-
BIBLIOTHEK
PADERBORN

Orthographia, Ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com Acerto A Lingua Portugueza

Feijó, João de Moraes de Madureira

Lisboa, 1815

Orthographia Explicada. Primeira Parte. Que cousa he Orthographia, como se divide, e com que letras se haõ de escrever as palavras.

[urn:nbn:de:hbz:466:1-63843](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:466:1-63843)

ORTHOGRAPHIA

E X P L I C A D A.

PRIMEIRA PARTE.

Que cousa he Orthographia, como se divide, e com que letras se haõ de escrever as palavras.

Que cousa he Orthographia?

ORTHOGRAPHIA, com o Phi longo, he huma parte da Grammatica, que ensina a escrever rectamente; e tem a sua etymologia, ou origem da palavra Grega Orthos, que he o mesmo que Rectus; e de Grapho, que he o mesmo que Scribo; e por isso se define: Ars rectè scribendi: Arte de bem escrever, porque ensina as letras, com que se haõ de escrever as palavras; a divisaõ das palavras no fim das regras; os pontos e virgulas, com que se divide o sentido das oraçoens; e os signaes dos accentos, ou tons, com que se pronunciaõ as vogaes na composiçaõ das dicçoens. Mas como esta parte já fica explicada, dividiremos a Orthographia nas seguintes.

Em quantas partes se divide a Orthographia?

2 Em duas partes principaes dividimos a Orthographia. A primeira ensinará com que letras se haõ de escrever as palavras. A segunda ensinará como se haõ de dividir as palavras no fim das regras, e a pontuaçaõ para dividirmos as oraçoens com bom sentido. Aqui juntaremos as significaçoens de alguns breves; a conta dos Romanos por letras, por Calendas, Nonas, e Idos; e todos os modos de contar na lingua Latina. E finalmente acabará a Obra com hum compendio dos erros do vulgo, e emendas da Orthographia para bem pronunciar, e escrever; e huma breve instrucçaõ para os Mestres das Escholas, aonde principiaõ os erros da Orthographia.

Das letras, com que se haõ de escrever as palavras.

Quantas saõ as letras, e como se dividem.

3 Huns contaõ só vinte e tres letras do nosso Alfabeto; e quando chegaõ ao uso do I, e do U, as dividem em vogaes, e consoantes: outros contaõ logo vinte e cinco, porque põem dous Ij, e dous UV, huns vogaes, e outros consoantes, conforme o nosso uso, e todas saõ as seguintes.

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O,
P, Q, R, S, T, U, V, X, Y, Z.

Tres destas passáraõ dos Gregos para os Latinos, que saõ K, R, Z; e dos Latinos para a nossa lingua sãõ passáraõ o R, e Z; porque o K he escusado nas palavras Portuguezas, que com o nosso C se escrevem rectamente, como diremos em seu lugar. E a causa, porque esta letra anda introduzida no nosso Alfabeto, he para que os meninos saibaõ que tambem he letra, e como se figura.

4 Dividem-se todas as letras acima em Vogaes, e Consoantes. As vogaes saõ seis, A, e, i, o, u, y. Chamam-se vogaes, porque cada huma por si só tem voz clara, e distincta. As mais chamam-se Consoantes, porque na sua pronunciaçãõ sãõ juntamente com as vogaes, tanto, que se as escrevessemos como as pronunciamos, seria assim Be, ce, de, ef, ge, ha, &c. O H para com os Latinos naõ he letra, mas hum signal de aspiraçãõ nas letras, a que se ajunta. Para nõs serve de letra nas palavras, em que se escreve depois de C, n, l, e sãõ Cha, che, chi, cho, chu: Nha, nhe, nhi, nho, nhu: Lha, lhe, lhi, lho, lhu.

5 As consoantes dividem-se em Mutas, ou Mudas, e Semivogaes. As Mutas saõ oito: B, C, D, G, K, P, Q, T. Chamam-se mudas, porque por si só naõ tem voz alguma, nem som perceptivel; como experimentarã quem as quizer pronunciar sem vogal junta. As Semivogaes, ou quasi Vogaes, saõ outras oito: F, L, M, N, R, S, X, Z. Chamam-se Semivogaes, porque na sua pronunciaçãõ tem hum meio tom de vogaes.

6 Destas Semivogaes se fazem quatro Liquidas, que saõ L, M, N, R, as quaes, quando se seguem depois de alguma muta nas palavras, perdem todo o som, que tinhaõ, e por isso ficaõ liquidas, que he o mesmo que sem som de semivogaes: v. g. nesta palavra
Cla-

Clamar, o L depois da muta C perde o som que tinha de L, e fica liquido. Nesta Abrir, o R depois da muta B perde o som de R, &c. O mesmo succede na letra F, quando se escreve antes de L, ou de R, como se vê nestas palavras Reflexão, Refracção, nas quaes o F perde o som de F, e tambem fica liquido.

O X, e Z, valem por duas letras consoantes; e por isso nenhuma palavra se escreve com X, ou Z dobrado.

Da pronunciaçõ das vogaes, e dos dithongos, que dellas se fazem na nossa lingua.

7 A, letra vogal, pronuncia-se com a bocca aberta, e tom alto, como nesta palavra Agoa, e no latim Aqua. E, pronuncia-se com a bocca menos aberta, que na pronunciaçõ do A, apertando a respiraçõ, e engrossando a lingua para o paladar: v. g. Estar, Stare. O I vogal pronuncia-se com a bocca ainda menos aberta, que na pronunciaçõ do E, mas applicando mais a lingua ao paladar, de tal sorte que comprime a respiraçõ: v. g. Vi, li; vidi, legi.

8 O, pronuncia-se com a bocca aberta, e os beiços algum tanto estendidos em fõrma redonda: v. g. Ovo, Ovum. U vogal pronuncia-se com a bocca aberta, e os beiços mais estendidos, que na pronunciaçõ do O: v. g. Fugir, Fugere. Y vogal dos Gregos pronuncia-se entre nós como o I vogal: v. g. nesta palavra Syllaba. O P. Bento Pereira na sua Arte da Grammatica da lingua Portugueza diz, que nós temos hum Y particular, e diverso no som do Y Grego. E eu digo, que he escusado fazer de hum dous, quando se escrevem com a mesma figura. E quanto ao som, respondo que o Y na nossa lingua tem hum som mais debil que o I vogal; porque naquellas palavras, em que não exprimem o nosso I vogal com todo o seu tom, usamos do Y, como nestas Ay, Pay, Máy, &c.

Dithongos das Vogaes.

9 Esta palavra Dithongo he tirada do Grego, e significa o som de duas vogaes; e por isso Dithongo he aquelle, que se faz de duas vogaes unidas, ou juntas debaixo de huma só pronunciaçõ, porque se pronunciaõ as duas vogaes juntas, como se foraõ huma só; mas sempre com dous sons, sem espaço intermedio, como se vê nesta palavra Pay, na qual se pronuncia o A juntamente com o Y; porque não dizemos Pa-y, mas Pay com huma só pronunciaçõ, e com dous sons inseparaveis.

Di-

Dithongos de Aa, Ae, Ay, Ai, Ao.

10 De todas as vogaes se fazem dithongos na nossa lingua; porque ha dithongos de dous Aa, que se pronunciaõ juntos, como nestas palavras: Irmaá, Maçaá, Irmaás, Maçaás, &c. nas quaes se percebe o som de dous Aa inseparaveis; porque não dizemos: Irma-á, Maça-á, &c. Ha dithongos de Ae, como Caés, Paés, &c. porque não dizemos Ca-ens, Pa-ens. Ha dithongos de Ay, e Ai, como Pay, Pays; Ay, Ays; Dai, Dais; Mais, &c. porque não pronunciamos Pa-y, Pa-ys; Da-i, Da-is; Ma-is, &c. mas tudo junto sem separação. E vê-se claramente que são dithongos, porque nestas palavras Paiz, Paizes; Raiz, Raizes, os sons do A, e do I são muito diversos; porque pronunciamos o A separado do I, como se disseramos Pa-iz, Pa-izes; Ra-iz, Ra-izes, &c.

11 Ha dithongos de Ao, como em Pao, Mao, &c. porque não pronunciamos Pa-o, Ma-o, &c. Ha dithongos de Au, como Causa, Applauso, &c. porque não dizemos Ca-usa, Appl-a-uso; mas de tal sorte ajuntamos huma vogal com outra, como se fora huma só para a pronunciação.

Dithongos de Ea, Ee.

12 O P. Bento Pereira diz, que nas palavras Lamprea, Pea, &c. ha dithongos de Ea; e eu digo que não pôde ser rigoroso dithongo, porque não são as duas vogaes juntamente; mas primeiro ferimos o E, e depois o A com alguma separação, como se disseramos Lampre-a, Pe-a. E toda a causa, porque não são com mais distincção, quando se pronunciaõ juntas, he pela dificuldade que todos experimentaõ na pronunciação distincta do A, depois do E, não se seguindo consoante adiante do A: e por isso alguns pronunciaõ, e escrevem Lampreya, Peya, Alheya, Meya, Feya, Teya, &c. o que não reprovoo, porque se conforma mais esta Orthographia com o som da pronunciação commua, com tanto que se não pronuncie o R junto com o E, mas com o A; não se diga Lamprey-a, Pey-a, Alhey-a, &c. mas pronuncie-se como se escrevessemos: Lampre-ya, Pe-ya, Alhe-ya, &c. Porém a mais recta pronunciação, e Orthographia he com accentto circumflexo no E, deste modo: Lampreà, Pèa, Alhèa, &c.

13 Não me lembra ter achado algum dithongo de dous Ee na lingua Portugueza; e se alguns escrevem Fee, See com elles, he erro manifesto, porque tal não são na sua pronunciação, nem são necessarios, pois basta o accentto agudo para se escreverem com o som

som alto, com que se pronunciaõ Fé, Sé: e por este mesmo accento se distingue a Sé Igreja Cathedral de Conegos, do verbo Sê tu, e do adverbio Se; porque, quando he verbo, escreve-se com accento circumflexo; e quando he adverbio, não necessita de accento; porque quem escreve o primeiro com accento agudo, e o segundo com circumflexo, já no terceiro não deixa a dúvida do que he, e do que significa: e havendo de ter accento, ha de ser o grave, Sê, que se não usa no Portuguez.

14 Mas eu dissera, que na segunda pessoa do verbo Portuguez Tenho, que todos escrevem Tens, necessariamente se devia usar de hum dithongo de dous Ee, ligados com hum til por cima, deste modo Teês, porque só assim se conforma a escripta com a pronunciação, que acaba com tom de ês, o qual tom se não acha na palavra Tens, se pronunciarmos o N com se deve pronunciar.

Dithongos de Eo, Ey, Ei, Eu.

15 Ha dithongos de Eo, como Céu, Véu, Comêo, Chovêo, &c. Porque não dizemos Ce-o, Ve-o, Come-o, Chove-o, separando huma vogal da outra, mas como se foraõ ambas huma só. E por isso estas palavras Alheyo, Feyo, Meyo, Leyo, Veyo, &c. sempre se devem escrever com Y, para desfazer o dithongo de Eo; porque sem o Y, soariaõ Alhêo, Fêo, Mêo, &c. como soaõ Comêo, Chovêo, &c. E no verbo Veyo he preciso o Y, para distincção do nome Véu. No presente Leyo, he necessario o mesmo Y, para differença do preterito Elle lêo, que aqui he dithongo.

16 Ha dithongos de Ey, como Ley, Rey, &c. De Ei, como Amei, Ensinei, Lerei, &c. E se me perguntarem a differença que ha entre o dithongo Ey, e o dithongo Ei? respondo, que na pronunciação não acho differença alguma; e por isso na letra Y direi, que entre nós só he necessaria naquellas palavras, que escriptas com outro I, causariaõ dúvida; nas mais he escusado; porque tão bem escreve para a recta pronunciação quem escrever: Moreira, Pereira, Teixeira, &c. como quem escrever Moreyra, Pereyra, Teyxeira, porque o som he o mesmo. E se me disserem, que os nossos Auctores usaõ frequentemente do Y, principalmente nas palavras acabadas em Eyro, e Eyra; respondo, que isso deve elle mais ao uso, que o introduzio, que á razãõ, ou sciencia; porque a não ha para ser mais hum, que outro; excepto se he por hum ser estrangeiro, e outro Portuguez.

17 Ha dithongos de Eu, como Meu, Teu, Seu: Meus, Teus, Seus, Deus. Mas como estas palavras na nossa pronunciação mais
pa-

parecem ter som de O; que de U, porque este se exprime com mais difficuldade, alguns as escrevem com dithongo de Eo: Mèos, Tèos, Sèos, Dèos, o que não reprovô.

Dithongos de Io.

18. Não temos dithongos de Ia, nem de Ie, nem de Ii, mas de Io, como nestas palavras: Abrio, Acudio, Fugio, Vio, &c. porque nem pronunciamos Abri-o, Acudi-o, &c. nem dizemos Abrió, Acudió, carregando no O com accento agudo separado do I; mas pronunciamos o Io junto, e unido com huma só pronunciação. Tiram-se as palavras Navio, Navios, que não se pronunciaõ como dithongos, mas apartando o I do O na pronunciação, com accento agudo no I, Navio, Navios. O mesmo he Bugio, Bugios; Safio, Safios; Bravio, Bravios; Tio, Tios; Rio, Rios; e outras, que pela pronunciação se conhecem. E pôde ser regra geral, que só as linguagens do preterito, que acabaõ em Io, fazem dithongo; como elle Abrio, Cobrio, Dormio, Ferio, Fugio, &c. O verbo Rir no presente Eu rio, não faz dithongo; no preterito Elle rio, sim. Não ha dithongos de Iu; ainda que alguns dizem: elle Riu, Fugiu, &c. mas sem necessidade.

Dithongo de Oe.

19. Não acho dithongos de Oa, porque as palavras Bôa, Gôa, Lisbôa, Prôa, &c. pronunciam-se ferindo cada huma das vogaes de maneira, que sôa cada huma por si, e não juntamente. Ha dithongos de Oe ligado com hum til por cima, nestas palavras, Põem, Compõem, Dispõem, Antepõem, Suppõem, &c. porque não dizemos Poem, Dispo-em, &c. Mas nestas linguagens Tôem, Sõem (que são dos verbos Toar, Soar) não ha dithongos, porque se pronuncia cada vogal por si, como se disseramos: Tô-em, Sõem, &c. As palavras em ões com til, ou n, todas acabaõ em dithongo; como Botões, Feyjões, Melões, Tostões, &c. o que bem claramente se percebe pelo som da pronunciação. Estas linguagens Dões, Dõe, Dõem, Dõe-me (que são do verbo Doer) precisamente se pronunciaõ com dithongo de Oe, ainda que parece tem algum som de I, o que nasce de carregarmos no O com accento agudo. Mas advirta-se, que nesta linguagem Dõem elles (que he do verbo Doar) não ha dithongo; porque devemos pronunciar, como se disseramos Dõem, com accento circumflexo no O.

Dithongos de Oy, e Oi.

20 Ha dithongos de Oy, como Boy, Boys; Arroyo, Arroyos, &c. E de Oi, como Foi, Sois, Pois, &c. porque não pronunciamos Fo-i, So-is, Po-is.

21 Não ha dithongos de dous Oo; porque no caso que houvesse quem exercitasse as significações dos verbos Doer, Soar, Toar, no presente do indicativo, e na primeira pessoa, diria: Eu Dôo, Sôo, Tôo, sem dithongo; porque pronunciaria sem uniaõ dos Oo. O mesmo se vê nestas palavras, Cooperaçãõ, Cooperar. Ha sim dithongo de Ou, como Dou, Sou, Vou: Moura, Sousa, Touro, Dous, &c.

22 Alguns dizem que tambem ha dithongos de Ua, ue, ui, e uo, e allegaõ por exemplos as palavras Guarda, Guerra, Quebra, Guincho, Quotidiano, &c. E eu digo que não se devem chamar dithongos, porque estes sempre tem o som de duas vogaes, e em nenhuma das palavras referidas sãõ o U com a vogal seguinte: e a razão he, porque o U depois do G, e depois de Q sempre se faz liquido, e perde toda a força de vogal; e por isso se não percebe o seu som na pronunciaçãõ das palavras referidas. Quando fallarmos dos nomes Portuguezes no plural, diremos que ha dithongos de ùe. Veja-se na Liçãõ ultima, num. 256.

Algumas regras geraes das letras, com que se haõ de escrever as palavras.

23 Antes de tratarmos de cada huma das letras consoantes, da sua pronunciaçãõ, e uso, são precisas algumas regras geraes, que ensina a Orthographia, para evitarmos innumeraveis erros, que não se podem reduzir a regras certas; e são erros communs, que com hum leve estudo se podem emendar.

I. R E G R A.

Como se ha de imitar na Orthographia das letras a pronunciaçãõ das palavras

24 Como a nossa lingua não tem vogaes superfluas nas palavras, e ordinariamente exprimimos na sua pronunciaçãõ as letras, de que se compõem; aquelle escreverá commummente bem, que na Orthographia das palavras for seguindo a ordem das letras na pronun-

nunciaçãõ. E he erro intoleravel, que talvez se introduzio nas Eschólas por vicio dos traslados, ou negligencia dos Mestres, perverter as palavras contra o som da sua pronunciaçãõ; porque todos pronunciaõ Carmo, Mestre, Pedro, Senhor, &c. e muitos escrevem Cramo, Mester, Pedor, Senhro, sem advertirem que em Carmo primeiro sôa na pronunciaçãõ o A, do que o R; e por isso se deve escrever antes delle: em Mestre a pronunciaçãõ acaba em E, em Pedro acaba em O, em Senhor acaba em R; e elles acabaõ a escripta de Senhor em O, de Pedro, e Mestre em R; sem som, nem tom.

25 Do mesmo modo escrevem torpemente Clama, em lugar de Calma; Fulxo, em lugar de Fluxo; Rye, em lugar de Rey; e outros barbarismos, que já chëgaõ ás classes da Grammatica, aonde vemos nos themas Magistre, em lugar de Magister; Retro, em lugar de Rector; Fulxus, em lugar de Fluxus, &c. Para evitarmos estes erros indignos da nossa lingua, observe-se o som da pronunciaçãõ na ordem das letras. Mas como a pronunciaçãõ não ensina a diversidade das letras, que tem similhaça no som; nem quaes se haõ de dobrar, e quaes haõ de ser grandes, ou pequenas, para isso saõ as regras seguintes.

II. R E G R A.

Que palavras se haõ de escrever com letras grandes.

26 Quanto á letra grande, ou se falla de todas as letras, de que se compõem cada palavra; ou se falla só da letra inicial, que he a primeira; por onde as palavras principiaõ; e por isso digo. Só costumamos, ou costumao todos escrever com todas as letras grandes os titulos de qualquer livro; os epitaphios das sepulturas, e as inscripçoens de alguma obra: e isto só por mais auctoridade, respeito, e formosura na letra redonda, que na de maõ tem pouca, por, não avultarem as letras com tanta distincçaõ. Muitos por maior veneraçãõ escrevem sempre com todas as letras grandes o Santissimo Nome JESUS.

27 Quanto ás letras iniciaes, sempre se escreve com a primeira letra grande a primeira palavra só da primeira regra, por onde principia qualquer papel, que se escreve; e não no principio de cada pagina, como alguns costumao; e he erro, porque saõ palavras; que vaõ continuadas da regra antecedente; e se não forem nomes proprios, ou dos que logo poremos; ou se seguirem depois de ponto, devem escrever-se com letra pequena. Nas obras poeticas cada verso principia por letra grande; e o mesmo se observa commumente em cada regra dos elogios.

Doi

Dos nomes, que se escrevem com letra inicial grande.

28 Todos os nomes proprios substantivos se escrevem sempre com letra inicial grande; ou sejaõ de homens, e mulheres, como Amaro, Antonio, Bernardo, Caetano, Domingos, &c. Anna; Joanna, Maria, Ignacia, &c. Ou sejaõ proprios de montes, fontes, e rios; como o monte Olympo, o monte Caucasos, o monte Ethna, &c. A fonte Arethusa, o rio Tejo; Douro, &c. ou sejaõ proprios de Reinos; Provincias, Regioens; Ilhas, Cidades, Villas, e Aldêas, como os reinos de Portugal, Castella, França, &c. As regioens da Asia, Africa, America, &c. As provincias da Estremadura, Beyra, Minho, Traz dos Montes, Alem-Tejo, &c. As ilhas da Madeyra, do Fayal; de Corvo, Graciosa, &c. As cidades de Lisboa; Leyria, Coimbra, Porto, &c. As villas de Setubal; Santarem, Tomar, &c.

Nomes proprios adjectivos.

29 Ha muitos nomes adjectivos, que se derivaõ de nomes proprios; e por isso se escrevem tambem com letra inicial grande; como Portuguez, de Portugal; Castelhana, de Castella; Francez de França; Romano, de Roma; Lisbonense, ou Ulyssiponense, de Lisboa; Conimbricense, de Coimbra, &c. E por isso dizemos os templos Romanos; a gente Portugueza; os navios Inglezes; a lingua Franceza, &c.

Sobre nomes.

30 Todos os sobre nomes, appellidos, e alcunhas se haõ de escrever sempre com letra grande, ou sejaõ só proprios, ou derivados de appellativos, como Arronches, Aranha, Costa, Cunha, Lobo, Machado, Mascarenhas, Sousa, Silva, Tavares; &c.

Nomes de dignidades, e sciencias.

31 Os nomes de dignidades, cargos, e titulos, ainda que saõ appellativos, quando nelles se respeita ás pessoas, sempre se escrevem com letra grande; como Pontifice, Imperador, Rey, Principe, Infante, Duque, Marquez, Conde, &c. Arcebispo, Bispo, Provisor, Vigario, Abade, Prior, Reitor, &c. Disse, quando se respeita ás pessoas; porque quando se falla indifferentemente; tambem se escrevem com letra pequena, y. g. hum imperador de Roma, hum rei de Macedonia, &c.

Os

32 Os tratamentos, quando se escreve, fallando com as pessoas, sempre se escrevem com letra grande, Vossa Santidade, Vossa Magestade, Vossa Alteza, Vossa Excellencia, Vossa Illustrissima, V. Reverendissima, V. Senhoria, V. Mercê. Mas não se fallando com as pessoas, se escrevem com letra pequena; v. g. a magestade, a excellencia, a senhoria, a illustrissima, &c.

33 Os grãos dos parentescos de hum parente para outro também se escrevem com letra grande; v. g. Meu Pai, Irmão, Tio, Primo, Sobrinho, &c. Mas fóra deste respeito, ou politica, escrevem-se com letra pequena; v. g. o pai de João, hum irmão, hum primo, hum tio, &c. Pela mesma razão de politica, esta palavra Amigo, ou seja nas cartas, ou nos sobre-scriptos, se escreve com letra grande; quando se applica á pessoa, a quem escrevemos; v. g. Meu Amigo e Senhor, &c.

Os nomes de sciencias, e artes também se escrevem com letra grande, como Theologia, Philosophia, Mathematica, Astrologia, Dialectica, Rhetorica, &c. Tudo o que fica dito das palavras Portuguezas, se observa também nas Latinas.

Quando se ha de escrever mais com letra grande.

34 Finalmente, sempre se principia com letra grande; todas as vezes que acabamos alguma regra, ou oração com ponto final; e também se faz o mesmo depois de dous pontos, quando depois delles se segue alguma sentença, ou resposta, ou dicto de alguém; v. g. Respondeo o Rei: Não farei. Respondit Rex: Non faciam. Lá disse o Seneca: Quem não sabe calar, não sabe fallar. Dixit Seneca: Qui nescit tacere, nescit loqui, &c. Quando tratarmos da Pontuação, diremos, que também se escreve letra grande depois do ponto e interrogação, e depois do ponto e admiração.

III. R E G R A.

Das letras, que nunca se escrevem dobradas.

35 Nenhuma palavra Latina, ou Portugueza principia, nem acaba com letra dobrada, ou seja vogal; ou consoante. Quer dizer; que nenhuma principia, nem acaba com dous Aa, ou dous Ee; dous Ii, dous Oo, ou dous Uu; nem com dous Bb, dous Cc, dous Dd, &c. A razão para não se dobrarem as vogaes he, porque cada vogal por si tem voz, ou som tão claro, e distincto, que não necessita de outra vogal para soar com tom agudo, ou circumflexo;

ou grave; nas palavras em que for necessario. E por isso errão os que escrevem Saa, See, Soo, Fee, Tuu, dizendo, que dobraõ as vogaes, para se differencarem de outras, que são semelhantes, e escrevendo-se estas com huma só vogal, se equivocão no som da pronunciação; e esta razaõ nasce da ignorancia dos accentos, como advertimos nos dithongos numero 13.

36 Porque para differencarmos o sobrenome Sá, a Sé, Igreja, Só adverbio, e a Fé virtude, das palavras, que tiverem similhaça, basta o accentõ agudo, que faz levantar o som com força, para se não equivocar com outras, que não tem, nem podem ter o tal accentõ; porque o adverbio Se escusa accentõ; e se o tiver, ha de ser o grave, que deprime a voz no som da pronunciação: v. g. Se eu for Conego da Sé: ou Se eu for á Sé. E Sê verbo escreve-se com accentõ circumflexo, que nem levanta, nem deprime a voz, mas faz hum meio tom: v. g. Sê tu bom, Sê tu amado, &c.

Advertencia.

37 Advirta-se porém; que nas linguagens dos verbos acabadas em A ajunta muitas vezes a nossa lingua Portugueza hum pronome feminino, que se declara por A, ou hum masculino, ou neutro, que se declara por O. E o mesmo fazemos nas linguagens dos verbos, que acabaõ em O: e entãõ necessariamente se escrevem no fim das palavras duas vogaes semelhantes, huma em que acaba a linguagem do verbo, e outra por onde se declara o pronome: v. g. Pedro tinha mãi, e amava-a muito: Amava-a acaba em dous Aa; porque o primeiro he linguagem do verbo Elle amava, e o segundo está em lugar de hum pronome, ou relativo feminino, que se refere á mãi; e vale o mesmo que Amava a ella; e no Latim *Amabat illam.*

38 O mesmo succede neste, e outros modos de fallar: Eu tenho Pai, e amo-o muito: aqui a palavra Amo-o acaba com dous Oo, porque no primeiro acaba a linguagem Amo, e o segundo está em lugar de hum pronome masculino, que se refere ao pai, e vale o mesmo que Amo a elle: e no Latim *Amo illum.* E donde se mostra evidentemente, que a segunda vogal he só pronome relativo; e nesta, e semelhantes oraçoens: Que dizes da minha sorte? Estimo-a como boa: *Quid de sorte mea fers? Eam non aliter, quam bonam estimo:* onde se vê, que a segunda vogal he articulo, que não pertence já á palavra, porque Estimo acaba em O, e a vogal que se segue he A.

39 Mas todas estas são palavras artificialmente compostas; em

C

que

que se não dobra a vogal para a pronunciação, mas só se junta por necessidade para nos explicarmos em menos palavras. E não são dithongos, porque soão as vogaes separadas, e por isso se devem escrever sempre com huma risquinha intermedia por signal de divisação, deste modo: Amava-a, Amo-o, Amando-o, Ensinando-o. Amo-a, Estimo-a, &c. As palavras Cooperação, Cooperar também são compostas, e por isso o primeiro O he da preposição Con; que perde o N.

40. A razão, porque se não dobraõ as consoantes nem no principio, nem no fim das palavras, he, porque as consoantes ou precedaõ, ou succedaõ as vogaes no principio, e fim das palavras, assim soão com toda a sua consonancia, ou tom, que não necessitaõ de outra para soarem como ellas soão. E por isso erraõ os que dobraõ o S para escreverem Ssá, Ssé, Ssó; e os que dobraõ o R para escreverem Rrapaz, Rrey, Rrosa, Rrude, &c. porque o S, e o R no principio das palavras assim ferem a vogal seguinte com toda a força de som, que não podem soar senão como ellas são, pronunciadas sem a vogal: Sá, Sé, Só; Rapaz, Rey, Rosa, Rude, &c.

41. E por evitar razoens também superfluas, a regra geral he: que nenhuma consoante se dobra, senão entre duas vogaes; e como a primeira letra, e a final de qualquer palavra não póde deixar de ser primeira, ou ultima, nunca se dobra. E se me disserem, que nestas palavras latinas *Aggravo, Affigo, Acclamo, &c.* e nestas portuguezas *Aggravo, Aggravar, Affligir, Afflicção, Acclamar, &c.* se dobraõ as consoantes antes do R, e do L, e não entre duas vogaes; respondo, que assim no Latim, como no Portuguez o R depois do G, e o L depois do F se fazem liquidos, porque perdem toda a força, e som que tinhaõ de consoantes; e por isso não são tres as consoantes nas palavras acima, mas duas com huma liquida. Mas a dúvida he a regra seguinte.

IV. REGRA.

Quando se haõ de dobrar as consoantes no meio.

42. Toda a difficuldade, e não pequena, he assignar regra certa para dobrar as consoantes no meio das palavras: e nasce esta difficuldade do som da pronunciação; porque algumas ou se escrevaõ com huma só consoante, ou com ella dobrada, sempre na pronunciação tem o mesmo som: v. g. estas palavras latinas: *Affinitas, Aggravo, Abbrevio, Fallo, Pello, Tollo, &c.* tanto soão escreven-

do-

do-se com dous Bb, dous Ff, dous Gg, e dous Ll, como escrevendo-se com hum só. O mesmo se vê nestas palavras portuguezas: *Abbreviar, Affinidade, Aggravar, Affogar, Peccar, &c.*

43 Muitos dão aqui varias regras; mas humas tão confusas, e outras tão incertas, que eu julgo só pode ser regra geral observarmos as palavras latinas, e vermos quaes são as portuguezas, que dellas se derivaõ, para as escrevermos com semelhantes letras. E pôde servir-nos de razão na nossa lingua, porque assim se escrevem na latina; e na latina, se as palavras forem simples, foi uso dos Auctores: e se as palavras forem compostas, dobraõ por causa das preposições, de que se compõem, como diremos logo adiante. Donde as palavras *Abbreviar, Affinidade, Aggravar, Communicar, Peccar, &c.* dobraõ as consoantes, porque as latinas, de que são derivadas, também as dobraõ. Mas os que não forem latinos, em cada huma das consoantes adiante acharão todas as palavras, que se escrevem com letra dobrada pelo abecedario: e entendo que será tanto allivio para o leitor, quanto trabalho foi para mim, achar elle em breves paginas, o que eu li em nove Vocabularios, não só huma, mas repetidas vezes.

44 O H, o J, e V consoantes, o X, e o Z nunca dobraõ, porque os latinos também os não dobraõ. E já dissemos que o X, e o Z valiaõ por duas consoantes, como sabem os Grammaticos. Quando no Latim, depois de G, e depois de Q, achamos dous Uu, não são duas vogaes dobradas, mas he o primeiro U liquido, e o segundo vogal, e só elle he a syllaba que sóa depois das letras G, e Q: v. g. *Distinguunt, Extinguunt, Linqunt, Coquunt, Equus, Equum, &c.*

V. REGRA DA

Como se haõ de escrever as palavras compostas.

45 Palavras Compõstas são aquellas que constaõ de duas partes, que ordinariamente he huma palavra inteira, ou seja nome; ou verbo, e huma Preposição, que he aquella, que se põe antes da palavra, e por isso se chama Preposição: esta na composição faz que a palavra composta signifique mais, ou menos, que a palavra simples, de que se compõe; v. g. *Pono* significa só pôr; e ajuntando-lhe a preposição *Præ*, fica *Præpono*, que significa antepôr, ou pôr antes, porque *Præ* significa antes. Esta palavra *Preposto* compõem-se de *Posto*, e da preposição portugueza *Pre*, que significa o mesmo que a latina *Præ*; e feita a composição *Preposto*, significa o que he posto em primeiro lugar, ou anteposto, ou preferido a outros.

46 Donde, para sabermos como se haõ de escrever todas as palavras compostas, observaremos o som da pronunciaõ, seguindo a uniaõ das letras, com que se pronunciaõ, ou seja no Latim, ou no Portuguez, no qual imitamos a mesma composiçaõ; porque se os Latinos usaõ das preposiçoens, A, Ab, Abs, Ad, An, Ante, nestas palavras, v. g. *Amoveo*, *Abominor*, *Abstineo*, *Adverto*, *Amplector*, *Antepono*, &c. nós tambem usamos das mesmas preposiçoens nestas, e outras palavras: *Acommetter*, *Abominar*, *Abater*, *Admirar*, *Annular*, *Antepôr*, &c. Se os Latinos usaõ de *Con*, *De*, *Dis*, *En*, *Ex*, v. g. em *Concipio*, *Deleo*, *Displodo*, *Enchiridion*, *Expugno*; nós usamos das mesmas em *Conceder*, *Declinar*, *Desfazer*, *Dispôr*, *Enlaçar*, *Excommungar*, &c. O mesmo se vê nestas dos latinos, *In*, *Inter*, *Ob*, *Per*, *Pro*, *Post*, *Re*, *Se*, *Sub*, *Trans*; v. g. *Invideo*, *Interpono*, *Obsideo*, *Permitto*, *Procurro*, *Postpono*, *Repugno*, *Separo*, *Subeo*, *Transfero*, e nestas dos Portuguezes; *Intentar*, *Interpôr*, *Obstar*, *Perseguir*, *Proceder*, *Pospôr*, *Reprovar*, *Separar*, *Substabelecer*, *Transportar*, &c.

Uso das Preposiçoens na composiçaõ Latina, e Portugueza.

47 Como muitas preposiçoens mudaõ a letra consoante na composiçaõ, parece-me necessario explicar aqui o seu uso, para sabermos o fundamento, com que se escrevem muitas dicçoens latinas, e como as imitamos nas palavras portuguezas.

Ad.

48 A preposiçaõ *Ad* na composiçaõ ordinariamente muda o *D* na consoante por onde principia o verbo, com quem compõe: v. g. Em *Afficio* muda o *D* em *F*, porque compõe com *Facio*, que tambem mudou o *A* em *I*: e esta he a razãõ, por que escrevemos *Affeiçaõ*, *Affeiçoar*, *Affecto*, com dous *ff*. E *Alludo* mudou o *D* em *L*, porque compõe com *Ludo*; e por isso nós escrevemos *Allusaõ*; *Alludir* com dous *ll*. Em *Aggero* mudou o *D* em *Q*, porque compõe com *Gero*; e por isso escrevemos *Exaggeraçaõ*, *Exaggerar* com dous *gg*. Em *Annuo* mudou o *D* em *N*, porque compõe com *Nuo*; e por isso nós escrevemos *Annuir* com dous *nn*. Em *Appono* mudou o *D* em *P*, porque compõe com *Pono*; e por isso nós escrevemos *Apposiçaõ*. Em *Assero* mudou o *D* em *S*, porque compõe com *Sero*; e por isso nós escrevemos *Asseveraçaõ*, *Asseverar* com dous *ss*. Algumas vezes não muda, principalmente nos verbos, que principiaõ por duas consoantes, como *Adscribo*, *Adspicio*, &c. mas tambem

pó-

póde mudar. Em *Acquiesco* mudou o *D* em *C*, porque *Quiesco* começa por *Q*, e este nunca se escreve dobrado.

An, Con, Circum.

49 A preposição *An*, quando algum verbo começa por vogal, muda o *N* em *M*, ajuntando-se-lhe hum *B*: v. g. *Ambigo*, que se compõe de *An*, e de *Ago*, que mudou o *A* em *I*; e nós dizemos *Ambiguidade*, *Ambiguo*. A preposição *Con* junta com verbos, que também começa por vogal, ou *H*, perde o *N*, como em *Coeo*, que se compõe de *Con*, e de *Eo*: em *Cohæreo*, que se compõe de *Con*, e de *Hæreo*: em *Cohibeo*, que se compõe de *Con*, e de *Habeo*, que mudou o *A* em *I*; e nós dizemos *Cohabitar*, *Cohibição*, *Coherencia*, *Coherente*, &c. Em *Comburo* muda o *N* em *M*, porque a *Uro* se ajunta *B*.

50 A preposição *Circum*, conforme a melhor opinião, sempre na composição se escreve inteira, e sempre se pronuncia levissimamente, v. g. *Circumeo*, *Circumago*, *Circumcido*, *Circumsto*, &c. e nós devemos escrever *Circumcidar*, *Circumcisaõ*, *Circumstancia*, *Circumstantes*, &c.

Dis, E, Ex.

51 A preposição *Dis*, quando se ajunta a verbos, que começa por *F*, muda o *S* também em *F*; como em *Diffundo*, que se compõe de *Dis*, e *Fundo*: nos mais compostos conserva o *S*, como em *Dissolvo*, *Dispono*, &c. e por isso nós escrevemos *Diffundir*, *Diffusaõ*, *Diffuso* com dous *ff*, e *Dissolver*, *Dissoluçaõ*, &c. com dous *ss*. A preposição *E* junta a verbos, que principiaõ por *F*, acrescenta outro, como em *Effero*, *Efficio*, *Effluo*, *Effundo*, &c. e por isso nós escrevemos *Efeito*, *Effusaõ*, &c. com dous *ff*. *Ex* junto com verbos, ou nomes, que principiaõ por *S*, lança o *S* fóra por causa de mais suave pronunciaçaõ; como em *Exurgo*, que se compõe de *Ex*, e de *Surgo*: *Exudo* de *Ex*, e de *Sudo*: *Exanguis* de *Ex*, e de *Sanguis*, &c. Algumas vezes se acha o contrario, mas he uso antigo.

In, Inter, Ob, Per, Pro.

52 A preposição *In*, nos verbos que principiaõ por *L*, muda o *N* em *L*, e dobra, como *Illaboro*, *Illacrymo*, *Illudo*, *Illumino*, &c. e por isso nós escrevemos *Illudir*, *Illusaõ*, *Illuminar*, *Illuminacão* com dous *ll*; e não *Inludir*, *Inlusaõ*, *Ialuminar*, &c. Nos verbos, que principiaõ por *B*, ou *M*, ou *P*, muda o *N* em *M*, co-

mo Inhibeo, Imminuo, Immerito, Impendeo, Impono, &c. e nós dizemos Impor, Imposto, e Imminente, cousa que está para vir; por que cousa alta, levantada, ou excellente he Eminente, Eminencia, &c. de Emineo. Com os verbos, que principião por R, muda o N no R, e dobra, como Irrepto, composto de In, e de Repo, Irretio, Irradio, &c. e nós dizemos Irremediavel, Irrevogavel, Irregular, Irritar, Irreprehensivel, Irracional, &c. e não Inracional, Inritar, Inregular, &c.

53 A preposição Inter com os verbos, que principião por L, muda o R em L, como em Inteligo, que se compõe de Inter, e de Lego, que também mudou o E em I; e por isso nós escrevemos Intelligencia, Intelligente, Intellecção, &c. com dous ll. Ob com huas verbos muda o B na sua consoante, e dobra, como Occipio, composto de Ob, e de Capiro: Officio composto de Ob, e de Facio: Orogannio composto de Ob, e de Gannio. Com outros perde o B, e não dobra a consoante, como Omitto composto de Ob, e de Mitto; Operio composto de Ob, e de Pario, que mudou o A em E; e com outros nem perde, nem muda, como Oblecto, Obrepo, e nós dizemos Obreção.

54 Per, junta com verbos, que principião por L, algumas vezes muda o R em L, como em Pellicio, composto de Per, e do antigo Lacio. Outras vezes não muda, como em Perlego, composto de Lego; e assim em outros, como Permitto, Permuta; e por isso nós escrevemos Permitir, Permissão, &c. Permitta, Permutar, &c. Pro, junta com o verbo Sum, compõe o verbo Prosum, que nós temos, que principião por vogal, acrescenta hum D por causa da pronunciação: Proderam, Prodero, Prodessem, Prodesse, &c. Nós mais sempre se escreve sem mudança, como Promitto, Procuo, Protesto, &c. e nós dizemos Prometter, Promessa, Procurar, Protestar, &c. com Pro, e não Por.

Re, Sub.

55 Re, junta com alguns verbos, que começam por vogal, admite D depois de si como Redeo, composto de Re, e de Eo. Redimo composto de Re, e de Emo; e por isso dizemos Redempção, e não Reempção: mas dizemos Remir, e não Redimir; porque depois do Re em Remir não se segue vogal. Com outros não tem D, como Reitero; e por isso escrevemos Reiterar, tornar a repetir, ou tornar a fazer, e também dizemos Reintegrar, tornar a inteirar, ou inteirar alguma cousa de novo.

56 Sub ordinariamente muda o B na consoante por onde principia o verbo, e dobra; como em Sufficio, Suggesto, &c. Supplico, &c.

do. e por isso dizemos Sufficiente, Sufficiencia com dois ff, Surge-
 rin, Suggestão com dois gg, e Supplicar, Supplicação, Supplicante
 com dois pp. Nos verbos, que começam por R, humas vezes mu-
 da, como em principio, composto de Sub, e de Raptio; mas no por-
 tuez dizemos Subreção, ou Surreção; outras não muda, como
 em Subrio, Subrude. Também não muda nos verbos, que começam
 por S, como Subtilio, Substano. Em Sustineo composto de Feneo mu-
 dou o B em S. Em Subjicio, Subjectio, Subjectus, não muda, mas
 perde o B no portuguez, Sujeitar, Sujeição, Sujeito.

VI. R E G R A.

Como se ha de escrever as palavras derivadas.

57. Ha palavras Primitivas, e palavras Derivadas. As Primiti-
 vas são aquellas, que não tem origem de outras, mas todo o seu
 principio nasce só da livre vontade dos homens, que voluntaria-
 mente as inventarão, escreverão, e pronunciarão como ellas são;
 v. g. Manta, Esteyra, Cadeyra, &c. As Derivadas são aquellas
 que trazem a sua origem de outras, e dellas se derivaõ, ou accres-
 centando, ou diminuindo, ou mudando algumas letras: v. g. Tin-
 teiro deriva-se de Tinta, Livreiro de Livro, Luzeiro de Luz, &c.

58. Marco Varro Grammatico antigo diz, que ha duas deriva-
 ções, huma Voluntaria, e outra Natural. A voluntaria he, quando
 huma palavra se deriva de outra, não por necessidade, mas por li-
 vre vontade de quem a deriva; e por isso não tem regra certa, e
 infallivel; v. g. de Portugal se deriva Portuguez; de França Fran-
 cez; de Inglaterra Inglez; de Genova Genovez, &c. De Flandres po-
 rém não derivamos Flandrez, mas Flamengo: de Galliza não deriva-
 mos Galliguez, mas Gallego: de Grecia Grego, de Castella Castella-
 no, &c. De Sarna derivamos Sarnoso, e não Sarnento: de Arca
 derivamos Areento, e não Areoso; e de Pó não dizemos Poento, nem
 Pooso, mas Empoadado, &c. E desta diversidade não ha outra razão
 mais, do que *Sic volvere priores*.

59. A derivação Natural, diz o Auctor que he aquella, que
 não depende da livre vontade de cada hum, mas com huma cer-
 ta naturalidade segue a origem das palavras por common benepla-
 cito de muitos. Os exemplos da nossa lingua podem ser estes: de
 Capato dizemos Capataria, Capateiro: de Carvão Carvoaria, Car-
 voeiro: de Ferrar Ferrador: de Currar Currador: de Botica Botica-
 rio: de Telha Telheiro, Telhado, Telhador, &c. Mas se perguntar-
 mes a razão, porque dizemos Capateiro, e não Ferradouro, mas

Ferrador; quem duvida que aqui entra não só a naturalidade da derivação, mas a vontade livre dos primeiros, que assim derivarão? E por isso digo, que nas palavras derivadas não ha regra tão certa, e infallivel, que não tenha suas excepções. E estas excepções são as que fazem a esta Arte a mais difficultosa para quem a ensina; mas como a origem das palavras, a naturalidade, ou similhaça, que tem humas com outras, abrangem grande parte da Orthographia, observem-se as regras seguintes.

VII. R E G R A

Das palavras, que se haõ de escrever por analogia, ou similhaça.

60 Analogia, palavra Grega, he o mesmo que proporção, conveniencia, ou similhaça de humas cousas duvidosas com outras, que são certas, e serve para escrevermos com acerto innumeraveis palavras, que fazendo duvida nas letras, com que se haõ de escrever, esta duvida se tira pela proporção, ou similhaça que tem com outras, que são certas. Deve-se observar esta regra mais principalmente nas palavras derivadas da lingua latina, em que seria improprio a derivação, se não imitassemos a similhaça.

61 Porque se os latinos dizem: Vendo, Venditio, Vendere; nós devemos escrever, e pronunciar: Vender, Venda, Vendido, &c. e não Vinder, Vindido. Se os latinos dizem: Vestio, Vestimentum, Vestire, nós devemos dizer: Vestir, Vestimenta, Vestido; e não Vistir, Vistimenta, Vistido. Se elles dizem Gemere, Gemo, Gemitus, nós devemos dizer: Gemo, Gemer, Gemido; e não Gimer, Gimido. Elles dizem: Peto, Petere, Petitio, Petit; e nós Pedir, Petição, Pede, Pedinte; e não Pidir, Pitição, Pidinte, Pide. Elles dizem: Thesaurus, Pomarium, &c. e nós Thesouro, Thesoureiro, Pomar, Pomareiro; e não Thisouro, Thisoureiro, Pumar, Pumareiro, &c. Elles dizem: Similis, Similitudo, Assimilo, Dissimilo, e nós devemos dizer: Similhaça, Similhante, Assimilhar, Dissimilhar, porque não vi ainda similhaça, ou analogia mais propria; e não Semilhaça, Semelhante, &c. que estas só podem ser tiradas das Castelhanas Semejante, e Semejança. E para que havemos de mendigar desta lingua aquellas palavras, de que na latina temos exemplares com tanta similhaça? E se aquella nos agrada mais, para que nos prezamos de imitadores da latina?

62 Os latinos dizem, e escrevem Quadragesima, Quadraginta, Quantitas, Quantus, Qualis, Qualitas, Quando, &c. e nós devemos escrever, e pronunciar Quaresma, Quarenta, Quantidade, Quanto, Qual,

Qual, Qualidade, Qualificador, Quando, com Q, e não com C, como erradamente escrevem alguns por doutrina de João Franco Barreto na sua Orthographia; sem mais fundamento, que o abuso da pronunciaçãõ, ou delle, ou de seu tempo. E se me disserem, que os latinos escrevem Nunquam, e nós Nunca; respondo, que quem escreve Nunqua não erra, antes segue a analogia da palavra; e assim escrevia eu nos meus tomos da Arte Explicada antes de cuidar na perfeiçãõ, e exame desta Obra: e não me fundava só na deducçãõ da palavra, mas porque o P. Bento Pereira no seu Thesouro da Lingua Portugueza diz Qua, ou Ca, mostrando a significaçãõ de Hic, ou Huc. Porém quem escreve Nunca, accommoda-se melhor com o som da nossa pronunciaçãõ, o qual som não tem as palavras acima, em quem sabe pronunciar.

63 O certo he, que quem souber observar as analogias das palavras, escreverá com fundamento, e acerto: mas he necessario advertir, que esta regra não he geral para aquellas palavras latinas, que o beneplacito dos doutos traduzio com uso universal em outras, com mudança de algumas letras, como nestas: Capra a Cabra: Capillus o Cabello: Doctor o Doutor: Doutrina a Doutrina: Pectus o Peito: Pustula a Bustela, &c. porque isto mesmo fizeraõ os latinos não só na traducçãõ das palavras Gregas, mas tambem na emenda das antigas latinas, como já advertimos na Introduçãõ desta Obra.

VIII. R E G R A.

Das palavras, que se baõ de escrever por Etymologia.

64 Etymologia, palavra Grega, he o mesmo que origem de alguma dicçãõ, ou seja nome, ou verbo, ou outra qualquer palavra: e diz a regra da Orthographia, que observaremos esta origem, donde nasceraõ as palavras para as escrevermos, e pronunciarmos com acerto; porque esta mesma regra observaõ, e guardaõ os latinos na sua Orthographia; v. g. Lectio, Lectus escrevem-se no latim com C antes do T, porque tem a sua origem do Supino de Lego, que he Lectum com C antes do T. Pelo contrario escrevem Auditio, e Auditus sem C, antes do T, porque nascem do Supino de Audio, que he Auditum sem C, &c.

65 Nós observando tambem a origem das nossas palavras portuguezas, escreveremos Mamposteiro, que significa homem posto por maõ de outro para algum negocio, porque tem a sua origem de Maõ, e de Posto; e não diremos Memposteiro. Escreveremos Ferropêa, porque tem a sua origem de Ferro, e de Pêa, e não di-

re-

remos Parropên. Escreveremos Unicornio, porque tem a sua origem de Unus, que significa hum, e de Cornu, que significa o Corno, e Unicornio he o animal, que tem hum só; e não dizes Alicornio, ou Alicornio. Escreveremos Seródio de Sero; Sequestro de Sequestratio; Execução de Executio; e não Sorodio, Soquestro, Kxecução, &c.

66. O que a mim me admira he, que os mesmos doutos, e criticos, que devião saber, e na dúvida consultar os livros, abusam tanto desta regra, que nos suas conversações trazem introduzidos estas, e semelhantes erros Ginella, Triannio, Conclava, e Rubrica: as duas primeiras erradas na Orthographia; porque de Janua se diz Janella, e não Ginella: de Triennium se diz Triennio, Triennial, que são palavras latinas traduzidas ao nosso uso; e não Triannio, Triannal; porque no latim não ha taes palavras, e no portuguez se ha Anno não ha Tri, que he particula latina, e significa tres.

67. As duas palavras Conclave, e Rubrica andão erradas na pronunciação, porque as pronunciação com a penultima breve, sem nota advertirem, que também são palavras latinas, que tem a penultima longa, e por isso se devem pronunciar com accento predominantemente Conclave, Rubrica; e o contrario he erro sem desculpa, em que não póde prevalecer o uso, porque he abuso da syllaba, ou da sua quantidade; e por isso todos os que sabem, com todos os RR. PP. da Companhia de JESUS, pronunciação Conclave, Rubrica.

68. Pelo contrario os mesmos que pronunciação breves as syllabas, que nas palavras acima são longas; neste Epitheto, ou Epitheto, pronunciação o Te longo, sendo breve; tanto que o Calepino, a Prosodia, e o Lexicon nem hũa só syllaba admittem longa na palavra, Epitheton, que significa o adjectivo, que se ajunta a qualquer substantivo. E pronunciar Epitheto com a penultima aguda, além de ser erro contra a syllaba, he equivocar esta palavra com outra semelhante, que he Epicteto, nome proprio de hum Philosopho Estoico; e também nome, que significa coisa adquirida, e tem a penultima longa.

69. Para evitar estes, e semelhantes erros da pronunciação nas palavras traduzidas do latim para o nosso uso, cuidarei muito em usar dos accentos agudos sobre a vogal predominante no som, e do circumflexo nas de meio som; principalmente no fim, quando tratar dos Erros do vulgo, e emendas da Orthographia. E como na nossa lingua ha muitos participios, e verbos, que não seguem regularmente a derivação das pessoas, e tempos, e por isso se chamão Anomalous, ou Irregulares; também destes ajuntarei alguns no fim com as

suas

suas declinações. Agora segue-se o uso das consoantes, que he a maior, e mais principal parte da Orthographia.

Com que letras consoantes se hão de escrever as palavras.

Uso de cada huma com a sua pronunciação.

Para evitarmos confusão, e molestias aos que lerem, dividimos a materia seguinte por figuras, que estas são muito proprias de quem ensina, ou aprende a escrever.

Da Letra B.

B
L
I
C
A
O
II

70 Como já dissemos na divisaõ das letras, porque se chama-
vao humas consoantes, outras semivogaes, outras mudas, e outras
liquidas, agora só diremos o como se pronunciaõ, e o seu uso par-
ticular.

B pronuncia-se com os beiços brandamente abertos no meio,
como nestas palavras Boim, Bonus, &c. Quanto ao uso desta letra
no principio, ou no meio das palavras, não teria dúvida alguma,
se o vicio patrio de algumas provincias não trocára o B por V con-
soante, e o V por B: principalmente os Interamnenses, ou de en-
tre Douro e Minho; porque aquella provincia foi habitada muitos
annos pelos Gregos, os quaes no seu Alphabeto não tinhaõ a letra
U nem vogal, nem consoante; e por isso em lugar de V consoante
escreviaõ B: e em lugar de U vogal escreviaõ hum dithongo de
O, e Y. E daqui ficou a pronunciação tão viciada, que na emen-
da, pelo rigor da lingua portugueza, cahiraõ no erro de escreve-
rem, e pronunciarẽm V em lugar de B; como S. Vento por S. Ben-
to: e he o que disse Horacio: *In vitium ducti culpa fuga, si caret arte.*

71 Para evitarem este vicio, os que costumão cahir nelle, de-
vem observar sempre as duas regras, que ficão acima, das analo-
gias, e etymologias, olhando para as palavras latinas, donde as
portuguezas tem a sua origem, ou aquellas, com que tem sua simi-
lhança para as imitarem; porque se os latinos escrevem Vita, Vi-
vere, Velox, Vultus, Volatus, Volare, Verrere, Venire, Ven-
dito, Vendere, Vinum, Vitis, Ventus, &c. nós devemos escre-
ver, e pronunciar com V, e não com B: Vida, Viver, Veloz,
Velocidade, Vulto, Avultar, Voar, Voo, Varrer, Ver, Ven-
der, Venda, Vinho, Vido, e outras semelhantes.

Pe-

72 Pelo contrario, os latinos escrevem: Bonus, Bonitas, Bene, Beneficium, Benevolus, Benignus, Benignitas, Benedictus, &c. e nós devemos escrever, e pronunciar com B, e não com V: Bom, Bondade, Bem, Beneficio, Benevolo, Benigno, Benignidade, Bento, &c. Os latinos dizem Labor, Laborare, e nós devemos dizer: Trabalho, Trabalhar; e não Travalho, Travalhar. Elles dizem Bibo, Bibere; e nós Bêbo, Beber, Bebida, Bebedo, &c. Os que não souberem a lingua latina lêão os Vocabularios, e fação estudo nas letras B, e V: e os que não tiverem Vocabularios, aproveitem-se das emendas dos erros na letra B, e na letra V. Só advirto, que algumas vezes o uso na versão portugueza se desvia da latina, porque os latinos escrevem Vagina, Vesica, Vicus com V; e nós Bainha, Bexiga, Bairro com B.

L I Ç A Õ II.

Das palavras que se escrevem com B dobrado.

73 Ha humas palavras, que dobraõ letra por causa da sua composição, como dissemos no uso das preposições, e ha outras, que dobraõ de sua natureza: e como para estas não ha regra certa, a melhor lição he pôr á vista todas as que se escrevem com dous bb, que são as seguintes.

Abbacial, Abbade, Abbadia, Abbatina, Abbadessa, Abbadessado, Abbreviatura, Abbreviação, Abbreviar, Abbreviado, Gibboso, Rabbi, Rabbino, Rabbani, Rabbôth, Sabbado, Sabbatina.

Das palavras que acabaõ em B.

74 Nenhuma palavra portugueza acaba em B. As que o tem no fim são Hebréas, como Jacob, Job, Acab, Moab, Rahab, &c. e como são nomes proprios, devem escrever-se do mesmo modo, porque assim passaraõ para o nosso uso.

L I Ç A Õ III.

Da letra C.

75 A letra C humas vezes sôa na pronunciação como C, v. g. Ce, Ci; e outras sôa como Q, v. g. Ca, Co. Quando sôa como C, pronuncia-se com a extremidade anterior da lingua, tocando nos dentes

tes quasi fechados, em quanto sahe o seu som, que he brando, e suave; como se percebe nestas palavras Cea, Cear, Cinto, Cinza, &c. Quando sôa como Q, pronuncia-se applicando o meio da lingua quasi junto ao paladar com os beiços abertos; v. g. Cabello, Coco, &c.

76 O C antes do A, O, U, escripto só como aqui se figura, sempre sôa quasi como Q, ou como o K dos Gregos; v. g. Caco, Coco, Cuco, &c. mas escripto com huma plica por baixo, sahindo da extremidade inferior do C, como huma virgula, sempre sôa como C antes de A, O, U; v. g. Faça, Faço, Açucar, &c. Antes das vogaes E, I nunca necessita de plica, porque nunca pôde soar senão como C; v. g. Cem, Cento, Cincoenta, Cinco, &c. E por isso de dous modos se deve escrever a regra do Ca, para ensinar esta differença aos meninos da escola: o primeiro he: Ca, Ce, Ci, Co, Cu, pronunciando o Ca, Co, Cu, com som de Q: o segundo he Ça, Ce, Ci, Ço, Çu, pronunciando o Ça, Ço, Çu, com som de C, e com este som se pronuncia sempre o Ce, Ci em ambos os modos.

77 A dũvida que aqui achão todos, e difficultosa, he assignar regra certa para sabermos quando, e que palavras se haõ de escrever com C, ou com S; porque dizem elles, que o C como C, e o S se equivocão no som da pronunciação, e fica a dũvida se havemos de escrever Çapato v. g. ou Sapato. Para responder a esta dũvida, he preciso dizer aqui como se pronuncia o S.

L I Ç A Õ IV.

Da differença que ha entre a pronunciação da letra C, e da letra S.

78 Já dissemos que o C como C se pronuncia com a extremidade anterior da lingua, tocando nos dentes quasi fechados, em quanto sahe o seu som, que he suavemente brando. O S pronuncia-se com a ponta da lingua moderadamente applicada ao paladar, junto aos dentes de cima com os beiços abertos, em quanto sahe hum som quasi assobiando do meio da bocca, como se percebe nestas palavras Sancto, Sá, Sé, &c. Pois se esta he a rigorosa, e propria pronunciação do S, como se equivoca com a do C, que he tão diversa? Se os sons são diversos, como pôde ser a consonancia a mesma? Dêmos a cada huma destas letras a diversidade da sua pronunciação, e logo se perceberá a diversidade de Sa, ou Ça, Se, ou Ce, Si, ou Ci, So, ou Ço, Su, ou Çu. Pronuncie-se Çapato, e Sapato, Maça, e Massa; e diga quem não he surdo a differença que percebe entre hum, e outro som.

O

79 O certo he, que os sons destas duas letras não se equivo-
caõ, e nós somos os que erramos a nossa pronunciação, e por isso
davidamos; porque se escrevermos como naturalmente pronuncia-
mos, diremos com acerto Çapato, Çapateiro, Çapataria, Cabeça;
Faça, Faço, Açucar, Açucena, &c. e não Sapato, Sapateiro, Sa-
pataria, Cabessa, Fassa, Fasso, Assucar, Assucena, &c. Diremos
Cebola, Cepo; e não Sebola, Sepo. Diremos Cima, Cimalha, e não
Sima, Simalha, que isso nos ensina o som natural, e não affecta-
do da nossa pronunciação.

80 Pelo contrario escrevemos, e pronunciamos Sá, Sancto, Sab-
bado, Sé, Senado, Sino, Simão, Sono, Sorna, Summa, &c. e não
Ca, Cancio, Cabbado, Cé, Cenado, Cino, Cimaõ, &c. porque
esta pronunciação não he naturalmente nossa, mas só affectada, ou
de mulheres açucaradas, ou de homens ceciosos. Donde, quem sou-
ber bem a differença destas duas letras na sua pronunciação, não
terá dúvida, quando ha de escrever C, ou S, ou seja no principio,
ou no meio das palavras. Mas por não faltarmos as regras da Or-
thographia, saibamos tambem as liçoens seguintes.

L I Ç A Õ V.

Quando havemos de escrever C, ou S.

81 Para os que não sabem diversificar o C do S pela sua pro-
nunciação, dizem os Orthographos, que não ha regra mais certa,
do que observar as palavras latinas, e escrever por imitação: v. g.
Cidade, Cidadão escrevem-se com C, porque os latinos tambem es-
crevem Civitas, Civis. E do mesmo modo escrevemos Cea, Cear,
Cebola, Cego, Cegar, Cella de frade, &c. porque os latinos assim
escrevem Coena, Cœnare, Cepe; Cæcus, Cæcare, Cella, &c. Pelo
contrario escreveremos Senado, Senador com S, porque os latinos
dizem Senatus, Senator, &c. E do mesmo modo escreveremos
Saude, São, Sabedoria, Saber, Sabio, Sancto, Sabôr, Seccar,
Secco, Seda, Sede, &c. porque assim escrevem os latinos: Sa-
lus, Sanus, Sapientia, Sapere, Sapiens, Sanctus, &c.

82 Mas esta regra não he para todos, porque nem todos sabem
a lingua latina para estas analogias; e sempre pôde ficar a mesma
dúvida nas palavras, que no meio, ou no fim se escrevem com
Ca, Ce, Ci, Co, Cu. Mas para estas tambem os Orthographos que-
rem assignar algumas regras: e he a primeira. As palavras, que na
pronunciação acabarem em Ece breve, se escreverão com C, como
Ancitece, Amanhece, Escurece, Enfraquece, &c. Daqui exceptuão as
lin-

linguagens impessoaes passivas, que acabaõ em Ase, eu Ese breve, como Amase, Ensinase, Lese, Ouvese, Usase, &c. E quem não vê, ou não ouve a diversa pronunciaçõ que ha entre Amase com S, e Amace, Ensinace? Logo he escusado outra regra mais que a pronunciaçõ. Dizem mais, que as palavras, que acabaõ em ice, se escreverão com C, como Doudice, Louqaice, Ladroice, Parvoice, &c.

83 O que não tem dúvida he, que as palavras, em que os latinos pronunciaõ o T como C antes do I, seguindo-se vogal, escreveremos sempre com C: v. g. Clementia, Justitia, Negotium, Patientia, Palatium, &c. Clemenciã, Justiça, Negócio, Paciência, Palaciõ, ou Paço, &c. No que toca ás mais syllabas, que se escrevem com C no meio das palavras, digo, que não ha regra mais certa, que o som da pronunciaçõ natural; porque pouco ouve, ou pouco sabe da pronunciaçõ, quem não percebe esta differença de sons: Cabeça, Cabeçada, Cabeço, Cabeçudo: Faça, Façamos, Faço: Açúcar, Açucena, &c. e não Cabessa, Cabessada, Cabessudo: Fassa, Fassamos, Fasso: Assucar, Assucena, cuja pronunciaçõ está mostrando hum som affectado contra o primeiro, que entre nós he o natural. No que toca ás palavras, que principiaõ por C, ou S, ensinarã a liçã seguinte.

L I Ç A Õ VI.

Das palavras, que devem principiar por Ça, Ce, Ci, Ço, Çu, e não por Sa, Se, Si, So, Su.

84 Em obsequio dos que não sabem a lingua latina, e para os que não distinguem pronunçõens, ou duvidaõ nellas, vai esta liçã, que ensina á vista todas as palavras, que devem principiar por C, e não por S. E bem se segue, que sendo só estas as que se escrevem com C inicial, todas as mais, que não forem estas seguintes, principiarão por S.

Ça.

85 Pela syllaba Ça com plica por baixo do C devem principiar, conforme o som da nossa pronunciaçõ, as palavras seguintes.

| | | | |
|----------|----------|-----------|-------------|
| Cabujos. | Çafoens. | Çapatêta. | Çapateiro. |
| Çafra. | Çamarra. | Çapal. | Çape, gato. |
| Çafa. | Çamo. | Çapato. | Çarça. |
| Çafar. | Çanefa. | Çapatear. | Çargaço. |
| Çafada. | Çapata. | | |

O grande Portuguez, e tambem Orthographo do seu tempo, o
P.

P. Bento Pereyra, no Thesouro da lingua Portugueza aponta outras palavras, que principião por Ça; e eu não as approvo: humas, porque não se conformaõ com o som da nossa pronunciaçãõ; e outras, porque não seguem a sua analogia com as latinas, donde se derivaõ. O doutissimo Bluteau diz, que por evitar a variedade que achou no uso do C, e do S, as reduzio todas á classe do S. E eu digo, que desta classe só podem ser bons discipulos os Interamnenses, que por vicio patrio affectaõ sempre a pronunciaçãõ do S, e dizem Cabesa, Sima, Simalha, &c. E nas palavras acima referidas, ou havemos de mudar a pronunciaçãõ portugueza universalmente usada dos mais doutos, e sabios da Corte, das Universidades, e dos Pulpitos, ou se haõ de escrever com C, e as mais, que dellas se derivarem.

Ce.

86 Na dũvida das que principião por Ce, ou Se, só escreveremos com Ce, as seguintes, e as que se derivarem dellas; e quem achar outras, ajunte-as aqui. Nas emendas dos erros, que vaõ no fim em cada letra, se acharãõ outras muitas, que se escrevem com C no meio drs palavras.

| | | | |
|------------|-------------|------------------|------------|
| CEA. | Cegũde. | Celibãto. | Censura. |
| Cêa. | Cegueira. | Celicola. | Censurado. |
| Ceado. | CEI. | Celidonia. | Censurar. |
| Cear | Ceiça. | Cella de frade. | Centauro. |
| CEB. | Ceifa. | Celleiro de paõ. | Centena. |
| Cebõla. | Ceifaõ. | Celleireiro. | Centenal. |
| Cebolal. | Ceiraõ. | Celorico. | Centesimo. |
| Cebolinho. | Ceirinha. | Celtas. | Centeio. |
| CED. | Ceivar. | CEM. | Cento. |
| Cedavim. | CEL. | Cem. | Centõculo. |
| Cedêta. | Celada. | Cemiterio. | Centopeia. |
| Cedenho. | Celebraçãõ. | CEN. | Central. |
| Ceder. | Celebrar. | Cenãculo. | Centro. |
| Cedilho. | Célebre. | Ceno. | Centuplo. |
| Cêdo. | Celeste. | Cenõbio. | Centuria. |
| Cêdro. | Celestial. | Cenobitico. | Centuriaõ. |
| Cêdula. | Celestrina. | Cenotaphio. | Céo. |
| CEG. | Celeuma. | Cenoura. | CEP. |
| Céga. | Celga. | Cenrada. | Cepa. |
| Cegar. | Celha. | Cenreira. | Cepilho. |
| Cégo. | Celho. | Censo. | Cepo. |
| Cegonha. | Celibado. | Censor. | Ceptro. |
| | | | CER. |

| | | | |
|-----------------------------|-------------------|-----------------|------------------|
| CER. | Ceremonia. | Certificar. | Cessar. |
| Cera. | Ceremonial. | Cerva, a corça. | Cesta. |
| Ceroferario. | Cerieiro. | Cerval. | Cestinha. |
| Cerbero, caõ. | Cérne. | Cervéja. | Cestinho. |
| Cerca. | Cernelha. | Cervilhas. | Cesteiro. |
| Cercado. | Cerol. | Cerviz. | Cesto. |
| Cercar. | Ceroulas. | Cerúda. | Cesura. |
| Cercador. | Cerqueiro. | Ceruleo. | CEU. |
| Cercadura. | Cerração. | Cervo, veado. | Ceva. |
| Cérce, ou cercio. | Cerrar a janella. | Cerzir. | Cevada. |
| Cercado. | Cerralheiro. | CES. | Cevadal. |
| Cercear. | Cerralho. | Cesar. | Cevadeira. |
| Cercillo. | Cerrar-se. | Cesarea. | Cevadouro. |
| Cerco. | Cerro. | Cesma. | Cevaz, engordar. |
| Cerdoso. | Cérta. | Cesmaria. | Ceuta, Cidade. |
| Cérebro. | Cérto. | Cesmeiro. | CEZ. |
| Cereijas, ou se- reijas. | Certaã. | Cessaõ. | Cezaõ. |
| Cereijal. | Certeza, | Cessação. | Cezimbra. |
| | Certidaõ, | | |

Ci.

87 As que principiaõ por Ci com C, e não com S, são as seguintes :

| | | | |
|-----------|------------|-----------------------------------|-------------|
| CIA. | Cidreira. | Ciladas. | Cingulo. |
| Ciar-se. | CIE. | CIM. | Cinnamômo. |
| CIática. | Ciencia. | Cima. | Cinta. |
| CIB. | CIF. | Cimalha. | Cintillar. |
| Ciba. | Cifar. | Címbalo, instru- mento musico, | Cintura. |
| Cibalho. | Cifra. | ba breve. | Cinza. |
| Ciborio. | Cifrar. | Cimeira. | Cinzento. |
| CIC. | CIG. | Cimento. | Cinzeiro. |
| Cicatriz. | Cigãna. | Cimitarra. | CIO. |
| Cicero. | Cigano. | Cimo. | Cío. |
| Cicioso. | Cigarra. | CIN. | Cioso. |
| CID. | Cigúde. | Cinca. | Ciósa. |
| Cidadaõ. | Cigurelha. | Cincar. | CIP. |
| Cidadãos. | CIL. | Cincho. | Cipó. |
| Cidade. | Cilada. | Cinco. | Cypreste. |
| Cidadõa. | Cilhas. | Cincoenta. | Cypriano. |
| Cidra. | Cilhar. | Cingidouro. | CIR. |
| Cidrada. | Cilicia. | Cingir. | Ciranda. |
| Cidraõ. | Cilicio. | D | Cirandagem. |

Ci-

| | | | |
|-----------------|----------------|------------------|-------------|
| Cirandar. | Circumstancia. | Cismatico. | Citrino. |
| Circo. | Circumstantes. | Cisne. | Civel. |
| Circulaçãõ. | Cirio. | Cisterciense. | Civil. |
| Circular. | Cirurgia. | Cisterna. | Civilidade. |
| Circulo. | Cirurgiaõ. | Citaçãõ. | CIU. |
| Circuito. | Cirzir. | Citãdo. | Ciume. |
| Circumcidar. | CIS. | Citar. | Ciumes. |
| Circumcisaõ. | Ciscar. | Citerior. | CIZ. |
| Circumferencia. | Cisco. | Cithara, tha br. | Cizânia. |
| Circumspecto. | Cisma. | Citharêdo. | Ciziraõ. |
| Circumspecçaõ. | | | |

Co.

88 Nenhuma palavra portugueza principia por Co com plica por baixo do C; porque li mais de dous mil e duzentos vocabullos, que principiaõ por Co sem plica; e outros tantos que principiaõ por So com S; e não achei algum, que principiasse com C plicado, e por isso não fica lugar para a dúvida se ha de ser Co, ou So, porque todas principiarãõ por So; como Sõ, Soada, Soante, Soar, Sobáco, Soberano, Sobrinho, &c. Daqui se segue, que o uso do Co com plica he só no meio das palavras, ou nas syllabas finaes, que se conhecerãõ pelo som suave do C, na pronunciaçãõ; v. g. Aço, Açor, Açores, Abraço, Faço, Pedaco, e outras muitas, que se acharãõ no fim em cada letra das Emendas, e Erros.

Cu.

89 As que devem principiar por Cu, e não por Su, conforme a pronunciaçãõ portugueza, são as seguintes:

Çuja, Çujamente, Çujar, Çujidade, Çumagre, Çumarento, Çumbaya, Çumo de maçaãs, ou hervas, Çurra, Çurrador, Çurraõ, Çurrar, Çurriada.

Algumas mais achei, mas não as imito, porque são contra a sua analogia. As intermedias escrevaõ-se pelo som da pronunciaçãõ, como Açucar, Açucena, Açude, Açular, *id est*, irritar, &c.

Quando se ha de escrever Ca, Co, Cu com som de K, ou Q.

90 Como o C sem plica antes das vogaes a, o, u, sãõ como o K dos Gregos, ou como o nosso Q, pôde fazer dúvida, quando havemos de usar de hum, ou outro; porque parece que tanto sãõ Arca, como Arqua; Arco, como Arquo; Cuco, como Quuco, &c.

Re-

Respondo, que se bem se advertir no diverso som que tem Ca, Co, Cu, na pronunciaçãõ de Qua, Quo, Quu, não pde haver dũvida prudente de quando se ha de escrever C, ou Q; porque nunca se escreve Q sem U depois de si, para ferir a vogal seguinte: e o Q com U faz hum som muito diverso de Ca, Co, Cu; como bem se deixa perceber nestas palavras: Quaresma, ou Caresma: Quarenta, ou Carenta: Quantos, ou Cantos: Quobra, ou Cobra: Quuco, ou Cuco, &c.

91. Dõnde todas as vezes que na pronunciaçãõ de Ca, Co, Cu se fere immediatamente a vogal, sem som algum intermedio, sempre se escreve C; como Calma, Cama, Carta, Cõta, Coma, Cõpo, Cunha, Cunhos: Arca, Arco, Cuco, Faca, Tarouca, Cõco, Branco, Franco, &c. E se na pronunciaçãõ se não ferir immediatamente a vogal, mas se perceber algum som intermedio, sempre se escreverá Q; v. g. Quaresma, Quarenta, Quanto, Quantidade, Quotidiano, Quotidianamente, &c. Não achei palavra, que principie, ou acabe em Quu. No latim já eu adverti que se dobra o U, quando a syllaba, que sãõ depois do Q, he U; como Equus, Antiquus, Reliquus, Distinguunt, Linqunt, Coquunt, &c. E em todos o primeiro U he liquido, porque perde o som de vogal.

92. Tambem já adverti, que eu, fundado na analogia, escrevia Nunqua de Nunquam; e assim escreve sempre Brancmonte no seu Banquete de Apollo; mas pelo rigor da nossa pronunciaçãõ, não ha dũvida que devemos escrever Nunca, porque só sãõ hum mero C, sem som intermedio, como se vê mais claramente no diverso som, com que pronunciamos Cal, a Cal da parede, e Qual relativo, Qualquer, &c.

Das palavras, que se hãõ de escrever com dous Co.

93. Ha humas palavras, que se escrevem com letra dobrada de sua natureza, outras por analogia com as latinas, e outras pela composiçãõ, como já dissemos no uso das preposiçõens; mas como nem todos podem observar estas regras, constará esta liçãõ só de propôr á vista todas as palavras, que se escrevem com C dobrado, e sãõ as seguintes, e as mais, que dellas se derivarem, se acharãõ em cada letra nos Erros, e Emendas, que vãõ no fim.

| | | | |
|-------------|-------------|-------------|-------------|
| A. | Accentuar. | Acceitar. | Accidental. |
| Abstracçãõ. | Accépçãõ. | Accessaõ. | Accidente. |
| Acçãõ. | Acceita. | Accessivel. | Accelerada. |
| Accento. | Acceitaçãõ. | Accesso. | Accelerado. |
| da voz. | Acceitador. | Accessório. | Accelerar. |

| | | | |
|----------------|------------------|-----------------|-------------------|
| Acclamação. | Desocupação. | M. | R. |
| Acclamar. | Desocupado. | Manuducção. | Rarefacção. |
| Accommodação. | Desocupar. | O. | Reconducção. |
| Accommodado. | Detracção. | Objecção. | Refecção. |
| Accommodar. | Dicção. | Obstrucção. | Refracção. |
| Accumulação. | Diccionario. | Occasiao. | Resecção. |
| Accumulado. | Dirécção. | Occasionar. | Restricção. |
| Accumular. | Distracção. | Occaso. | S. |
| Accusação. | E. | Occidental. | Satisfacção. |
| Accusado. | Eccentrico. | Occidente. | Seccar. |
| Accusador. | Ecclesiastês. | Occiduo. | Secco. |
| Accusar. | Ecclesiastico. | Occisaõ. | Secção. |
| Accusativo. | Erecção. | Occorrer. | Seccura. |
| Adstricção. | Evicção. | Occultamente. | Socco. |
| Afflicção. | Exacção. | Occultado. | Soccõrrer. |
| Attracção. | Extracção. | Occultar. | Soccõrro. |
| B. | F. | Occulto. | Subtracção. |
| Baccho. | Ficção. | Occupação. | Succeder. |
| Bocca. | Ficção. | Occupado. | Successão. |
| Bocçaça. | Fracção. | Occupar. | Successo. |
| Boccadinho. | I. | Occurrencia. | Successivo. |
| Boccado. | Impeccabilidade. | Occurrente. | Successivel. |
| Boccal. | Impeccavel. | P. | Successor. |
| C. | Inaccessivel. | Peccado. | Succinctamente. |
| Circumspecção. | Indicção. | Peccador. | Succincto. |
| Coacção. | Inducção. | Peccadora. | Succo. |
| Cocção. | Intecção. | Peccante. | Succoso. |
| Collecção. | Infracção. | Peccar. | Succubo, pen. br. |
| Constricção. | Inspécção. | Predicção, cou- | T. |
| Construcção. | Instrucção. | sa, que se diz | Transacção. |
| Contração. | Intellécção. | antes. | Traducção. |
| Correção. | Interjécção. | Preoccupar. | V. |
| D. | Intersecção, o | Produção. | Vacca. |
| Decocção. | cortar. | Projecção. | Vaccada. |
| Deducção. | Introducção. | Protecção. | Vaccum. |
| Dejecção. | | Putrefacção. | |

Das palavras, que se haõ de escrever com Ch.

94 Assim os latinos, como os portuguezes usamos do C aspirado com H adiante, mas com taõ diverso som na pronunciação, que na dos latinos sempre sôa como Q; v. g. Charitas, Charus, Che-

Cherubinus, Chiron, Chorus, Chumeli; e nas dos Portuguezes nunca sôa nem como C, nem como Q, mas faz hum terceiro som, em que se não percebe como sôa, ferindo as vogaes seguintes deste modo: Cha, Che, Chi, Cho, Chu: v. g. Chave, Cheminé, Chimo, Chove, Chuva, cuja pronunciaçãõ não tem similhaça com outras letras; e só os oriundos de Lisboa a equivocãõ tanto com o X, que a cada palavra trocãõ huma por outra; porque não só pronunciaõ, mas tambem escrevem Xave, Xeminé, Ximo, Xóve, Xuva. E a alguns ouvi que lhes era taõ difficultosa a pronunciaçãõ do Ch, que achando-o escripto, o pronunciaõ como X; e pelo contrario, onde achãõ X, o pronunciaõ como Ch.

95 E se bem advirto, entendo que este erro, ou vicio patrio nasce da creaçãõ das escholas, aonde assim aprendem a escrever, e pronunciar; e ficãõ taõ habituados, que depois não ha liçãõ que os emende. Nem eu sei que regra certa possa dar para esta emenda no vulgo, em quem he mais frequente a troça das letras, se não, que nas palavras que pronunciaõ com Ch, escrevaõ X; e nas que pronunciaõ com X, escrevaõ Ch, e acertaraõ com a Orthographia propria; porque se elles pronunciaõ Xave, Xapeo, Xeminé, Xoye, &c. escrevaõ Ch em lugar do X, e ficará certa a Orthographia, com que se devem escrever Chave, Chapeo, Cheminé, Chove, Chuva, &c. Se pronunciaõ Paichaõ, Pucho, Puchar, Baicho, &c. escrevaõ X em lugar do Ch, e ficará certa a Orthographia, com que se escrevem estas palavras, Paixaõ, Puxo, Puxar, Baixo, &c.

96 Em fim, quem troca huma letra por outra, e sabe que erra, ou seja na pronunciaçãõ, ou na escripta, desfaça a troca, e logo verá como acerta. Nos erros do vulgo na letra Ch, e na letra X, irãõ as emendas da maior parte destas palavras trocadas. Agora toda a dúvida he, se, conforme as regras da analogia, havemos de escrever na nossa lingua com Ch no som de Q aquellas palavras, que traduzimos dos latinos, e elles escrevem com o mesmo Ch, v. g. se havemos de escrever Charidade, Charo, Charissimo, Choro, Chirógrapho, &c. porque os latinos dizem Charitas, Charus, Charissimus, Chorus, Chirographus, &c. ou se havemos de escrever Caridade, Caro, Carissimo, Coro, Quirografo?

97 Respondem muitos, que nunca escreveremos no portuguez Ch nas palavras, em que ha de ter som de Q: e toda a razãõ, em que se fundaõ he, porque ha muitas palavras, que escriptas com Ch, deixaõ a dúvida do que significaõ: v. g. Choro, esta palavra pronunciada com o som latino de Chorus, significa o Coro; e pronunciada com o nosso som portuguez, significa o Choro, pranto de lagrimas; e por isso não se differençando na escripta, fica dubia na

significação. Mas esta razão não convence; porque são muitas as palavras portuguezas, que escriptas avulsamente, são indifferentes para significarem duas cousas, cuja dúvida só se tira pelo sentido das orações, em que as applicamos a cousa certa: sirva de exemplo huma palavra, que escripta sem H, tem o mesmo inconveniente que os contrarios achão em Choro escripto com H.

98 Esta palavra Carissimo na frase portugueza significa cousa muito cara, ou de muito preço; e na latina significa cousa muito amada; porque Charissimus he superlativo de Charus cousa amada. Logo se escrevermos Carissimo sem H em huma, e outra significação, he certo que fica com a mesma dúvida, ou equivocação da palavra Choro escripta com elle. Mais. Esta palavra Coro he indifferente para significar o rio chamado Coro, ou o Coro da Igreja, ou Coro de musica. Logo se evitarmos hum, não fugimos de outro inconveniente; ou equivoco. A palavra Rio he indifferente para ser nome, ou verbo; porque dizemos o Rio Tejo; e dizemos eu Rio, e eu me Rio. Pois se a differença da palavra Rio se tira pela applicação do sentido, em que fallamos; porque não será assim nas palavras Choro, dizendo o Choro da musica, o Choro do menino; porque a musica canta, e não chora; e o menino chora, e não canta?

99 Respondem outros, que nem todos sabem fazer esta differença da pronunciação no Ch, e que para estes daõ occasião de erros que escrevem Choro, Chara, Charissimo, Charidade, &c. em lugar de Coro, Caro, Carissimo, Caridade. E eu pergunto, se as regras da Orthographia se haõ de fazer para o vulgo ignorante, accomodando-as á sua ignorancia no escrever, e pronunciar, como fez João Franco Barreto na sua Orthographia, aonde diz, que guardava para si o como se haviaõ de escrever algumas palavras, para ir com o povo? ou se haõ de ser para os doutos, que tem capacidade para as entenderem? Se para os primeiros, digo, que tanto importa escrever certo, como errado, porque elles sempre seguem a sua ignorancia, e dizem, que nós somos os que erramos. Se para os segundos, digo, que estes bellamente entendem, ou a razão das regras, ou a deducção das palavras; e por isso fazem differença na pronunciação, ainda que a não haja na escripta; e por isso quando lêm Choro de musica, pronunciaõ Coro; e quando lêm Choro de menino, pronunciaõ Choro. E quando lêm Coro de musica, pronunciaõ Côro, com o primeiro O circumflexo, ou de meio tom; e quando lêm Coro rio, pronunciaõ Côro, com o primeiro O agudo, ou de tom predominante; e o vulgo tanto ignora huma cousa, como outra.

Re-

Resposta do Auctor.

Eu, como nunca fui apaixonado por opiniões, que não tem fundamentos racionalmente prováveis, respondo, que não sigo nem huma, nem outra opinião em tudo, mas com esta distincção. Em nenhuma palavra portugueza pôde haver C aspirado com H no som de Q; mas ou háo de ser tiradas dos latinos, ou dos Gregos; e ou sejaõ de hunos, ou de outros, se as traduzimos ao nosso uso, não necessitaõ de H para a sua Orthographia, e pronunciação portugueza; porque o nosso C tem a consonancia de Q, antes das vogaes a, o, u, quando se não escreve plicado; como v. g. Caro, Corôa, Cura, &c. Mas se as traduzimos ao fiso latino, ou alatinado, sem as extrahir da sua pronunciação, e significação latina, entãõ precisamente se háo de escrever como os latinos as escrevem, por não fazermos humas palavras, que nem serãõ latinas, nem portuguezas; e por não lhes tirarmos as letras, que nos mostrãõ a sua origem, para sabermos o que significaõ.

Donde, a palavra Coro bem se pôde escrever sem H, porque não deixa a dũvida da sua significação, nem he tão alatinada como Charo, Charissimo na significação de cousa amada; porque ainda que alguns latinos tambem escrevem Carus cousa amada; sem o H; ordinariamente significa cousa de custo, ou preço. Nem devemos suppor aos nossos portuguezes (ainda que sejaõ do vulgo) tão faltos de noticias das letras, que não saibaõ que o Ch tambem se pronuncia com som de Q, pois sabem que com elle se escreve Christo, Christão, Christianismo, Christandade, &c. palavras, em que o Ch não tem outra pronunciação. E menos mal seria, que nõ A, b, c aprendessem todos os meninos esta pronunciação do Ch, de que usãõ os latinos, do que faltarmos depois às regras da Orthographia, para nos accommodarmos com a sua ignorancia: o que eu nunca farei, nem fizeraõ os nossos Auctores, em que hãõ as palavras seguintes escriptas com Ch no som de Q.

Achaia, Achilles, Antiocho, Archanjo, Archetypo, Archiduque, Architrilino, Archipélago, Architecto, Archivo, Bacheo, Cherubim, Chrysosomo, Chrysol, Chrysologo, Christovão, Chrylo, Inchoativo, Manichéo, Machabéo, Monacha, Monarchia, Machina, Machinar, Nobiliarchia, Parochia, Parocho, Patriarcha, Polyarchia, Chimera, Chimérico, Charybde, Schéma, Scholastico, Schóla, ou Eschema, Escholastico, Eschola, Synécdocho, Tetrarcha, Tetrarchia, Trochéo.

E destes os que acho com algum uso sem H são Escolastico, Es-

cóla. Aos mais quem tirar o H, tira-lhes o indice da sua origem para virmos no conhecimento da sua propria significação. Aos nomes proprios de nenhuma sorte se deve tirar; porque assim como são invariaveis na significação, também o são nas letras com que se escrevem, excepto a terminação final, com que passão para o nosso uso, v. g. Bacchus, Baccho. E escrever-se sem H para se evitar a pronunçiação portugueza de Cho sem som de Q, he erro manifesto, porque dous Cc aspirados com H nunca se podem pronunciar, senão como se se escrevêraõ sem elle v. g. Bacco.

103. Sempre desejei ouvir pronunciar aos que nos dizem; que se ha de escrever Quimera, Monarquia, Paroquia com Q, para lhes perguntar como se conforma o som da pronunçiação de Qui, e Quia com o som da pronunçiação de Chi, e Chia? Porque em Chi, e Chia com som de Q não se percebe som algum intermedio entre o Ch, e o I, como se percebe entre o Q, e o I em Qui, e Quia, porque o U não se faz tão liquido, que seja superfluo depois do Q. E quem duvida que Chi, e Chia são só como Qi, e Qia, e não como Qui, e Quia? Pronunciem como devem pronunciar Monarchia e Monarquia, Parochia e Paroquia, Chimera e Quimera, vejaõ, ou percebaõ a differença, e digaõ a razão, por que havemos de faltar as leis da pronunçiação, e introduzirmos nas palavras duas letras, que não tem, sendo palavras, que na nossa lingua não são compostas. Digaõ por que havemos de fazer de huma palavra outra muito diversa, que não fica significativa, nem originaria, só pelo escrupulo de que algum ignorante não erre a pronunçiação do C, aspirado com H, como no latim?

As palavras, que principiaõ por Ch, com consoante adiante, vejaõ-se nas emendas do C no fim.

Das palavras, que se haõ de escrever com ct.

104. Em obsequio da lingua latina, e da nossa, como filha sua, não me contentei só com a regra, que diz: escreveremos em portuguez com ct aquellas palavras, que dos latinos recebemos com a mesma Orthographia, porque esta regra não pôde ser para todos; mas cancei-me em ajuntar aqui todas as palavras que achei escriptas com estas letras no uso dos Auctores, para que vendo-as com os olhos, fique facil a imitação com a penna, ou a doutrina desta lição; e são as seguintes:

| | | | |
|--------------|-------------|--------------|--------------|
| AB. | AC. | Acto. | AD. |
| Abstracto. | Activa. | Actualmente. | Adductivo. |
| Abstractivo. | Actividade. | Actuar. | Adducto. |
| | Activo. | | Adjectivado. |
| | | | Ad- |

| | | | |
|---------------|-----------------|-----------------|-------------------|
| Adjectivar. | Contractivo. | Educativo. | Ictérico. |
| Adjectivo. | Contractor. | Eductor. | IN. |
| AF. | Contradictôr. | EF. | Indistinctamente. |
| Affectação. | Correctamente. | Effectivamente. | Indistincto. |
| Affectar. | Correctivo. | Effectivo. | Inducto. |
| Affectivo. | Correcto. | Effectuar. | Infecta. |
| Affecto. | Correctôr. | EL. | Infecto. |
| Affectuoso. | DA. | Electivo. | Infructuosa mente |
| Afflictivo. | Dactylo. | Electriz. | Infructuoso. |
| Afflicto. | Dactylico. | Electuario. | Insecto. |
| AN. | DE. | EP. | Instincto. |
| Antarctico. | Defectivo. | Epacta. | Instructôr. |
| AR. | Defectuoso. | Epilectico. | Instructo. |
| Architecto. | Delicto. | Extracto. | Instructura. |
| Architectura. | Destructivo. | FA. | Intacto. |
| Arctar. | DI. | Factura. | Intellectivo. |
| Artefacto. | Dialéctica. | Facto. | Intellectura. |
| Arctico. | Dialéctico. | FI. | Intellectual. |
| Arcturo. | Dialecto. | Ficticio. | Interdicto. |
| AS. | Dictadôr. | Ficto. | Introductivo. |
| Aspecto. | Dictar. | FL. | Introducto. |
| AT. | Dictâme. | Fluctuante. | Introductôr. |
| Attractivo. | Dictâmo, herva. | Fluctuar. | Invectiva. |
| CA. | Dictado. | Fluctuoso. | Invicto, não ven- |
| Carácter. | Dictérios. | FR. | cido. |
| Caractéres. | Dicto. | Fractura. | LA. |
| CI. | Directivo. | Fructifero. | Lactante. |
| Circumspecto. | Directôr. | Fructificar. | Lactario. |
| CO. | Directorio. | Fructo. | Láctea. |
| Coactô. | Disjunctivo. | Fructuosamente. | Lacticinios. |
| Coarctar. | Distinctamente. | Fructuoso. | Lactucinos, fa- |
| Collecta. | Distinctivo. | HE. | milia Romana. |
| Collectaneos. | Distincto. | Héctica. | LE. |
| Collectivo. | Distractivo. | Héctico. | Lectivo. |
| Collectôr. | Distracto. | Hypercatalecto. | Lectura. |
| Compuncto. | Districto. | JA. | LU. |
| Conflicto. | DU. | Jactancia. | Luctuosa. |
| Conjectura. | Deducto. | Jactar-se. | Luctuoso. |
| Conjecturar. | Duct. | Jacto. | Lucro. |
| Conjunctivo. | Ducto. | Jactura. | MA. |
| Conjunctura. | ED. | IC. | Manufacturas. |
| Contacto. | Edicto. | Ictericia. | Manufacto. |
| | | | NA. |

| | | | |
|------------------|-----------------|--------------------|-----------------|
| NE. | PE. | Reducto. | Structura. |
| Néctar. | Perspectiva. | Reflecto. | SU. |
| NO. | Perspectivo. | Refracto. | Subtractivo. |
| Nocturno. | Phylacterias. | Reluctancia. | Subtracto. |
| Noctívago. | Plectro. | Reluctante. | Suspecto. |
| Noctiluz, o ca- | PR. | Respectivo. | TA. |
| galume. | Prefecto, o que | Respectuoso. | Tacto. |
| OB. | preside. | Restrictamente. | TE. |
| Objectivo. | Prefectura. | Restrictivo. | Tecto. |
| Objecto. | Productivo. | Restricto. | TR. |
| OC. | Producto. | Retractação. | Tractado. |
| Octavario. | Profecticio. | Retractar, id est, | Tractavel. |
| Octávio. | Projecto. | desdizer. | Tracto, o mesmo |
| Octaviano. | Protectôr. | SA. | que espaço. |
| Octennio. | Provecto. | Sanctamente. | Traductôr. |
| Octíduo. | PU. | Sancto. | Transacto. |
| Octogenario. | Punctura. | Sanctidade. | Transactôr. |
| Octogesimo. | Putrefactivo. | Sanctificar. | VI. |
| Octonario. | Putrefactorio. | Sanctificante. | Via lactea. |
| OL. | RA. | Sanctissimo. | Victima. |
| Olfacto. | Rarefactivo. | Satisfactorio. | Victória. |
| Olfactorio. | RE. | SE. | Victorias. |
| PA. | Rectamente. | Selecta. | Victoriosos. |
| Pacto, concerto. | Rectangulo. | Selectamente. | Victôr. |
| Pactólo, rio. | Rectidaõ. | Selecto. | Unctado. |
| Pactuar. | Rectissimo. | ST. | |
| Pandectas. | Recto. | Stricto. | |

Nas emendas adiante se acharão as mais que houver em cada letra.

Na letra B poremos as que se escrevem com pt; e na letra T diremos quando os latinos escrevem T, que se pronuncia como C.

Das palavras acabadas em C.

105 Na lingua portugueza não temos palavras acabadas em C. Estas, que se escrevem com elle no fim, são Hebréas; v. g. Abimelec, Amalec, Lamec, Melchisedec, Baruc, &c. porque com esta terminação passaráo para o nosso uso. E quem lhes tirar a terminação, fará humas palavras que não ha; porque nem serão portuguezas, nem latinas, nem peregrinas, como lhes chama a nossa Arte.

LIÇÃO VII.

Da letra D.

106. A letra D pronuncia-se com a parte anterior, e mais delgada da lingua nos dentes de cima, apartando-a de repente, e lançando a respiração com hum som remisso: v. g. Defendêr, Defendêre. A differença que tem da pronunciação do T he, que esse se pronuncia tambem com a ponta da lingua nos dentes de cima, mas apartando-a logo com mais força, e lançando hum som mais forte: v. g. Trazer, Tolher, Tratar, &c.

107. Mas na lingua latina não deixa de ser mais difficultosa a diversa pronunciação entre o D, e o T nas palavras, que acabaõ nelles; principalmente quando são precedidos de vogaes, v. g. Ad, At; Aut, Haud; It, id. Porém a pronunciação do D sempre he branda, e suave; e a pronunciação do T mais violenta, e aspera; o que melhor se percebe, quando antes do T ha consoantes, como Est, Ast, Sunt.

108. Os portuguezes ordinariamente mudamos o T dos latinos em D nas palavras que delles participamos, como Datum, Fatum, Gemitus, Latus, Mandatum, Pater, Peccatum, Pratum, &c. porque dizemos: Dado, Fado, Gemido, Lado, Mandado, Padre, Peccado, Prado, &c. Do mesmo modo vertemos os seus participios acabados em Tus: como Amatus, Doctus, Lectus, Auditus, &c. Amado, Ensinado, Lido, Ouvido, &c.

Das palavras, que se escrevem com dous dd.

109. No latim já dissemos na preposição Ad, que só dobraõ o D as dicções compostas desta preposição, e dos verbos, ou nomes, que principiaõ por D, como Addenso, Addico, Addisco, Additamentum, Additio, Addo, &c. E no portuguez tambem o dobraõ as que tem analogia com as latinas, como Addensar, Addição, Addicionado, Addicionar, Addir, Additamento.

Das palavras acabadas em d.

110. Não ha na nossa lingua palavras acabadas em D; as que se achão em uso são peregrinas, como Arad, Arphaxad, Cid, David, Galaad, Madrid, Valhadolid, &c.

LIÇÃO VIII

Da letra F.

111 A letra F pronuncia-se tocando com os dentes de cima no beijo de baixo; mas tão levemente, que possa sahir o som que fórma, como se percebe na pronunciação de Fava, Fé, Faba, Fides, &c. He semivogal, porque tem no principio huma consonancia quasi da vogal E; como se disseramos Ef. Mas quando se põe antes de L, ou R, fica liquida, porque perde o som que tinha, como em Flamma, Reflexão, Franco, Frango, &c. o que já advertimos na divisaão das letras num. 6.

112 Esta letra não se equivoca com nenhuma outra do nosso abecedario no som da pronunciação; equivocá-se sim com o Ph dos Gregos, porque estes não tinhaõ F no seu alfabeto, e por isso usavaõ do P aspirado com H, que pronunciavaõ com som de F, ainda que mais suave, porque lhe chamavaõ Fi; e por causa desta suavidade nunca quizerão usar do F dos latinos, que (diziaõ elles) era mais aspero na pronunciação. E como os latinos nas palavras, que traduziraõ do Grego, conserváraõ o Ph em lugar de F, toda a dúvida entre nós he, se havemos de imitar esta Orthographia.

Se havemos de usar de Ph em lugar de F? O certo he, que no abecedario, de que usamos, não há Ph feito F, e por esta razão parece, que os portuguezes não devemos usar d'elle, mas só do F latino, porque tem o mesmo som, e pronunciação. Mas aqui responderia eu, que tambem os latinos tinhaõ o mesmo F, de que nós usamos, e nem por isso deixáraõ de escrever com Ph as palavras, que tiráraõ dos Gregos; talvez para que em todo o tempo se visse pela Orthographia das palavras a sua origem Grega, e melhor se soubesse a sua significação. E por esta causa seria util introduzir no abecedario portuguez o Ph dos Gregos, assim como nelle anda introduzido o K; para que os meninos, que aprendem a lêr, soubessem logo que tambem havia esta letra, e se pronunciava como o nosso F: Pha, phe, phi, pho, phu: Fa, fe, fi, fo, fu.

114 Nem me digaõ que he letra escusada; porque mais escusada he a letra K, que entre nós nunca serve senão para se escrever a palavra Kyrrie eleison, porque em todas as mais, em que podia ter lugar, serve o nosso C. Pois se o K, sendo tão inutil para nós,

nós, foi admittido entre as letras de que usamos, só para que os meninos saibaõ que tambem ha esta letra; porque não ha de ser admittido o Ph, não só para que os meninos saibaõ que tambem ha este F, mas para que logo aprendaõ a lêr as muitas palavras, que nos livros da latinidade, e em outros muitos haõ de achar escriptas com Ph?

115 O que me parece he, que na Orthographia das palavras Gregas, que são nomes proprios, não se mude o Ph em F, para as não fazerem improprias, e tirar-lhes o distinctivo de que são Gregas. Nas appellativas, quem usar de Ph, escreverá sem erro, e por analogia; quem escrever com F, fará a palavra Greza a portuguezada; e não deixará de escrever bem, porque sempre fica a mesma pronunciaõ. Não usei atégora de exemplos, porque julguei por melhor ajuntar aqui todas as que achei escriptas com Ph, para não haver dâvida quaes são, se alguem as quizer imitar.

| | | | |
|------------------|------------------|------------------|----------------|
| A. | Apóstrophe. | Emphatico. | Lymphatico. |
| Apharêo. | B. | Ephemérides. | M. |
| Aphéresis. | Bósphoro. | Elephante. | Memphis. |
| Aphorismo. | Bucephalo. | Emphytéosis. | Metamorphóse. |
| Alpha. | C. | Emphyteuta. | Metáphora. |
| Alphabeto. | Caphasêo. | Epiphania. | Metaphorico. |
| Alphesibéa. | Capharnaúm. | Epitáphio. | Metaphrastes. |
| Alphesibeo. | Colophónia. | Esphera. | Metaphysica. |
| Amphiarao. | Coryphêo. | Esphinge. | Metaphysico. |
| Amphibio. | Cosmographia. | Euphrates. | N. |
| Amphibolia. | Cosmographo. | G. | Neóphyto. |
| Amphibologia. | D. | Gazophylácio. | Nephritica. |
| Amphimacro, pè | Dáphne. | Geographia. | Nephritico. |
| de 3. syllab. | Delphico, phi | Geographo, pe- | Néphrali |
| ma breve. | breve. | nultima breve. | Niphates. |
| Amphion. | Delphos. | Grypho. | Niphon. |
| Amphitheatro. | Diaphorético. | Grymnophista. | Nympha. |
| Amphitríte. | E. | H. | O. |
| Amphryso. | Epheso, phe bre- | Hemisphério. | Ophîr. |
| Anastrophe. | ve. | Historiographo. | Orthographia. |
| Antiphona. | Ephésios. | Hyphen. | Orthographo. |
| Antigrapho, gra | Ephimera, me | I. | P. |
| breve. | breve. | Jeroglyphico. | Paranympho. |
| Antiphonario. | Emphasê, pha | Isóphago, penul- | Periphrasis, a |
| Antiphrasis, pe- | breve. | tima breve. | breve. |
| nult. breve. | Emphaticamen- | L. | Pha. |
| Apócrypho. | te. | Lympha. | Phalange. |
| | | | Pho- |

| | | | |
|----------------|------------------|----------------|---------------|
| Phantasia. | Philippe, moeda. | Phósphoro, pe- | Seráphico. |
| Phariséo. | Philippos, Cida- | nultima breve. | Seraphim. |
| Pharsalia. | de. | Phr. | Sophia. |
| Pharmaceutico. | Philisburgo. | Phráse. | Sophisma. |
| Pharmacia. | Philistéo. | Phrygia. | Sophista. |
| Pháro. | Phillis. | Phy. | Sophístico. |
| Pharol. | Philología. | Physica. | Strophades. |
| Phasel. | Philoméla. | Physico. | Stróphe. |
| Phatiosim. | Philónia. | Physiología. | Stymphálides. |
| Phe. | Philosophar. | Physionomia. | Sulphúreo. |
| Phebe. | Philosophia. | Phylactérias. | Symphonia. |
| Phebeo. | Philósopho. | Phytaõ. | Synalepha. |
| Phébo. | Philtro. | P. | T. |
| Phenicia. | Phl. | Planisphério. | Topographia. |
| Phéniz. | Phleima. | Polographia. | Triapharmaco, |
| Phenómeno, me | Phlegethonte. | Prophécia. | ma breve. |
| breve. | Phlegon. | Prophéta. | Triumphador. |
| Phi. | Phlegra. | Prophetizar. | Triumphal. |
| Philadélphia. | Phlegreõ. | R. | Triumphar. |
| Philaucia. | Phlogósis. | Riphéo. | Triumpho. |
| Philippenses. | Pho. | S. | Tropheo. |
| Philippicas. | Phóca. | Saphira. | Z. |
| Philippinas. | Phocenses. | Scenographia. | Zéphyro. |
| Philippe. | Phócis. | | |

116 Estes são os vocabulos, que ordinariamente se achão escritos com Ph, não só nos latinos, que usáráo de muitos mais, mas ainda em varios Auctores portuguezes, que por não lhes tirarem a sua origem, não mudáráo a sua Orthographia. Mas já disse, que não reprovó a quem no portuguez escrever com F, Antifona, Antifonario, Enfase, Orthografia, Filosofia, Feniz, Febo, Philippe, e outras muitas palavras das que ficão acima, como não seão alatinadas, e rigorosamente proprias.

Das palavras, que se haõ de escrever com dous ff.

117 Muitas são as palavras, que se escrevem com dous ff na lingua latina, e na portugueza, e nesta só por analogia com aquella, porque dos latinos he que passou para nós o uso das letras dobradas, que só servem para mostrarem que as palavras são compostas, e para a perfeita pronunciação de muitas, como diremos na letra S. Alguns dão regras geraes para sabermos quando as nossas palavras dobraõ a letra F, e he a Primeira, a imitação das palavras la-

latinas: Segunda; que todas as vezes que depois de A se segue F, com vogal adiante, o F será dobrado; como Affamado, Affadigado, Affastado, &c. Terceira; que se depois do A se seguir F, e L, tambem o F será dobrado, porque o L se faz liquido: v. g. Affligir, Afflicção, Afflicto, &c. Quarta; que o mesmo será se depois do F se seguir R, que tambem he liquido, como Affrontar, Affrouxar, &c. É desta regra se tira só a palavra Africa, que he simples, e se escreve com hum só F.

118 Estas mesmas regras nos podião dar nas palavras, que principião por E, O, e Su, seguindo-se F; mas como nem humas, nem outras comprehendem todas as palavras; e nem todos sabem quaes são as palavras compostas, aqui acharão juntas em cada letra as que se escrevem com dous ff, e andão no uso dos nossos Auctores; e se faltarem algumas, serão ou por semelhantes, ou por derivadas, que para estas basta pôr a primeira.

| | | | |
|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|
| Affa. | Affeitar. | Affinear. | Affrontado. |
| Affabilidade. | Affeminado. | Affirmadamente. | Affoutar. |
| Affavel. | Affeminar-se. | Affirmadôr, | Affoutêza. |
| Affadigado. | Afferradamente. | Affirmar. | Affouto. |
| Affadigar. | Afferrado. | Affistular-se. | Affr. |
| Affagado. | Afferrar. | Affixar. | Affracar. |
| Affagar. | Afferretoado. | Affl. | Afframengado. |
| Affagos. | Afferretoar. | Afflammar-se. | Affréguezado. |
| Affam. | Afferrolhado. | Afflicção. | Affréguezar-se. |
| Affamado. | Afferrolhar. | Afflicto. | Affronta. |
| Affamar-se. | Afferventado. | Affligir. | Affrontar. |
| Affastado. | Afferventar. | Affluencia. | Affrontamento. |
| Affastar. | Affervorado. | Affo. | Affrontar. |
| Affazendado. | Affervorar. | Affocinhar. | Affrontosamente. |
| Affazer-se. | Affi. | Affogado. | Affrontoso. |
| Affe. | Affiado. | Affogador. | Affrouxadamente |
| Affeado. | Affiar. | Affogar. | Affrouxado. |
| Affear. | Affidalgado. | Affogamento. | Affrouxar. |
| Affeamento. | Affidalgar-se. | Affogueado. | Affu. |
| Affectadamente. | Affigurado. | Affoguear. | Affugentado. |
| Affectado. | Affigurar. | Afforado. | Affugentar. |
| Affectar. | Affilhada. | Afforadôr, | Affumado. |
| Affecto. | Affilhado. | Afforar. | Affumar. |
| Affectuoso. | Affilhadôr. | Afforamento. | Affundado. |
| Affeição. | Affilar. | Afforamentar. | Affundar-se. |
| Affeiçãoado. | Affinado. | Afformoseado. | Affundir-se. |
| Affeiçãoar. | Affinar. | Afformosear. | Affuzillar. |
| Affeite. | Affincado. | | |

Naó

119 Não achei palavra, que comece por B, que se escreva com dous ff; e por isso escreveremos só com hum: Bafejar, Bafio, Batorada, Bafo, Baforeira, Baforinheiro, Bófe, Boté, Bofetada, Boféte, Bufar, Bufaro, Bufo.

120 Em C tambem não ha palavras com dous ff, e por isso escreveremos só com hum: Cáfila, Cafra, Cáfre, Cófre, Cifra, Citrar. Não ha palavra, que principie por De, e tenha dous ff.

121 Em Di são as seguintes.

| | | | |
|-------------|-----------------|--------------------|---------------|
| Di. | Diferenças. | Difficultar. | Diffusão. |
| Diffamado. | Diferente. | Difficultosamente. | Diffusamente. |
| Diffamar. | Diferentemente. | te. | Diffundir. |
| Diferença. | Difficil. | Difficultoso. | Diffuso. |
| Diferençar. | Difficuldade. | | |

122 As que se achão em E com dous ff são as seguintes.

| | | | |
|-----------------|---------------|--------------|-------------|
| Effectivamente. | Efficazmente. | Effigie. | Effundicia. |
| Effectivo. | Efficacia. | Effimera, me | Effugio. |
| Efeito. | Efficaz. | breve. | Effusão. |
| Efeitoar. | Efficiente. | | |

123 Nas mais letras as que se achão são as seguintes.

Indifferença, Indifferente, Ineffavel, Inefficaz, Inofficiosamente, Inofficioso, Insufficiencia, Insufficiente. Offanterio, Offego, Offendedor, Offendedora, Offender, Offensa, Offensor, Offendido, Offendida, Offerecer, Offerecimento, Offerta, Offertar, Offertório, Official, Officiar, Officina, Officio, Officiosamente, Offuscado, Offuscar. Sufficiencia, Sufficiente, Suffocação, Suffocar, Suffocado, Suffraganeo, Suffragio, Suffumigio, Suffusão.

Nas mais não ha. Outras se acharão nas Emendas em cada letra, no fim.

L I Ç A Õ IX.

Da letra G.

124 A letra G pronuncia-se com a parte interior da bocca, apartando a raiz da lingua subitamente, e sem tocar nos dentes. E quando se pronuncia ferindo a vogal E, ou I, só se inclina meia parte da lingua para o principio do paladar, sem o tocar com ella, mas quasi nos dentes; v. g. Regêr, Região, &c. Mas não ha dúvida que a letra G, antes de vogaes diversas, tem dous diversos sons na pronunciação, porque em humas sôa sempre como G, e são todas as que principião por Ga, Go, Gu: v. g. Gama, Goma, Gume. Em outras sôa como I consoante, ferindo a vogal seguinte: e são todas as

as que principiaõ por Ge, Gi, como Genero, Gigante, que sãõ como Jenero, e Jigante.

125 E toda a difficuldade he assignar regra para sabermos em que palavras, ou quando se ha de escrever G, ou J consoante antes das vogaes E, O, I? A que ensinaõ os nossos Orthographos he, que observemos as palavras latinas, e que imitemos a sua Orthographia: v. g. escreveremos com Ge, e Gi, Virgem, Reger, Rugir, Fugir, &c. porque os latinos dizem: Virgo, Regere, Rugire, Fugere. Pelo contrario escreveremos com Je, Jejum, Jejuar, &c. porque os latinos tambem escrevem Jejunium, Jejunare, &c. mas como esta regra naõ he geral para todos, as seguintes saõ mais perceptíveis.

Das palavras, que se haõ de escrever com G, ou J, consoante.

126 Primeira regra. Todas as vezes que houver dũvida se as palavras haõ de principiar por Ge, ou Je, sõ escreveremos com Je as seguintes, de que o P. Bento Pereira sõ traz quatro no seu Thezouro da lingua Portugueza; as mais saõ de D. Raphael Bluteau nos seus vocabularios, excepto os nomes proprios de homens.

| | | | |
|----------------|------------------|---------------|-----------------|
| Jehová, | nome Jejuar. | Jerarchia. | Jeronymo. |
| de Deos. | Jejuno, termo da | Jerárchico. | Jerusalem. |
| Jebuseos, | põvos. | Anatomia. | Jerepemonga, |
| Jebus, hum ho- | Jendo, Cidade. | serpente. | Jessõ, huma re- |
| mem. | Jenei, ou Geni- | Jerico. | JESUS. |
| Jédo, Cidade. | cei, rio. | Jeroglyphico. | Todos os mais |
| Jejum. | Jenupa, Cidade. | Jeropiga. | com Ge. |

127 Segunda regra. Nenhuma palavra portugueza achei que principiasse por Ji: donde fica regra geral, para que na dũvida todas principiem por Gi, como Gibaõ, Gibanête, Gibbõso, Gigante, Gigõte, Ginéta, Ginête, Gingibre, Ginja, Ginjeira, &c. E assim como naõ ha palavras, que principiem por Ji na nossa lingua, tambem naõ me lembra que lesse alguma, que acabe em Jim. E por isso sõ podem fazer dũvida as que acabam em Gem, ou Jem.

Das palavras, que acabaõ em Gem, ou em Jem.

128 Todas as vezes que as palavras forem nomes, acabarãõ em Gem; como Bagagem, Carruagem, Estalagem, Ferragem, Linguagem, Pagem, Plumagem, &c. E se as palavras forem linguagens de verbos, e do tempo imperativo, ou deprecativo, as terceiras pessoas do singular acabarãõ em Je, e as do plural em Jem: v. g.

E

In-

Inveja elle, Invêjem elles; Forcêje, Forcêjem; Festêje, Festêjem; Pelêje, Pelêjem; Sobêje, Sobêjem, e outros semelhantes; porque tambem na primeira pessoa do presente tem o mesmo J antes do O, como Invejo, Forcêjo, Festêjo, Pelêjo, Sobêjo, &c.

129 A' vista destas regras geraes, só pôde ficar dúvida de algumas syllabas intermedias nas palavras; mas estas são as menos, e derivadas das latinas, principalmente dos compostos de Jacio, como Abjecção, Abjecto, Adjecção, Adjectivar, Adjectivo, Interjecção, Objecção, Objectivo, Objecto, Projecto, Rejeição, Rejeitar, Rejeitado, Sujeição, Sujeitar, Sujeito, &c. E daqui se prova o erro manifesto dos que escrevem Sogeitar, Sogeição, Sogeito, porque em Subjicio, ou Subjectus, donde as taes palavras se derivaõ, não ha G, nem O. E que se mude o U em O não reprovo tanto; mas que se mude o J em G, não sei porque. No Thesouro da Lingua Portugueza só achei a palavra Çujidade éscripta com Ji.

Quando se ha de escrever Ga, Go, Gu, ou Gua, Gue, Gui, Guo, Guu?

130 Só a pronunciação he a que ensina, quando depois do G, e antes de qualquer outra vogal, se ha de escrever U, e quando não, porque nas palavras, em que depois do G sôa immediatamente a vogal, não se põe; como são todas as que principiaõ por Ga, Go, Gu: v. g. Gado, Galé, Gáto, Governo, Governar, Gôta, Gôla, Gôme, &c. O mesmo se vê no latim: v. g. Gabriel, Gaditanus, Galea, Gordius, Gorgon, Gorgonium: Guttur, Gustus, Gusto, &c. Isto mesmo succede nas palavras, que acabaõ com semelhantes terminaçoens, como Brága, Pága, Págo, Affágo, &c.

131 Nas palavras porém, em que depois do G não sôa immediatamente a vogal, sempre se escreve U antes da vogal, e depois do G, o qual U perde o seu som, porque se faz liquido, como já advertimos no seu lugar; mas não deixa de se perceber que as palavras o tem pela demora da lingua, e tardança da voz na sua pronunciação: como se vê nestas, e outras: Guadiana, Gualdrápa, Guárda, Guardar, Guardiaõ, Guarita, &c. Guedes, Guedêlha, Guerra, Guerrear, Guerreiro, &c. Guia, Guiaõ, Guiar, Guindaste, &c. E quem quizer perceber melhor esta differença, pronuncie Linga, e Lingua, e logo verá a velocidade com que se pronuncia a primeira, e as mórulas com que pronuncia a segunda.

132 Não ha mais palavras portuguezas, que principiem por Guo, ou Guu. No latim acabaõ algumas, como Exiguus, Distinguo, Extinguo; e no plural Distinguunt, Extinguunt, &c.

Das

Das palavras, que se escrevem com dous gg.

133 As palavras, que se escrevem com G dobrado não são muitas, e essas por analogia das latinas, que só dobrão por serem compostas; como Aggero, Aggravo, Aggredior, Exaggero, Suggesto, &c. e nós escreveremos do mesmo modo as seguintes:

Aggravante, Aggravado, Aggravar, Aggrávo, Aggressor, Exaggeração, Exaggerador, Exaggerado, Exaggerar; Suggestão, Suggestir, Suggestido.

Das palavras, que se escrevem com Gm, e Gn.

134 A doutrina desta lição he para maior credito da nossa lingua na imitação da latina; porque se nos prezamos de a imitar fallando, não devemos prezar-nos menos de a imitar escrevendo, para que não só se ouça, mas também se veja a uniformidade da cópia com o exemplar. As palavras que se escrevem com Gm, Gn todas são participadas da latinidade, que no uso, e pronunção dos doutos não perdêraõ esta Orthographia, que nos leva ao conhecimento da sua origem. As de Gm são estas:

Augmentação, Augmentado, Augmentar, Augmento. Dogma, Dogmatico, Dogmatista, Dogmatizar. Enigma, Enigmatico. Fragmento. Paradigma, Pigmeo, Pragmatica. Ségmanto, Syntagma. Zeugma. Nas emendas em cada letra poremos as mais que houver.

135 As que se escrevem com Gn, e devem escrever-se por analogia, são as seguintes, ainda que o uso tem prevalecido contra algumas; mas se humas sim, porque não todas?

| | | | |
|---------------|-------------|-------------------|----------------|
| A. | Dignidade. | Ignifero, fe bre- | Indignidade. |
| Agnus Dei. | Dignissimo. | ve. | Indigno. |
| Agnome. | Digno. | Ignito, ni longo. | Inexpugnavel. |
| Assignado. | E. | Ignobil. | Insigne. |
| Assignalado. | Expugnar. | Ignominia. | Insignemente. |
| Assignar. | F. | Ignominioso. | M. |
| B. | Fidedigno. | Ignoto. | Magnanimidade. |
| Benignamente. | I. | Impugnação. | Magnanimo. |
| Benignidade. | Ignavia. | Impugnar. | Magnates. |
| Benigno. | Ignávo. | Incógnito. | Magnete. |
| C. | Ignorancia. | Indignação. | Magnificar. |
| Cognome. | Ignorante. | Indignado. | Magnificencia. |
| D. | Ignorar. | Indignar. | Magnifico. |
| Dignar. | Ignéo. | Indignamente. | Maligna. |

| | | | |
|---------------|---------------|--------------|---------------|
| Ma'ignamente. | P. | Repugnante. | Significação. |
| Malignar. | Prógne. | Repugnar. | Significar. |
| Maligno. | Propugnáculo. | Resignação. | Signal. |
| O. | Pugnar. | Resignar-se. | Signete. |
| Oppugnação. | R. | Resignado. | Signo. |
| Oppugnado. | Regnante. | S. | |
| Oppugnar. | Repugnância. | Signaculo. | |

Das palavras acabadas em G.

136 Nenhuma palavra portugueza acaba em G; alguns nomes proprios, que se escrevem com elle, são Hebraicos, como Agag, Gog, Magog, Og, &c.

L I Ç A Õ X.

Do H.

137 O H pronuncia-se com a ponta da lingua junto ao meio do paladar, sem demora do som, que he como se pronunciáramos Aga. Para os latinos só he huma mera aspiração, que modifica as vogaes, e lhes dá força no som da pronunciação; como Homo, Honor, Honestas: e no portuguez Homem, Honra, Honestidade, que são com pronunciação muito diversa desta: Omo, Onor, Onestas, ou Omem, Onra, Onestidade. O fundamento dos que dizem, que ainda no latim não só he aspiração, mas letra consoante, não tem probabilidade, e por isso o não repito.

138 Na lingua portugueza necessariamente havemos de dizer, que he letra; porque aquella se deve chamar letra, sem a qual as palavras não ficam significativas, nem são como ellas são. E quem duvida, que se tirarmos o H ás palavras, que escrevemos com Lha, lhe, lhi, lho, lhu: ou Cha, che, chi, cho, chu: ou Nha, nhe, nhi, nho, nhu, nenhuma se poderá pronunciar, nem ficará significativa; porque Chave sem H fica Cave. Tenho, Teno. Linha, Lina, &c. Mas tambem ha huma multidão de palavras portuguezas, em que usamos do H, só como aspiração; e em muitas he preciso, para differença de outras, que sem H se equivocaõ, como E conjunção, e He terceira pessoa do verbo Está no portuguez: Ja, adverbio; e Hia, linguagem do verbo Ir, que he Eo, Is; Ibat elle hia, &c.

139 E por isso he necessario darmos regras, para sabermos quaes

quaes são as palavras, que se escrevem com H, e quaes não. O que os nossos Orthographos (sempre diminutos) nos dizem he, que se escreverá sempre com H a linguagem Elle he; ou seja no indicativo, ou no conjunctivo, ou no infinito: Elle he, como elle he, que he; e isto para differença da conjuncção e. Outros duvidaõ se o verbo Haver ha de ter h; e eu nunca duvidei de que devemos escrever Hei, has, ha, havemos, haveis, haõ: Havia, havias, havia, haviamos, haviéis, haviaõ. Houve, houveste, houve, &c. pela mesma razaõ que elles tem para escrever he; porque escrever tu as, elle a, tem a mesma dúvida; e se esta tem H, porque não as mais?

140 Eu para tirar toda a dúvida, e para que o uso do H chegue a todos, não perdoarei ao trabalho de fazer dous alfabetos; hum das palavras, que principiaõ por H; e outro das palavras, que se escrevem com H intermedio; e são as seguintes:

Das palavras, que principiaõ por H.

141 As palavras portuguezas, que principiaõ por H, e outras de que usamos, são as seguintes:

| | | | |
|--------------|------------------|----------------|----------------|
| Ha. | Havia. | Hemicyclo, cy | Hervagem. |
| Habil. | Hay. | breve. | Hesitar. |
| Habilidade. | Haya. | Hemisphério. | Hespanha. |
| Habilitaçãõ. | He. | Henrique. | Hespanhol. |
| Habilitado. | Hé. | Hera, planta. | Hespéria. |
| Habilitar. | Hebdõmada; | Herança. | Hespéridas, rã |
| Habitaçãõ. | ma breve. | Herbolario. | breve. |
| Habitadõr. | Hebdomadario. | Hercules. | Heterogéneo. |
| Habitar. | Hebraico. | Herdade. | Hetruria. |
| Habitável. | Hebreo. | Herdar. | Hexametro, me |
| Hábito. | Hecatombe. | Herdeiro. | breve. |
| Habituaado. | Hectica, ti bre- | Herége. | Hi. |
| Habituar. | ve. | Heresia. | Hiato. |
| Háste. | Hectico. | Heresiarcha. | Hibérnia. |
| Hastim. | Hedeondo. | Hermaphrodito. | Hiemal. |
| Haver. | Helicón. | Heródes. | Hippocrêne. |
| Haveres. | Heliõpoli, po | Heróe. | Hirto. |
| Has. | breve. | Heroicidade. | Historia. |
| Ha. | Heliotrõpio. | Heroico. | Historiador. |
| Havemos. | Helêna. | Heroína. | Historial. |
| Haveis. | Hellesponto. | Hérpes. | Historiar. |
| Haõ. | Hemicrânia. | Herva. | |

| | | | |
|---------------|---------------|----------------|-----------------|
| Ho. | Honrar. | Hestilidade. | Hydropesia. |
| Hoje. | Honado. | Hu. | Hydrópico. |
| Hollanda. | Homem. | Hui. | Hymenêo. |
| Hollandez. | Hor. | Huivar. | Hymno. |
| Holocausto. | Hóra. | Hum. | Hypallage, la |
| Hombrear. | Horácio. | Huma. | breve. |
| Hombreiras. | Horizonte. | Humanado. | Hypérbole, bo |
| Hombro. | Horóscopo, co | Humanar. | breve. |
| Hombridade. | breve. | Humano. | Hyperdulia. |
| Homem. | Horrendo. | Humedecer. | Hypocondria. |
| Homenagem. | Horrroso. | Humedecido. | Hypocondríaco, |
| Homicida. | Horrôr. | Humidade. | a breve. |
| Homicidio. | Hórta. | Húmido. | Hypocondrios. |
| Homilia. | Hortalica. | Humildade. | Hypocrisia. |
| Homiziado. | Hórto. | Humilde. | Hypócrita. |
| Homiziar-se. | Hortelaó. | Humilhar. | Hypostasis, ta |
| Homogeneo. | Hos. | Humiliação. | breve. |
| Hon. | Hospedagem. | Humôr. | Hypotheca. |
| Honestamente. | Hospedar. | Hy. | Hypothecar. |
| Honestar. | Hospede, pe | Hyadas, penul- | Hypóthesis, the |
| Honesto. | breve. | tima breve. | breve. |
| Honestidade. | Hospicio. | Hybla. | Hysópe. |
| Honôr. | Hospital. | Hydra. | Hysópo, herva. |
| Honorifico. | Hospitaleiro. | Hydria. | Hystérico. |
| Honra. | Hostia. | | |

Das palavras, que se escrevem com H intermedio.

142 Ha outras muitas palavras, que não principião por H, mas nas mais syllabas se escrevem com elle para a sua perfeita Orthographia; e das que pude lêr, são as seguintes: advertindo, que as que se escrevem com Ph já ficaõ notadas na letra F; e as que se escrevem com Th, irãõ na letra T.

| | | | |
|---------------|-------------------|--------------|----------------|
| A. | B. | C. | D. |
| Abstrahir. | Bahia. | Cherubim. | Cohonestar. |
| Adherencia. | Báccho. | Chimera. | Comprehender. |
| Adherente. | | Chimerico. | Comprehensão. |
| Apprehensão. | C. | Cohabitação. | Contraheutes. |
| Apprehensivo. | Cahida. | Cohabitar. | Contrahir. |
| Attahente. | Cahidos. | Coherdeiro. | |
| Attrahir. | Cahir. | Coherencia. | Dahi. |
| | As tres seguintes | Coherente. | Deshonestamen- |
| | com som. de q. | Cohibir. | te. |
| | | | Des- |

| | | | |
|-----------------|----------------|--------------|-----------------|
| Deshonestar. | Exhumação. | M. | Retrahir. |
| Deshonesto. | I. | Mahometano. | Rhin, rio. |
| Deshonestidade. | Jehová. | P. | Rhinoceróte. |
| Deshonra. | Incoherencia. | Prohibição. | Rhódano, da br. |
| Deshonrar. | Incoherente. | Prohibido. | Rhódes. |
| Deshóras. | Incomprehensi- | Prohibir. | Rhódope, do |
| Deshumano. | vel. | Prohibitivo. | breve. |
| Detrahir. | Inexhausto. | R. | Rhombo. |
| Distraído. | Inexaurível. | Rhadamantho. | S. |
| Dráchma. | Inhabitável. | Rhamno. | Sahida. |
| E. | Inhabilidade. | Rhamusia. | Sahir. |
| Epenthesis, the | Inhabil. | Rehabitação. | Sahimento. |
| breve. | Inherente. | Rehabilitar. | Sepulchro. |
| Exhalação. | Inherencia. | Recahida. | Simulachro. |
| Exhalar. | Inibição. | Recahir. | Subtrahir. |
| Exhaurir. | Inhibido. | Redhibir. | T. |
| Exhausto. | Inhibir. | Reprehensão. | Tyrrheno. |
| Eucharistia. | Inhibitoria. | Reprehender. | V. |
| Exhibir. | Inhonesto. | Rhetórica. | Vehemencia. |
| Exhibição. | Inhumano. | Rhetórico. | Vehemente. |
| Exhortação. | Irreprehensi- | Retraído. | Vehiculo. |
| Exhortar. | vel. | | |

Das palavras, que acabão em H.

143. Nenhuma palavra portugueza acaba em H; as seguintes, que acabão nelle com aspiração, não são Latinas, nem Gregas, e por isso se chamaõ peregrinas: Elisabeth, Japheth, Joseph, Judith, Nazareth, Goliath, Ruth, Seth, Zenith. Ouço dizer que se reprova escrever-se Joseph com esta terminação, e que se deve escrever José. Como não ouvi o fundamento, ou inconveniente para se não escrever do primeiro modo, fica-me lugar para dizer, que não devemos tirar aos nomes proprios indeclinaveis aquella terminação, com que passaráõ para o nosso uso, porque sem ella não ficarão proprios, nem se saberá que nomes são; senão, tirem tambem a David, Jacob, Judith, Ruth, &c. as suas terminações, e ficarão Davi, Jacó, Judi, Ru, com tanta impropriedade, que ninguem dirá que estes são aquelles.

LIÇA Õ XI.

Do J Consoante.

144 O J consoante he aquelle, que sempre fere a vogal, que vai adiante. E chama-se consoante, porque na pronunciaçãõ sãõ juntamente com a vogal: v. g. JESUS, Jacintho, Jeronymo, Jogo, Judas, &c. Nas palavras, que não são nomes proprios sempre se escreve rasgado para baixo, e com ponto em cima, deste modo: janella, jarro, jogar, jurar, &c. mas como na pronunciaçãõ sãõ como G, veja-se na letra G em que palavras se ha de escrever hum, ou outro, e as regras que lá ficaõ n. 126. e 128. Não ha palavras, que dobrem o J consoante, nem que acabem nelle.

LIÇA Õ XII.

Da letra K.

145 A esta letra chamaõ os Gregos Kappa, e delles a tomãõ os Latinos, para escreverem alguns nomes, que passãõ para o seu uso. Mas no sentir de Prisciano he letra inutil; porque todas as palavras, que se escrevem com K, se podem escrever com C, excepto Kyrie eleison; porque o C, quando não he aspirado com H, não fere a vogal seguinte com o som de K. Na lingua portugueza he escusada, porque não ha palavra, que se escreva com esta letra. Mas sendo taõ inutil, não incorreo na desgraça daquelles, que sendo os primeiros no prestimo, são os ultimos na estimaçãõ; porque entre as letras do nosso alfabeto occupa o decimo lugar.

146 João Franco Barreto no Cap. XXXII. do K faz hum leve discurso para mostrar, que esta letra he necessaria entre nós para a verdadeira pronunciaçãõ de algumas palavras portuguezas, e diz, que lhe ficou affeiçoado, porque com esta letra se escrevia o nome de sua avó paterna, que era Haes Ken. Louvo neste Auctor o amor de neto por querer eternizar entre os portuguezes o nome de sua avó, sendo estrangeira; mas não approvo querer fazer portugueza huma letra, que he grega; porque se lhe perguntassem a elle, se aquella sua avó era portugueza, responderia que não: pois para que se ha de introduzir nas palavras portuguezas huma letra, que só póde ter lugar em algum nome estrangeiro?

147 O certo he, que sempre o inutil teve quem o apadrinhasse; quanto menos prestimo, melhor lugar. Aqui torno a repetir o que

já

já adverti na letra C, e na letra F; e he, que se perguntarmos aos nossos Orthographos a razão, por que anda no abecedario portuguez a letra K, sendo taõ inutil, que só serve para hum nome; responderáõ, que he, para que os meninos saibaõ que tambem a ha. E porque não haõ de andar no mesmo abecedario o Ch dos Latinos, e o Ph dos Gregos, sendo taõ usados, que não só he necessario que os meninos saibaõ que ha estas letras, mas que aprendaõ a sua pronunciação para saberem lêr as muitas palavras, em que as haõ de achar, não só no latim, mas no portuguez?

L I Ç A Õ XIII.

Da letra L.

148 A letra L pronuncia-se com a parte anterior da lingua, applicada ao paladar junto aos dentes de cima. E he semivogal, porque sãõ, como se pronunçássemos El. Mas quando se segue depois de alguma muta, fica liquida, como já advertimos no seu lugar num. 6.

149 He taõ diverso entre nós o uso da letra L, que não pôde vir em regra certa; porque humas vezes seguimos a analogia das palavras latinas, e outras não. De Blandus, Blanditia, Clavus, Liliu, Planctus, &c dizemos Brando, Brandura, Cravo, Lirio, Pranto, mudando o L em R. De Alienus, Alium, Articulus, Folium, Filius, Filia, &c. dizemos Alheyo, Alho, Artelho, Folha, Filho, Filha, aspirando o L com H. De Carolus, Clementia, Flos, Inflammo, Supplico, Clericus, &c. dizemos Carlos, Clemencia, Flor, Inflammar, Supplicar, Clerigo, imitando o L dos latinos; e não Calros, Cremencia, Frol, Inframmar, Suppricar, Crelogo, &c. como alguns erradamente escrevem contra a pronunciação dos doutos, fundados em hum Orthographo, que fazia regras do som, e letras, com que elle pronunciava, e escrevia. Mas como para esta diversidade não ha outra regra, senaõ o uso dos mais doutos, a este seguiremos.

Das palavras, que se escrevem com dous ll.

150 A primeira regra que ha para sabermos quaes saõ as palavras, que se escrevem com dous ll, he, que todas aquellas, que forem compostas das preposiçoens Ad, Con, In, e de dicçoens, que principiarem por L, se escreveraõ com dous: hum, em que se muda a consoante das preposiçoens por causa da boa consonancia; e outro, por onde a dicção principia, v. g. Allego, Allegar, Alludir, &c.

&c. Collecção, Collaço, Collateral, &c. Illação, Illicito, Illiberal, &c. A segunda regra he, que os positivos, e acabados em la, e lo dobraõ o L, como Bella, Bello, Castella, Castello, Cadella, Codicillo, Donzella, Janella, Portella, Pupillo, &c. A imitação destes se escrevem com dous ll, Adella, Amarello, Caravella, Singello, Verdizello. E estes superlativos Difficillimo, Facillimo, Humillimo, e Simillimo:

151 Outras muitas palavras ha, que se escrevem com dous ll, humas por analogia com as latinas, e outras de sua natureza; e são todas as seguintes pela ordem das letras:

| | | | |
|---------------|----------------|-------------------|------------------|
| Ab. | Allumiar. | Arrepellaõ. | Cabelleira. |
| Aballado. | Allusaõ. | Arrepellar. | Cabellino. |
| Aballador. | Am. | At. | Cadella. |
| Aballar. | Amarelado. | Atropellado. | Cadellinha. |
| Aballo. | Amarello. | Atropellar. | Callõ. |
| Aballizado. | Amarellecer-se | Av. | Camartello. |
| Aballizadõr. | Amarellidaõ. | Avillanado. | Cambadella. |
| Aballizar. | Amollado. | Ba. | Cancella. |
| Ac. | Amolladõr. | Bacellada. | Capella. |
| Acafelladõr. | Amollar. | Bacello. | Capellaõ. |
| Acafelladura. | Amollecere. | Barbella. | Capellada. |
| Acafellar. | Amollecido. | Barrella. | Capellanãa. |
| Acallentado. | Amollear. | Be. | Capello. |
| Acallentar. | Ampõlla. | Bella. | Capillar. |
| Acapellado. | An. | Bellamente. | Castella. |
| Af. | Annullação. | Bello. | Castello. |
| Affillado. | Annullado. | Belleza. | Casulla. |
| Affilladõr. | Annullar. | Belleguim. | Casullo. |
| Affillar. | Ap. | Bélico, i breve. | Cavallar. |
| Al. | Appellação. | Bellicõso. | Cavallaria. |
| Allegação. | Appellante. | Belligero, ge br. | Cavalleiro. |
| Allegado. | Appellar. | Belluno. | Cavallo. |
| Allegar. | Appellidar. | Bu. | Ce. |
| Allegoria. | Appellido. | Bulla. | Cebõlla. |
| Allegórico. | Aq. | Bullario. | Cebollal. |
| Allegorizar. | Aquella. | Ca. | Cebollinho. |
| Alleluia. | Aquelle. | Calliope, o br. | Chancellor. |
| All. | Aqueiloutro. | Camillo. | Chancellaria. |
| Alliviar. | Aquillo. | Cavillação. | Cella de Frade. |
| Allucinação. | Ar. | Cavillosamente. | Celleiro de paõ. |
| Allucinar. | Armellas. | Caballina. | Cl. |
| Alludir. | Arrepellado. | Cabello. | Clavellina. |

Co.

| Co. | Di. | Ex. | Gállo. |
|---------------|--------------------|-------------------|-----------------|
| Codicillo. | Distillação. | Excellencia. | Gamella. |
| Cólla. | Distillador. | Excellentente. | Gazella. |
| Colládo. | Distillar. | Expellir. | Go. |
| Collar. | Do. | Fa. | Gólla. |
| Colleira. | Donzella. | Falla. | He. |
| Collação. | Du. | Fallacha. | Hellesponto. |
| Collateral. | Duello. | Fallácia. | Hendecasyllabo. |
| Collecção. | Eb. | Falladór. | Hollanda. |
| Collecta. | Ebullição. | Fallar. | Hypállage. |
| Collectivo. | El. | Fallecer. | Ja. |
| Collectór. | Ella. | Fallecido. | Janella. |
| Colléga. | Ellas. | Fallencia. | Janelleira. |
| Collegiada. | Elle. | Fallido. | Janellinha. |
| Collegial. | Elles. | Fe. | Jarméllo. |
| Collégio. | Elleborá , bo br. | Ferdizéllo. | Illa. |
| Colligar. | Ellipse. | Fl. | Illação. |
| Colligir. | Elliptico , ti br. | Flagellante. | Illaquear. |
| Collyrio. | Em. | Flagéllo. | Illativo. |
| Cóllo. | Emolliente. | Fo. | Ille. |
| Collocação. | Emollir. | Folle. | Illegitimo. |
| Collocar. | En. | Folliculo , u br. | Illéso. |
| Collóquio. | Enállage. | Fontello. | Illí. |
| Com. | Encapellado. | Ga. | Illiciar. |
| Compellir. | Encapellar. | Gabélla. | Illiciador. |
| Compostélla. | Encastellado. | Gallado. | Illicitamente. |
| Con. | Encastellar. | Galladura. | Illicito. |
| Constellação. | Encelleirar. | Gallar. | Illo. |
| Cor. | Eq. | Gallego. | Illocavel. |
| Corollario. | Equipollencia. | Gallia. | Illo. |
| Cov. | Equipollente. | Gallicado. | Iludido. |
| Covello. | Es. | Gallicar. | Iludir. |
| Courélla. | Escabellado. | Gallico , i brev. | Iluminação. |
| De. | Escabello. | Gallinha. | Iluminado. |
| Della. | Escudélla. | Gallinhaço. | Iluminar. |
| Dellas. | Escudellaõ. | Gallinheira. | Iluminativo. |
| Delle. | Estillação. | Gallinheiro. | Ilusaõ. |
| Delles. | Estillado. | Gallinhóla. | Illuso. |
| Degollado. | Estillar. | Galliópoli , po | Ilustração. |
| Degollação. | Estillicidio. | breve. | Ilustrar. |
| Degollar. | Estrella. | Gallióta. | Illustre. |
| Degolladouro. | Estrellado. | Galliza. | Illustrissimo. |
| | | | Illy. |

| | | | |
|------------------|---------------|--------------------|-------------------|
| Illy. | Miscellania. | Parallaxe. | Ro. |
| Illyrio. | Mo. | Parallelo. | Rodofólle. |
| Im. | Molle. | Parallelogrammo | Rodopello. |
| Imbelle. | Molleira. | Pe. | Rofélla. |
| Impellir. | Molleza. | Pélla. | Ruella. |
| In. | Mollicie. | Pélesinha. | Se. |
| Incapillato. | Mollidaõ. | Pellica. | Sella de cavallo. |
| Infallivel. | Mollificante. | Pellicula. | Sellado. |
| Intelligivel. | Mollificar. | Penella. | Selladôr. |
| Instillar. | Mollinhar. | Persellada, Villa. | Sellagaõ. |
| Intellecção. | Monosyllabo. | Pi. | Sellar. |
| Intellectivo. | Ne. | Pimpinella. | Selleiro. |
| Intellectual. | Nella. | Phillis. | Sello. |
| Intelligencia. | Nellas. | Po. | Sentinella. |
| Intelligente. | Nelle. | Pollegada. | Si. |
| Intelligivel. | Nelles. | Pollegar. | Sibylla. |
| Intervallo. | Ni. | Póliez, ou | Sigillo. |
| L. | Nigélla. | Póllice. | Sigillado. |
| Libello. | No. | Polluçaõ. | So. |
| Lordella. | Novélla. | Polluto. | Sobrepelliz. |
| Lousella. | Novelleiro. | Polysyllabo. | Solicitar escre- |
| Ma. | Nu. | Portacóllo. | vem alguns com |
| Marcella. | Nulla. | Portella. | dous ll, mas es- |
| Marcellina. | Nullidade. | Postilla. | cusados, por- |
| Marcello. | Nulla. | Pousafolles. | que no latim |
| Martellada. | Nuzello. | Pr. | tem hum só. |
| Martellar. | O. | Prunélla. | Soutello, Villa. |
| Martello. | Odivellas. | Pulmella. | Su. |
| Martellino. | Ollaría. | Pupilla. | Suggillação. |
| Malfallante. | Olleiro. | Pupillo. | Sy. |
| Mallogrado. | Ouguella. | Pusillanimidade. | Syllaba. |
| Mallograr. | Pa. | Pusillânime. | Syllabático. |
| Mamillar. | Palla. | Q. | Syllábico. |
| Me. | Palládio. | Quartella. | Sylogizar. |
| Medulla. | Pallante. | R. | Sylogismo. |
| Mellifluo, u br. | Pállas. | Rabadella. | Ta. |
| Mello. | Palliado. | Re. | Tabélla. |
| Metallico. | Palliar. | Rebellado. | Tabelliaõ. |
| Mi. | Pallidez. | Rebellaõ. | Tabellioã. |
| Millenario. | Pállido. | Rebellar-se | Ti. |
| Millesimo. | Pallio. | Rebelliaõ. | Titillação. |
| Mirandella. | Paradella. | Rélla. | Titillar. |

| | | | |
|-----------------|--------------|-------------|--------------|
| To. | Tullio. | Vassallo. | Villania. |
| Tôlla. | Va. | Ve. | Villaámente. |
| Tóllice. | Vacillação. | Vellariça. | Villar. |
| Tóllo. | Vacillante. | Vellidade. | Villarinho. |
| Torcicól | Vacillar. | Vellicação. | Villálva. |
| Torrebélla. | Valia. | Vellicar. | Villaná. |
| T. | Vallado. | Vélllo. | Villaó. |
| Tranquillidade. | Valladáres. | Velloso. | Villaós. |
| Tranquillo. | Vallar. | Vellocino. | Villaá. |
| Trella. | Valle. | Velludo. | Villanismo. |
| Trisyllabo. | Vallongo. | Verdesélla. | Vitella. |
| Tuella, rio. | Varella. | Vi. | Vitellino. |
| Tunidella. | Vassallagem. | Villa. | Vizella. |

Advertencia.

152 Esta palavra Annullar, quando he verbo, que significa fazer alguma cousa nulla, escreve-se com dous ll, porque vem da palavra latina Nullus; mas quando he nome adjectivo, que significa cousa do annel, v. g. o dedo annular, escreve-se com hum só, porque vem de Annulus, que só tem hum. Alguns levados do som da pronunciação, todas as vezes que a vogal antes do L predomina no som, escrevem dous, e he erro; porque devem accentuar essa vogal com acento agudo: v. g. Cautéla, Queréla, Péla, Téla, Véla, &c.

Segunda advertencia Pela, e Pelo.

153 Advirta-se tambem, que os portuguezes a cada passo mudamos as preposiçoens Per, e Por, quando adiante se segue articulo masculino, em Pêlo, e Pôlo: e quando se segue feminino em Pela, e Pola: v. g. haviamos de dizer Per o caminho, e dizemos Pelo caminho. Por o amor de Deos, Pelo amor de Deos. Por a manhaá, Pela manhaá, &c. sendo que Pola, e Polo já se não usaõ; porque o Pêla, e Pêlo servem por humas, e outras. Ha huns, que sempre escrevem Pêla, e Pelo com hum só L; e he uso das impressas: ha outros, que sempre escrevem com dous ll; e não reprovô, porque como são palavras compostas, e mudaõ o R em L, na composiçaõ pôdem accrescentar, ou diminuir alguma letra.

Ter-

Terceira advertencia La, Lo final.

154 Advirta-se mais, que os Portuguezes usamos tambem no fim de algumas linguagens de verbos, destas particulas La, e Lo, em lugar de hum articulo, ou pronome relativo, que havia de ir adiante da linguagem: v. g. Esta obra fi-la eu: Pedro tem huma reliquia, e tra-la consigo. A virtude he boa, e eu desejo ama-la. Este livro he de Joaõ, e fe-lo elle, &c. A palavra Fi-la está em lugar de Fiz a ella, que no latim he Feci illam. A palavra Tra-la está em lugar de Traz a ella; e no latim Portat illam. A palavra Fe-lo está em lugar de Fez a elle; e no latim Fecit illum, &c. Isto assim explicado, fica claro que he mal fundada a opiniaõ dos que escrevem estas palavras com dous ll; porque he preciso fazer divisaõ entre a linguagem do verbo, e as particulas La, e Lo, ou Las, e Los com a risquinha intermedia, para que se conheça o verbo, e o relativo, que indicaõ as taes particulas; e ninguem escreveõ ategora Fi-lla, e Fi-llo, ou Tra-lla. Nem digaõ que as ditas particulas juntas com o verbo fazem huma só palavra composta, porque aqui não ha composiçaõ, mas ajuntamento de duas palavras diminutas por brevidade.

155 E seria absurdo dizermos em huma só palavra: a virtude he boa, Amemolla. Este livro he util, Leamollo: a virtude deve ser amada, e eu quero Amalla, &c. porque quem lêr as ditas palavras, nem dirá que são compostas, nem saberá o que significaõ, porque taes palavras não ha, nem se usaõ senão nas conversaçoes, que não dão lugar a rodeios, que na composiçaõ só usa dellas quem he falto de palavras que não sabe variar as oraçoens, e mudar de linguagem.

Das palavras acabadas em L.

156 São muitas as palavras, assim portuguezas, como peregrinas, que acabaõ em L; e como todas se conhecem pela pronunciaçaõ, he escusado referi-las, bastaõ para exemplo: Annal, Annel, Annil, Anzol, Azul, &c. Mas entre todas anda viciada a palavra Plural, que alguns escrevem Plurar, o que he erro; porque não dizemos Plurares, mas Pluraes no plural. E quem duvida que se no plural he Pluraes, no singular ha de ser Plural; assim como Annal, Annaes; Amaral, Amaraes, Moral, Moraes, &c.

LIÇÃO XIV.

Da letra M.

157 A letra M pronuncia-se abrindo ligeiramente os beiços, como se vê em Mano, Manoel; e pronunciada por si só forma o som de semivogal, como se disseramos Eme. O uso desta letra he facil de reduzir a regras certas, e serão as seguintes com a sua intelligencia:

Das palavras, que sempre se escrevem com M.

158 Antes de B, P, M sempre se escreve M. Quer dizer, que se no meio das palavras houver dúvida, se havemos de escrever M, ou N, seguindo-se B, ou P, ou M, sempre escreveremos M antes deste B, ou P, ou M, como Ambas, Ambos; Temporas, Tempos, &c. E nas palavras, que assim no latim, como no portuguez são compostas das preposições Con, e In, e de dicções, que principiem por M, mudaremos o N das preposições em M, e escreveremos dous, v. g. nestas, e outras palavras: Commodo, Communicação, Commutação, Commandante, Commissario, Immenso, Immemorial, Immortal, Immoveel, &c. As mais que não forem compostas, na dúvida se escreverão com N; ainda que os compostos da preposição Circum, como Circumferencia, Circumstancia se escrevem tambem com M, e não he dobrado, nem se segue B, ou P, nem palavra, que principie por M. Do mesmo modo se escrevem Solemnidade, Solemne: mas eu não achei outras desta excepção.

Das palavras, que se escrevem com am, ou aõ.

159 Duvidão muitos se as nossas palavras portuguezas, que acabão em am, se háo de escrever sempre com am, ou com este dithongo aõ. E a razão de duvidar he; porque no fim de semelhantes palavras sempre sôa hum O levemente tocado na pronunção; o que não succede na pronunção de am, quando se escreve no principio, ou no meio das palavras: v. g. Amparo, Amplo, Campo, &c. onde o am não sôa como O final, como nestas: Caõ, Falcaõ, Paõ, &c.

160 Nesta razão se fundou Duarte Nunes na sua Orthographia, para dizer, que nenhuma palavra portugueza, ou seja nome, ou verbo, acabará em am, mas em aõ. O doutissimo Bluteau no seu Vocabulario da letra M diz, que com este dithongo de aõ, e não com

es-

estas duas letras finaes am, havemos de escrever as terceiras pessoas dos verbos no plural, v. g. elles Amaõ, Ensinãõ, Liaõ, Ouviaõ, &c. Respondo, que nem huma, nem outra regra pode ser geral, conforme o uso de homens doutamente sabios na nossa lingua, que escrevem de hum, e outro modo.

161 Nem estes Auctores podem negar, que nós pronunciamos muitas palavras em aõ, ou am com som diverso de outras, porque de muito differente modo pronunciamos Elles eraõ no imperfecto; e Elles seraõ no futuro: Elles amaraõ no plusquam perfeito, e Elles amaraõ no futuro, &c. porque nas primeiras o som final he debil, e submisso; e nas segundas he forte, e agudo. E para sabermos quaes se pronunciaõ do primeiro modo, e quaes do segundo, necessariamente ha de haver differença na Orthographia. Huns já disseraõ, que a differença devia ser, escrevermos com am as palavras, que acabaõ com som breve, ou debil, como: Elles amam, Ensinam, Liam, Ouviam, &c. E que escreveriamos com aõ as que acabaõ com som forte, como Elles amaraõ, Ensinaraõ, Leraõ, Ouviraõ do futuro. Outros dizem, que todas se escreveraõ com aõ, e que a differença seraõ os accentos.

162 Eu porém respondo com distincção, e digo: que todos os nomes, que acabaõ com som forte, ou em que carregamos mais na pronunciação, se escrevaõ com aõ, como Alemaõ, Christaõ, Joaõ, Sebastiaõ, &c. e os que forem breves, teraõ accentos na penultima, ou na vogal antecedente: como Christovaõ, Estêvaõ, &c. Nas linguagens dos verbos, as que acabarem breves, teraõ os mesmos accentos nas vogaes penultimas ao dithongo, como: Elles amaraõ, Ensinaraõ, Leraõ, Ouviraõ do preterito; e as que forem longas, não teraõ os taes accentos. E se me disserem, que ainda fica dvida no tempo donde fallaõ, não tendo accentos, porque poucos o usaõ; respondo, que se escrevaõ as linguagens do futuro com am, e accento agudo sobre o A: v. g. se quizermos dizer que as não partiraõ hontem, ou partiraõ á manhã; quando escrevermos só Partiraõ, se for do preterito, será Partiraõ com accento agudo, ou circumflexo no I; e se for do futuro, será Partiram com o mesmo accento no A; e não Partiraõ, porque o til occupa o lugar do accento.

Das palavras acabadas em em.

163 Das palavras que acabaõ na syllaba em, só podem fazer dvida na sua Orthographia as terceiras pessoas do singular, e plural nos presentes do verbo Ponho, que no latim he Pono, com todos os seus compostos; que alguns escrevem Poem, Compoem, Dispoem,
Ex-

Expoem, Impoem, &c. dizendo que fazem dithongo de oe. E eu digo, que a este dithongo lhe falta hum til, que o ligue, para soar como se pronuncia; porque estas palavras Poem, Dispoem, &c. não tem differença alguma destas Toem, Soem, aonde não ha dithongo, e por isso ás primeiras se devem escrever Pôem, Dispôem, Compôem, &c. com til sobre o O; e as seguintes Toem, Sôem com accento circumflexo no O, porque assim são humas, e outras n. pronunciação.

Como se ha de pronunciar a palavra Huma.

164 Entre pessoas sabias, e doutas se alterou a dúvida, se esta palavra Huma se havia de pronunciar ferindo com o M o A, deste modo Hu-ma, ou unindo o M ao Hu, e separando o A deste modo Hum-a. E como a dúvida passasse a teima, fui consultado para a decisaõ; e respondo: que por uso se pronunciava do primeiro modo; mas que pelo rigor da arte se devia pronunciar do segundo, por duas razoes: a primeira he, porque a palavra Huma compõe-se de Hum, acrescentando a particula A; assim como Boma, na opiniaõ dos que a pronunciaõ com M, compõe-se de Bom, acrescentando a particula A para o genero feminino. E se ninguem pronunciar Bo-ma, ferindo com o M o A, tambem não devemos pronunciar Hu-ma, ferindo do mesmo modo. O mesmo se vê na palavra Alguma derivada de Algum, que melhor se pronuncia Algum-a, do que Algu-ma.

165 A segunda razãõ, a que não ouvi resposta; he, que são muitos, ou todos, os que doutamente escrevem Húa, e Algúa com til por cima do U supprindo o M; mas assim he, que o til nunca fere na pronunciação alguma vogal, nem se pôde pôr em lugar do M nas mais palavras, em que o M fere alguma vogal: logo he certo que as palavras Huma, e Alguma o M não fere a vogal seguinte, e deve pronunciar-se Hum-a, Algum-a, ou se escrevaõ com M, ou com til.

Das palavras, que se escrevem com dous mm.

166 Já adverti, que a regra geral, para quando se ha de escrever com M dobrado, he nas palavras compostas das preposiçoens Con, In, quando as dicçoens, a que se ajuntãõ, principiaõ por M: o mesmo se observa nas palavras compostas da nossa preposiçaõ portugueza Em. Humas, e outras são as seguintes, advertindo que o til aqui sempre vale por M; e em muitas só poremos os verbos, e

nomes principaes, e delles tiraremos os seus derivados, para se escreverem com dous mm.

| | | | |
|---------------|-------------------------|-----------------------|--------------------------------|
| Accommodar. | Desaccommodar. | Immarcessivel. | Immutavel. |
| Commemoração. | Descommodo. | Immaterial. | Incómodo. |
| Commenda. | Dilemma. | Immaturato. | Incommunica- vel. |
| Commensurar. | Emmadeirar. | Immediatamen- te. | Incommutavel. |
| Commaentar. | Emmadeixar. | Immemoravel. | Inflammar. |
| Commerciar. | Emmagrecer. | Immenso. | Mamma. |
| Committer. | Emmanquecer. | Immensuravel. | Mammam. |
| Comminação. | Emmassar. | Immobilidade. | Recommendar. |
| Commiseração. | Emmudecer. | Immoderada- mente. | Sómma. |
| Commissão. | Engommar. | Immodesto. | Sommar. |
| Commissario. | Epigramma. | Immódico. | Summa. |
| Commoção. | Flamma. | Immolar. | Summario. |
| Commodo. | Flammante. | Immortalizar. | Summidade. |
| Commover. | Flammula, mu- breve. | Immortificado. | Summulas, mu- breve. |
| Commungar. | Gemma, de ovo. | Immóvel. | Symmetria. |
| Communicar. | Gómma. | Immudavel. | Symmétrico. |
| Comunidade. | Grammatica. | Immundo. | Tetragramma- ton, ma breve. |
| Commutar. | Immaculada. | Immuniidade. | |
| Consummar. | Immanente. | | |

Outras se acharão nas emendas dos erros do vulgo em cada letra.

Das palavras, que se escrevem com mu.

167 A Orthographia do mn anda hoje pouco usada; mas como he tirada das palavras latinas, que traduzimos para o nosso uso, não he razão que lhes tiremos a sua analogia; quando muitos dos nossos Auctores assim as trazem; e são as seguintes:

Alumno, Calumnia, Calumniar, Calumnioso, Columna, Damno, Damnozo, Damnificar, Damnados, Gymnastico, Gymnetas povos, Gymnosophista, Hymno, Polymnia, Progymnasma, Solemne, Solemnidade, Solemnizar, Somnolencia, Somnolento, Somno, Vertumno, &c.

As palavras que acabaõ em M, e podem ter dúvida na vogal antecedente, são as que ficaõ no num. 159 e 163.

L I Ç A Õ XV.

Da letra N.

168 A letra N pronuncia-se com a extremidade da lingua; tocando no princípio do paladar repentina, e soltamente, como se vê nestas palavras Nascimento, Nação, Nome, Nuvem, &c. E pronunciada só, são como se disseramos Ene. O uso desta letra he facil, depois de sabermos quando se escreve M, como fica dito acima. Donde, pôde ser regra geral, que nunca usaremos de N antes do B, P, M, e nas palavras, que leuão a preposição Circum; como Circunferencia, Circunloquio, Circunstancia, Circumspecto, &c. ainda que alguns tambem escrevem as duas ultimas com N. Nas mais palavras como se não equivocã com outra letra, o som ensina o seu uso.

Das palavras, que se escrevem com dous nn.

169 A regra geral he, que as palavras compostas das preposicoens Ad, e In, e das dicçoens, que principiaõ por N, dobraõ o N; como Annunciar, Annunciada, Annunciação, Innoçente, Innovar, Innumeravel, &c. Tambem dobraõ o N os compostos da nossa preposição En, que principiaõ por N; como Ennastrar, Ennobrecer, &c. Mas para tirar toda a dũvida, aqui vai o escholio das que dobraõ, ou por composiçãõ; ou por analogia.

| | | | |
|--------------------------|-------------------------|--------------------------|---------------------|
| Anna. | Annular, dedo | Hannónia. | Pannico. |
| Annaes. | do annel. | Innáo. | Penna, de escrever. |
| Annal. | Annunciar. | Innavegavel. | |
| Annaõ. | Connatural. | Innocencia. | Pennacho. |
| Annata. | Connexaõ. | Innócuo. | Pennugem. |
| Annel. | Connexo. | Innominado, não nomeado. | Perenne. |
| Annelar, o bello. | Depennar. | | Quindennio. |
| Annexo. | Empennar, criar pennas. | Innovar. | Quadriennio. |
| Anniquilar. | Ennastrar. | Innumeravel. | Quinquennio. |
| Anniversario. | Ennegrecer. | Innupta, solteira. | Ravenna, Cidade. |
| Anno. | Ennevoar. | Manna. | Triennio. |
| Annotar. | Ennobrecer. | Marianna. | Tyrannia. |
| Annual. | Ennodar. | Nonnada. | Tyrannizar. |
| Annullar, dar por nullo. | Ennóvelar. | Panno. | Tyranno. |
| | Hannóver, Cidade. | Pannal. | Vienna. |

Veja-se na letra G as palavras, que se escrevem com Gn; e na letra M as que se escrevem com mn.

170 Nenhuma palavra portugueza acaba em N; as que andão no nosso uso são peregrinas, como Ammôn, Imân, Helicôn, Palémon, &c.

L I Ç A Õ XVI.

Da letra P.

171 A letra P pronuncia-se abrindo os beiços de repente, e com mais força, que na pronunciação do B, v. g. Pedir, Ponho, Punho, &c. Quando se pronuncia só, sóa como se disseramos Pe. No uso desta letra só he necessario sabermos quaes são as palavras, que na Orthographia portugueza se haõ de escrever com Ph, com Pç, com dous Pp, e com Pt, para não perdermos a imitação, ou analogia das palavras latinas. As que se escrevem com Ph, já ficou na letra F num. 115. As mais são as seguintes:

Das palavras, que se escrevem com Pç.

172 As palavras, que na perfeita Orthographia se costumão escrever com Pç, são as que no latim se escrevem com Pt, quando depois do T se segue I, e outra vogal, porque então pronunciaõ os latinos o T como C, v. g. Acceptio, Assumptio, &c. E são as seguintes:

| | | | |
|--------------|----------------|--------------|------------------|
| Accépção. | Intercépção, o | Prescripção. | houver iraõ |
| Assumpção. | mesmo que en- | Presumpção. | nas emendas |
| Concepção. | trepresa. | Proscripção. | dos erros do |
| Corrupção. | Interrupção. | Recépção. | vulgo. |
| Descripção. | Inupção. | Redempção. | Com Ps se escre- |
| Excépção. | Obrépção. | Subscripção. | vem. |
| Incorrupção. | Opção. | Subrúpção. | Relapsia. |
| Inscripção. | Percépção. | Outras, que | Relapso. |

Das palavras, que se escrevem com dous Pp

173 A regra geral he, que as palavras compostas das preposicoens Ad, Ob, Sub, e das diccoens que principiaõ por P se escreverão com dous, assim no latim, como no portuguez: v. g. Apparo, Appareo, Appello, Oppono, Opprimo, Suppono, Suppedito, &c. e no portuguez Apparecer, Apparellhar, Appellar, Oppôr, Opprimir, Sùppôr; &c. Mas como não basta apontar algumas palavras para sabermos

as outras, principalmente os que não sabem a lingua latina, todas as que li, são as seguintes:

| | | | |
|---------------|----------------|-----------------|----------------|
| Apparato. | Apposição. | Oppôr. | Supplemento. |
| Apparecer. | Appôsto. | Opportunidade. | Suppôr. |
| Apparelhar. | Apprehender. | Oppositôr. | Suppressaõ. |
| Apparencia. | Approvar. | Opp' sto. | Supplicar. |
| Appariçãõ. | Hippocentauro. | Oppressaõ. | Supplicio. |
| Appellar. | Hippocrêne, | Opprimir. | Supprimir. |
| Appellativo. | fonte. | Oppróbrio. | Supprir. |
| Appellidar. | Hippódromo, | Oppugnar. | Suppuraçãõ. |
| Appendice, di | dro breve. | Philippicas. | Suppurativo. |
| breve. | Jóppe, cidade. | Philippe. | E as mais, que |
| Appensar. | Mappa. | Poppa de navio. | se derivaõ das |
| Applacar. | Oppia, ley. | Presuppõ. | que ficaõ aci- |
| Applaudir. | Oppilar. | Supportar. | ma. |
| Applicar. | | | |

174 Alguns nomes proprios achei mais, que se escrevem com dous pp, como Agrippa, Agrippina, Aristippo, Cratippo, Chryssippo, Damasippo, Hippócrates, Hippodamia, Hippomanes, e Philippe. Tambem achei estes appellativos Cappa, Cappella, Cappellaõ, Cappello: mas como não tem fundamento os que assim escrevem, porque não assignáraõ ou composiçãõ, ou analogia destes, he escusado multiplicar létras. Papa, Summo Pontifice, escreve-se com hum só. Pappa de meninos com dous, porque este os tem no latim; e aquelle tem a sua etymologia de Pater, como se disseramos Pater Pater, duas vezes Pai.

Das palavras que se escrevem com Pt.

175 Pelo rigor da analogia com as palavras latinas usaõ os nossos Auctores, e devemos nós usar, da Orthographia de Pt nas palavras seguintes:

| | | | |
|------------------|-----------------|----------------|-----------------|
| Accéptrica, ti | Corrupto. | Incorruptivel. | Neptuno. |
| breve, a que re- | Corruptivel. | Incorrupto. | Obrépticio. |
| cebe, ou aceita. | Ecliptica. | Ineptidaõ. | Optativo. |
| Adoptar. | Ecliptico. | Inépto. | Optica, ti bre- |
| Adoptivo. | Esculptôr. | Intercepto.. | ve. |
| Aptidaõ. | Esculptura, | Interruptamen- | Optico. |
| Apto. | Excépto. | te. | Optimates. |
| Arrepticio. | Exceptuar. | Interrupto. | Optimo. |
| Assumpto. | Imperceptivel. | Innupto. | Perceptivel. |
| Captivo. | Inconsumptivel. | Mentecapto. | Peremptorio. |

| | | | |
|----------------|-----------------|-------------------|------------------|
| Prescripto. | Rapto, arreba- | Septembro. | Septuagesimo. |
| Prescriptivel. | tamento. | Scéptico, ti bre- | Styptico, ti br. |
| Presumptuoso. | Receptáculo. | ve: | Subreptico. |
| Ptolomeu. | Receptivel. | Sceptro. | Sumptuario. |
| Pterygio. | Redemptôr. | Septenario. | Sumptuoso. |
| Ptyalismo. | Reptil. | Septêno. | Symptôma. |
| Promptidaõ. | Rescripto. | Septentriaõ. | Transumpto. |
| Prompto. | Ruptorio. | Septimo. | Voluptario. |
| Promptuario. | Ruptura; na Ci- | Septuagenario. | Voluptuoso. |
| Proscripto | rurgia. | Septuagesima. | |

L I Ç A Õ XVII.

Da letra Q.

176 A letra Q pronuncia-se applicando quasi ametade da lingua no meio do paladar: v. g. Quer, Que, &c. Chama-se esta letra imperfeita, porque sem hum U adiante nunca serve na composiçaõ das palavras; mas este U nunca he ferido do Q na pronunciaçãõ; mas a vogal, que se segue logo depois do U, como Qua, que, qui, quo, quu. E a razãõ por que não se pronuncia he, porque o primeiro U depois do Q sempre se faz liquido, e perde o som, ou força de vogal, e consoante.

177 Mas nem por isso fica superfluo para a pronunciaçãõ, porque serve para diversificarmos o som das palavras, que se escrevem com Q, daquellas, que se escrevem com C: como Qual, e Cal, porque em Qual sôa mais alguma cousa, do que em Cal; e isto mais nasce do U depois do Q, e antes do A. E esta he a razãõ, por que em Qui, quæ, quod, qualis, quantus, quot, &c. devemos pronunciar diversamente do que sôaõ estas: Qi, qe, qod, qalis, qantus; qot: Aqua, e não Aqa, Aquila, e não Aqila, como alguns erradamente pronunciaõ, elidindo, ou callando o U de tal sorte, que se não deixa perceber; sem advertirem no diverso som que tem o Q do C, ou do R, se não seria escusado o seu uso.

178 Diraõ alguns (que até disto querem fazer opiniaõ) que na pronunciaçãõ de Qui, quæ, quod, quis, qualis, &c. se não deve fazer mençaõ do U; porque os antigos latinos escreviaõ Qi, qæ, qod, qis, &c. sem U, o que mostra não ter lugar na pronunciaçãõ. Respondo, que estes Antigos entendêraõ que o Q era letra dobrada, ou composta de hum C, e de hum U virados; mas vendo que os Poetas usáraõ de palavras, que tem a vogal antes do Q breve, como Aqua, e Equus, conhecêraõ que o Q não era letra dobrada,

da, e mudaráo de Orthographia, escrevendo Qui, quæ, quod, &c. E quem duvida que esta pronunciaçãõ he muito diversa da primeira?

179 Não faltou quem dissesse (que para tudo ha fautores) que o Q era letra escusada, porque tambem outros antigos latinos não usáraõ della, mas só do C, que pronunciaõ como Q, junto com todas as vogaes. Respondo, que assim foi; mas que estes mesmos mudáraõ de parecer, quando virãõ que não podião fazer distincçãõ do nominativo, e dativo de Qui, quæ, quod; porque ou se haviaõ de escrever ambos Cui, ou o nominativo Ci, e o dativo Cui; mas de Ci pronunciado como Q não se mostrará exemplo de latinos. E por isso de nenhum modo podemos hoje usar de C em lugar de Q, nem no latim, nem nõ portuguez.

180 E daqui se segue hum argumento o mais eydente contra os que dizem, que se escreva Monarquia, e não Monarchia. E digo assim: Se he acerto escrever Monarquia com Q, tambem será acerto escrever Monarqua, e Nunqua, e não Monarca, e Nunca; porque se o primeiro não he contra a nossa pronunciaçãõ de Monarchia, tambem o segundo não será contra a pronunciaçãõ de Monarca? E se neste não ha Q, tambem o não deve haver no primeiro. E a razãõ he clara; porque se Monarqua faz hum som, e pronunciaçãõ diversa de Monarca por causa do U depois do Q; quem duvida que Monarchia faz tambem outro som, e pronunciaçãõ muito diversa de Monarchia por causa do mesmo U depois do Q? Diraõ que Monarchia sãõ o Chi, como Xi, e não como Qi: he resposta, que só tem desculpa na ignorancia dos que não sabem que o C aspirado com H sempre sãõ, e se pronuncia como Q, ou K, e não como X, nas palavras latinas, e greco-latinas; e por isso dizem elles, e devemos dizer nós: Monarcha, Monarchico, Monarchia: Patriarcha, Patriarchado, Patriarchal, &c. e não com C, ou Q.

181 O que só pôde fazer dúvida he, quando havemos de escrever Ca, Co, ou Qua, Quo, pela similhaçaõ com que se equivocã huma pronunciaçãõ com outra. Mas esta dúvida já fica sa isfeita na letra C, num. 90 onde se pôde ver. O parecer de João Franco Barreto no Cap. 37 da letra Q, de que usemos sempre de C sobre a letra O, não he regra geral, nem tem fundamento; porque certamente erraria a Orthographia latina, e não saberia a origem destas palavras Quotidianamente, e Quotidiano, quem escrevesse Cotidianamente, e Cotidiano, &c. mas para evitarmos ao menos os erros das que devem principiar por Qua, ou Quo, vai a liçãõ seguinte:

Das palavras, que principiaõ por Qua, e Quo.

182 Mas se não obstante a diversa pronunciaõ, que ha em Ca, de Qua, e Co, de Quo, duvidarmos das palavras, que devem principiar por huma, ou por outra syllaba, escreveremos com Q as seguintes;

| | | | |
|------------------|----------------|---------------|-----------------|
| Quabrunças, rio. | Quadrilheiro. | Quantidade. | Quasi. |
| Quadernas. | Quadrupartito. | Quantitativo. | Quaternario. |
| Quaderno. | Quadrupellido. | Quanto. | Quatôrze. |
| Quadra. | Quadrupedante. | Quarenta. | Quatralvo. |
| Quadrado. | Quadrúpede, pe | Quarentena. | Quatrapisso. |
| Quadradura. | breve | Quaresma. | Quatriduo. |
| Quadrante. | Quádrupla, u | Quarta. | Quatrinca. |
| Quadrar. | breve. | Quartaá | Quatro. |
| Quadro. | Quadruplicar. | Quartanario. | Quociete, termo |
| Quadragesima. | Quádruplo, u | Quartão. | Arithmetico. |
| Quadrangular. | breve. | Quartaõ. | Quodlibeto, hum |
| Quadrangulo. | Qual. | Quartapisa. | acto de Theo- |
| Quadrantal. | Qualidade. | Quartear. | logia. |
| Quadratura. | Qualificaçãõ. | Quarteiraõ. | Quogelo, ani- |
| Quadriga. | Qualificadôr. | Quartel. | mal. |
| Quadril. | Qualificar. | Quartella. | Quôja, reino. |
| Quadrilátero, te | Qualquer. | Quartilho. | Quotidianamen- |
| breve. | Quando. | Quarto. | te. |
| Quadrilha. | Quantia. | Quartola. | Quotidiano. |

Por Quu nenhuma principia; e tirando as referidas, e as que dellas se derivaõ, as mais se escreverãõ com Ca, e Co: mas seguindo sempre a pronunciaõ, que he a regra mais geral para todas as que houver mais em Q.

L I Ç A Õ XVIII.

Da letra R.

183 A letra R pronuncia-se com a parte anterior, e mais delgada da lingua no alto do paladar junto aos dentes com som delgado, e forte, v. gr. Raro, Ferro; e pronunciada só, soa como Erre. O seu uso he vario, conforme as mais letras, com que se ajunta na composiçãõ das palavras. E para maior clareza o iremos explicando pelos titulos, e numeros seguintes:

Do

Do R no principio das palavras.

184 Nas palavras, que principiaõ por R, e vogal adiante, sempre o R fere a vogal com todo o seu som forte, e aspero, e por isso nunca se dobra nem no lätim, nem no portuguez: v. g. Rado, Reddo, Rido, Rodo, Rudo. E no portuguez: Rainha, Rei, Rico, Roma, Rua, Raiz, Ramo, Rede, Rego, Riso, Rio, Roda, Rodo, Ruina, Ruaõ, &c. E em todas as palavras referidas, e outras semelhantes, tanto fere o R grande, como o r pequeno, e por isso he erro ou escrever tudo com R grande, ou dobrar o r pequeno para ferir as vogaes; porque já dissemos no principio que palavras se haviaõ de escrever com letra inicial grande; e que nenhuma consoante, ou vogal se dobrava no principio, e fim das dicções.

Do R entre duas vogaes.

185 O R entre duas vogaes perde o som forte, e aspero na pronunciação, porque sóa ferindo a vogal seguinte com som brando, e debil, como se vê nestas, e semelhantes palavras: Ara, Aro, Amaro, Amarello, America, Caro, Coral, Cura, &c. Mas isto se entende de hum só R entre as vogaes; que se forem dous, sempre ferem a vogal seguinte com todo o som de R forte, e aspero, como Amarra, Amarrado, Carregado, Arroz, Arrebatar, &c. e para sabermos quando se ha de escrever dobrado, observaremos a regra seguinte:

Das palavras, que se escrevem com dous Rr.

186 He regra geral, e certa, que todas as vezes que o R entre duas vogaes ferir a seguinte com som forte, e aspero na pronunciação, sempre se escreverá dobrado; como Arrancar, Arredar, Arrimar, Arronches, Arruinar, Carregar, Carreta, Carrinho, Carro, &c. E porque esta regra não tem excepção, e a pronunciação a ensina, he escusado fazermos aqui escholio das palavras, que se escrevem com dous rr, como fizemos nas mais letras, que podiaõ causar dúvida. Só advirto, que erraõ os que entre duas vogaes escrevem hum R, como hum z de conta; e outros hum R grande para ferirem a vogal seguinte com som forte; porque o R ou seja pequeno, ou grande, desta, ou daquella figura, sempre vale por hum só; e não póde ferir a vogal seguinte com força, senão dobrado; v. g. nesta palavra Arronches tanto erra quem escreve Aronches,

ches, como ARonches; e nesta segunda Orthographia ha dous erros; hum a falta de segundo r, e outro o R grande no meio da palavra.

Do R depois de consoante.

187 O R depois de N, ou depois de S, sempre fere a vogal seguinte com toda a sua força, e som aspero; e nunca dobra, ou seja no latim, ou no portuguez, v. g. Henricus, Israel; Henriques, Honra, Honrado, Israel, Israelita, &c. Mas quando se seguir depois de B, c, d, f, g, p, t, ou seja no principio, ou no meio das dicções, nunca fere a vogal seguinte com som forte, e aspero, mas brando, e debil, porque depois das taes letras sempre se faz liquido; isto he, perde o som, que tinha de semivogal, e consoante, como se vê nestas palavras latinas, e portuguezas; Tenebræ, Latebræ, Lucrum, Agri, Petrus, &c. Abre, Branco, Cravo, Centro, Pedro, Pedra, Preto, &c.

188 E a razão por que depois das ditas letras sempre se faz liquido, he porque todas são mutas, ou mudas, que não são por si só, nem se podem pronunciar sem ferirem juntamente com o R a vogal seguinte, deste modo: Tene-bræ, Late-bræ, Lu-crum, A-gri, &c. E no portuguez A-bre, Bran-co, Cra-vo, Can-tro, Pe-dro, &c. E esta pronunciação não se acha, quando o R se segue depois de N, ou S, porque não se pronunciação juntos com o R, mas ficação com a vogal antecedente, e o R vai só ferir a vogal seguinte, deste modo: Hen-riques, En-redo, Hon-ra, Hon-rado, &c.

Excepção.

189 Tira-se da regra acima do R depois das mutas, que se as palavras forem compostas destas preposições Ad, Ab, Sub, seguindo-se R, e vogal, o R não se faz liquido, mas conserva o seu som de consoante, com que fere fortemente a vogal, ou seja no latim, ou no portuguez: v. g. Adrepo, Abripio, Subrumpo, Abrogar, Subrogar, Obreppação, Subreppação, &c. E a razão he, porque o B, e D pertencem á vogal antecedente, com quem fazem a preposição; e o R pertence á vogal seguinte deste modo: Ad-repo, Ab-ripio, Sub-rumpo, &c. Ab-rogar, Sub-rogar, Ob-reppação, Sub-reppação, &c.

Do R antes das consoantes, e no fim das palavras.

190 O R antes das consoantes, e no fim das palavras tem o meio som na pronunciação, que nem he tão forte, como aquelle,

le, com que fêre as vogaes asperamente, nem he tão debil, como quando se faz liquido, mas fica em meio som de R: v. g. Arca, Arcar, Barba, Barbear, Cerca, Cêrcô, Circo, Circulo.

LI Ç A Õ XIX

191 Já dissemos na letra C, que a letra S se pronunciava com a ponta da lingua applicada moderadamente ao paladar junto aos dentes de cima, de maneira que sahe hum som como assobiando, ou como sibilo; e por isso os antigos a figuravaõ como serpente enroscada. Se os nossos Orthographos bem advertirão neste sibilo, ou assobio do S no som da sua pronunciação, nunca diriaõ que o S tinha som de C, e que se equivoca com elle; porque pouco sabe da pronunciação portugueza, quem não percebe como sãoõ diversamente Sa, se, si, so, sti, de Ça, ce, ci, ço, çu. Veja-se o que dissemos na letra C num. 78.

192 A dúvida maior no uso do S he, quando se ha de escrever simples, ou dobrado; porque escrevendo-se simples, humas vezes sãoõ como S, e outras como Z; e para se escrever dobrado, não nos assignaõ regra certa. Eu porém direi o que julgo com a clareza, que costume nas regras seguintes, para fallarmos com distincção. Primeira regra. O S no principio das palavras nunca se dobra, e sempre sãoõ como S, ferindo as vogaes com hum certo sibilo, que não tem o C: v. g. Sarar, Saõ, Sancto, Sabio, Saber, Sede, Sequioso, Secco, Seccar, Seguir, Separar, Signal, Signo, Similhança, Similhante, Soberano, Socio, Sogro, Sómente, Superior, Supremo, Supprir, &c. Segunda regra. O S depois de consoantes tambem se não dobra, e fere a vogal seguinte como S: v. g. Falsamente, Falso, Falsario, Mansamente, Mansidaõ, Manso, Imprensa, Imprensado, &c.

Das palavras, em que se escreve S, e se pronuncia como Z.

193 Os latinos nas palavras, que se escrevem com hum só S, entre duas vogaes, pronunciaõ o S como Z: v. g. Musa, Casus, Cæsus, Physica, Philosophia, Risus, &c. Os portuguezes á sua imitaçãõ escrevemos, e pronunciamos do mesmo modo todas as palavras; que delles participamos: como Musa, Caso, Acaso, Riso, &c. E podem ser regra geral todas as que acabaõ em osa, e oso; como Amorosa, Amorôso; Cuidadôsa, Cuidadôso; Babosa, Babôso, &c.

Qu-

194. Outros também querem fazer regra geral das que acabão em esa; como Mesa, Defesa, Princesa, Duquesa, &c. Porém só pôde ser geral para aquellas, que no latim tiverem S, porque nas mais tem as excepções, que veremos na letra Z. E como ha muitas palavras, que se escrevem com hum só S, e se pronunciaõ como Z, as quaes não vem a regras certas, veja-se adiante na letra Z as que se escrevem com Z no meio das vogaes, e excepto essas, todas as mais se escreverão com S. E no verbo Coser, ou Cozer advertimos, que se he Coser de agulha, escreve-se com S, e do mesmo modo Cosido, &c.; se he Cozer na panella, ou forno, escreve-se com Z; e do mesmo modo Cozido, &c.

Das palavras, que se escrevem com dous Ss.

195. He regra geral, que todos os superlativos, que no latim acabão em Simus, e no portuguez em Simo, se escrevem com dous ss. v. g. Amantissimus, Charissimus, Doctissimus, Piissimus, &c. Amantissimo, Amorosissimo, Amabilissimo, Charissimo, Doutissimo, Fidelissimo, &c. Também dobraõ Abbadessa, Baronessa; Condessa, Prioressa, e os que delles se derivaõ.

196. Outra regra geral he, que todas as linguagens dos verbos, que nos tempos do Optativo, ou Coniunctivo, ou Infinito acabão em Se, Ses, Semos, Seis, e Sem, se escrevem com S dobrado, v. g. oxalá Amasse eu, Amasses tu, Amasse elle, Amassemos nós, Amasseis vós, Amassem elles; assim saõ Ensinasse, Lesse, Ouvisse, Levasse, Usasse, &c. Mas a regra mais certa para todas as palavras he, que todas as vezes que o S entre duas vogaes ferir a vogal seguinte com todo o som de S, se escreverá dobrado: v. g. Assar; Assanhar, Assegurar, Assignar, Assolar, &c. Tiraõ-se desta regra os verbos impessoaes passivos, que nas linguagens das terceiras pessoas no portuguez acabão em Se, com hum só S, como Ama-se, Ensina-se, Lê-se, Ouve-se, Leva-se, Usa-se, &c.

197. Mas para utilidade dos que não percebem as regras acima; como succede aos que não estudaraõ latim, vai o escholio das palavras, que dobraõ o S.

| | | | |
|-------------|-------------|-------------------|-------------|
| Accessivel. | Arremessar. | Asséar. | Asseio. |
| Accesso. | Assacar. | Assédio, i brev. | Asserrenar. |
| Accessorio. | Assar. | Assedar, o linho. | Assessôr. |
| Aggressora. | Assaltar. | Assegurar. | Assessôra. |
| Aggressor. | Assanhar. | Assem, da vacca. | Assestar. |
| Apressar. | Assassino. | Assentar. | Assettear. |
| Amassar. | Assás. | Assentista. | Assíduo. |

As

| | | | |
|-------------------------------|-----------------|--------------------------|------------------|
| Assim. | Commissão. | Expréssô. | Odyssea. |
| Assimilhar. | Commissario. | Fossar. | Omissão. |
| Assignar. | Compassar. | Fôssô. | Oppressão. |
| Assignalar. | Compasso. | Fressura. | Opprésso. |
| Assistente. | Compressão. | Fricassé. | Ossa. |
| Assistir. | Compromisso. | Gesso. | Osso. |
| Assoar. | Concessão. | Grosseiro. | Ossudo. |
| Assoalhar. | Confessar. | Grôssô. | Passas. |
| Assoberbar. | Confessionario. | Immarcessivel. | Passadiço. |
| Assocegar. | Confessôr. | Impassivel. | Passageiro. |
| Associar. | Cossário. | Impressão. | Passagem. |
| Assolar. | Crassidaõ. | Impressôr. | Passar. |
| Assoldadar. | Crásso. | Inconcésso. | Pássaro. |
| Assomar ; á ja- nella. | Demissão. | Incrassar. | Passear. |
| Assombrar. | Demissória. | Ingrésso. | Passiva. |
| Assembro. | Deprésa. | Intercessão. | Passo , dos pés. |
| Assoprar. | Dessecar. | Interessar. | Passó , Villa. |
| Assôpro. | Devassa. | Interesse. | Percussão. |
| Assobiar. | Devassar. | Irremissivel. | Percussôr. |
| Assobio. | Digressão. | Isso. | Pessoa. |
| Assovellar. | Dissenção. | Léssa. | Possante. |
| Assuada. | Dissimulação. | Massa , de fari- nha. | Pósse. |
| Assumpção. | Dissipação. | Massãme. | Possessão. |
| Assumpto. | Dissimilhante. | Messejana. | Possesso. |
| Assustar. | Dissuadir. | Messenia. | Possivel. |
| Assyria. | Dissipar. | Messios. | Possuir. |
| Atravessar. | Dissolver. | Messena. | Premissas. |
| Avassallar. | Dissoluto. | Missa. | Pressa. |
| Avêssô. | Dissonancia. | Missaõ. | Pressurôso. |
| Béssos , póvos de Thracia. | Dissonante. | Missionario. | Processão. |
| Benesses. | Engrossar. | Molósso. | Processar. |
| Cassandra. | Ensôssô. | Nassa , rede. | Procissão. |
| Cassaneu. | Escasseza. | Nassau. | Professar. |
| Cassiodoro. | Escasso. | Nebrissa. | Profissão. |
| Cassiope , o br. | Espêssô. | Necessario. | Progressão. |
| Cassiopéa. | Espessura. | Necessitar. | Progressivo. |
| Cassoula. | Essa. | Nisso. | Progrésso. |
| Cessar. | Esse. | Nóssa. | Promessa. |
| Classe. | Essencial. | Nóssô. | Promissão. |
| Colósso. | Excessivo. | Obsessão. | Recésso. |
| | Excésso. | Obséssô. | Regrésso. |
| | Expressar. | | Remessa. |

Re-

| | | | |
|--------------|---------------|---------------|-------------|
| Repassar. | Successivo. | Tósse. | Travessura. |
| Repercussão. | Succéso. | Tussir. | Vassallo. |
| Retrocésso. | Successôr. | Transgressão. | Vassoura. |
| Sarássas. | Suppressaõ. | Transgressôr. | Ulysséa. |
| Sessenta. | Suppresso. | Travessa. | Ulysses. |
| Submissão. | Suppressorío. | Travesseiro. | Vóssa. |
| Submisso. | Tassalho. | Travessia. | Vóssô. |
| Successão. | Téssera. | Travesso. | |

198 São innumeraveis as palavras que acabaõ em S, e só podem ter alguma equivecação com as que acabaõ em Z; mas como estas são as menos, quando fallarmos da letra Z, irão todas as que acabaõ nella, para que não haja dúvida. Vejaõ-se nos Erres, e Emendas na letra S as palavras que principiaõ por S, e consoante.

L I Ç A Õ XX.

Da letra T.

199 A letra T pronuncia-se quasi como o D, e por isso he difficillima a sua differença na pronunciação, mas quem bem advertir, verá que o T se pronuncia com maior força, apartando a lingua subitamente dos dentes de cima: v. g. Travar, Tecer, Tirar, &c. e o D pronuncia-se mais brandamente, como dissemos no seu lugar. E onde se conhece melhor a diversidade na pronunciação do T, e do D, he nestas dicções latinas: At, Ast, Est, que no fim são com tem mais aspero, e forte do que Ad, David, &c.

200 A tres regras se reduz o uso da letra T: a primeira he, quando no latim se pronuncia o T como C: a segunda, quando usamos do T aspirado com H adiante; e a terceira, quando se haõ de escrever dous Tt.

Das palavras latinas, em que se ha de pronunciar o T como C.

201 A letra T pronuncia-se como C naquellas palavras latinas, em que depois do T se segue I com vogal adiante: v. g. Dimetior, Dimetiar, Dimetiuntur, &c. Tiraõ-se desta regra as palavras, que antes do T tiverem S, ou X, nas quaes ainda que depois do T se siga I, e vogal adiante, sempre se pronunciará como T por causa da boa consonancia: v. g. Justior, Justies, Questio, Mixtio, &c. Tira-se mais, que se depois do T se seguir H, ainda que se siga I, e vogal, sempre se pronunciará como T: v. g. Mathias, Pythio, &c. Alguns dizem, que ainda que se dobre o T, seguindo-se I,

I, e vogal, se pronunciará como T: v. g. Admittier, Battiades. Mas isto he adivinhar, porque não consta de Auctores antigos semelhante pronunciaçãõ; e eu muitas vezes onvi o contrario a homens doutissimos na lingua latina.

202 A difficuldade he assignar regra para sabermos em que palavras havemos de usar de T, ou de C antes do I, e vogal; porque ha hãmas, que se escrevem com C, e outras com T. O R. P. Antonio Franco no seu Promptuario ensina tres regras muito boas para tirarmos esta dũvida: a primeira para os nomes, a segunda para os verbos, e a terceira para os derivativos. Quanto aos nomes diz, que aquelles, que tiverem T no vocativo, o terãõ tambem no nominativo: v. g. Laurentius faz no vocativo Laurenti com T, e por isso o tem no nominativo. Pelo contrario, os que tiverem C no vocativo, tambem o terãõ no nominativo: como Fabricius, que faz no vocativo Fabrici com C.

203 Quanto aos verbos, os que tiverem T, na segunda pessoa, com elle se escreverãõ na primeira: v. g. Percutio, Percutis, Sentio, Sentis; Patior, Pateris; Potior, Potiris, &c. Pelo contrario os que tem C na segunda pessoa, tambem o tem na primeira; como Facio, Facis; Jacio, Jacis; Vincio, Vincis, &c.

204 Para os derivativos se ha de observar a fonte donde nascem, ou a palavra donde se derivaõ, porque dessa tomarãõ as letras: v. g. escreveremos Dictio com ct, porque se deriva de Dictum, Complexio de Complexum, Versio, de Versum, &c. Clementia de Clementi, Audacia de Audaci, Judicium de Judici, &c. E se algumas palavras não tiverem outras primitivas, donde se derivem com T, ou C, melhor he, por mais usado, que se escrevaõ com T, v. g. Pueritia de Puer, Avaritia de Avarus, &c.

Das palavras, que se haõ de escrever com T aspirado com H.

205 A Orthographia do T aspirado com H he tirada das palavras latinas, ou greco-latinas, que traduzimos para o nosso uso quasi com as mesmas letras; e para a perfeita imitaçãõ as observamos. E como o T com o H tambem differença algumas palavras portuguezas de outras, tambem usamos delle em muitas palavras nossas: hãmas, e outras saõ as seguintes.

| | | | |
|----------------|-----------------|------------|--------------------|
| Amalthéa. | Apotheosis. | Athléta. | Cithara. |
| Amphitheatro. | Athé, ou sem h. | Bethania. | Cynthia, ti breve. |
| Anathema. | Atheismo. | Bethsaida. | ve. |
| Anathematizar. | Atheista. | Bethlem. | Cynthio. |
| Apôthêma. | Athenas. | Catharina. | Cythera. |

By-

| | | | |
|--------------------|--------------------|--------------|-------------------|
| Cytheréa. | Léthes. | Pytho. | Theólogo. |
| Dithongo. | Mathematica. | Pythôn. | Theodóra. |
| Epithalamio. | Méthodo, tho | Polyanthéa. | Theodóro. |
| Epithema, the | breve | Pósthumo, u | Theoréma. |
| breve. | Mythología. | breve. | Theórica. |
| Epicheto, the | Nazareth. | Pyrethro. | Thérmas. |
| breve. | Orthodóxo. | Scythas. | Théthys.. |
| Ethico, thi breve. | Orthographía. | Sympathia. | Theutónico, ni b. |
| Ethiope; o bre- | Othomâno. | Thálamo. | Thomás. |
| ve. | Othôn. | Thabôr. | Thomé. |
| Genethliaco, a | Pántheon, e | Thesouro. | Thrácia. |
| breve. | breve. | Thalia. | Thróno. |
| Genesaréth. | Parenthesis, the | Tharsis. | Thuríbulo, bu br. |
| Gethsemani. | breve. | Thaumaturgo. | Thurificar. |
| Hypothéca. | Parthenope, no | Theatino. | Thymbreu. |
| Hypóthesis, e | breve. | Theátro. | Thymiâma. |
| breve. | Parthos, póvos. | Thebaida. | Thyrio, ri breve. |
| Hypothecar. | Pathetico, ti br. | Thébas. | Thyrso. |
| Jacintho. | Pentateucho. | Thema. | Tichónia, ni br. |
| Labyrintho. | Pythágoras, go b. | Theocracia. | Xantho. |
| Lethargo. | Pythagóricos, rib. | Theología. | Zacyntho. |

Das palavras, que se escrevem com dous Tt.

206 O uso de dous tt nas palavras portuguezas he só pur imitação, ou analogia das palavras latinas, e são as seguintes:

| | | | |
|-------------|-------------|--------------|--------------|
| Attemperar. | Attráctivo. | Enfittar. | Remetter. |
| Attenção. | Attrahir. | Fitta. | Remittir. |
| Attender. | Attribuir. | Intrometter. | Sétta. |
| Attentar. | Attributo. | Omittir. | Sétte. |
| Attenuação. | Attricção. | Otta, Lugar. | Setentta. |
| Attenuar. | Attrito. | Permittir. | Séttecentos. |
| Attónito. | Committer. | Prometter. | Transmittir. |
| Attricção. | Demittir. | | |

207 Por brevidade não aponte as palavras derivadas das que tem dous tt; porque sabidas humas, he facil a Orthographia das outras. O doutissimo Bluteau diz, que os diminutivos em Eta, e Ete se escreverão com dous tt, como Mocetta, Pequenetta, Mocette, Pequenette, &c. mas como não achei regra, nem fundamento para tal Orthographia, parece-me escusada. Na nossa lingua nenhuma palavra acaba em T.

LIÇÃO XXI.

Da letra V.

208 O V consoante he aquelle, que sempre fere a vogal seguinte no meio das palavras, ou no principio, de sorte que se não pôde pronunciar sem as vogaes soarem juntamente, como Valor, Velhice, Vida, Voto, Vulto, Invariavel, Invencivel, Envoltto, Avultado, &c.

209 Muitos nos meios das Palavras usaõ distinctamente ou de hum, ou de outro U, isto he, ou vogal U, ou consoante V, porque dizem que tanto se pôde pronunciar o vogal como consoante, quanto se pôde pronunciar o consoante como vogal: v. g. Uuada, Uuas, Savdade, Savde, &c. Mas não usaremos desta Orthographia, por ser escusada, quando temos a differença de hum, e outro U, que assim como saõ diversos na pronunciação, tambem tem differente figura. O consoante he agudo em baixo, e aberto em cima; sempre fere a vogal seguinte, e nunca se escreve antes de consoantes. Pronuncia-se quasi como o F, apartando os dentes de cima do beijo de baixo: v. g. Uva, Uvada, Vida: o U vogal tem a figura de hum n virado, e nunca fere a vogal; pronuncia-se com a boca aberta, e os beiços mais estendidos, que na pronunciação do O; v. g. Fugir, Saude, Saúdades, &c.

210 Na letra B fica advertida a equivocação do V consoante com o B nos Interamnenses, e a razão deste vicio, em que tambem cahiraõ alguns latinos antigos, que escreviaõ Vobem em lugar de Bovem, Venignior em lugar de Benignior, &c. E se estes com o tempo vieraõ a emendar este abuso das letras, tambem aquelles o podem fazer, frequentando com particular estudo a lição dos Dicionarios nas letras B, e V.

LIÇÃO XXII.

Da letra X.

211 A letra X pronuncia-se com ametade da lingua, quasi junta ao paladar; mas de sorte que faz huma via como canal, por onde sahe o som, com que se fórma: v. g. Xadrêz, Xára, &c. Para com os latinos he letra dobrada; porque nos nomes, que fazem no genitivo em Cis, como Crux, Crucis; Lux, Lucis; Pax, Pacis, vale por C, e S; e por isso pronunciaõ o X, como se dissessem

G

Crucs,

Crucs, Lucs, Pacs, &c. E nos nomes, que fazem no genitivo em Gis, como Lex, Legis; Rex, Regis, &c. vale por G, e S, e pronunciaõ Legs, Regs, &c. Os portuguezes sempre pronunciamos o X nas nossas palavras com diverso som, carregando nelle com força, como Caixa, Coxim, Paixaõ, Queixada, Queixume, &c.

212 São muitos os que equivocão a pronunciação, e Orthographia do X com o Ch; quando se pronuncia Cha, che, chi, cho, chu, como advertimos no uso do Ch; aonde tambem ensinamos as regras para emendar este vicio; ou erro; mas se não bastarem as regras que ficaõ no Ch, para acertarem com o diverso uso que tem o X, aqui vão todas as palavras, que não uso commum principiaõ por X, que não são muitas; e quando escrevermos os erros do vulgo, e emendas da Orthographia; irão emendadas as palavras, que no meio se escrevem com huma, e outra letra.

213 Xacôco, Xadrêz, Xamáte, Xantho rio, Xaque, Xáquema, Xára, Xarél, Xarêta, Xarife, Xarifo, Xarafim moeda, Xaropar, Xaropé, Xarouco vento, Xarrôco peixe, Xastre, Xelim moeda, Xeréz, Xargzõ, Xímea, Xó.

Ha outros, que são nomes proprios de Cidades, Provincias, e Rios, que não andaõ no nosso uso; e basta que os pronunciemos, e escrevamos como os acharmos.

L I Ç A Õ XXIII.

Da letra Y.

214 A letra Y pronuncia-se do mesmo modo que o I vogal. He letra grega, e os latinos só usaõ della nas palavras puramente gregas; ou greco latinas. Não sabemos o verdadeiro som com que os gregos a pronunciaõ; porque sem dúvida devia ser diverso do seu iota, ou I, do qual nós o não differencamos na sua pronunciação, dizendo: Syllaba, Sylla, Styraç, &c.

215 O R. P. Bento Pereira na sua Arte da Grammatica Portugueza empenha-se em mostrar, que os portuguezes temos hum Y, proprio nosso, a que chama vogal imperfeita, porque tem hum som mais brando, e debil, que o I vogal, e o Y grego; como nestas palavras Pay, Ley. Eu porém formando hum dithongõ de ai, ou de ay, confesso que não percebo a differença da pronunciação em Pai, Lei, Rei, e em Amei, Ensinei, Chorei, Dei, Fallei, &c. Amai, Ensinai, Chorai, Fallai, &c. E estas linguagens dos verbos andaõ na nossa Arte com I vogal: e não ha homem douto, que assim não escreva. Pois se o I vogal formado em dithongõ com as outras vo-
gaes,

gaes, tem o mesmo som que o Y, com que necessidade se introduz esta letra portugueza? Ou para que he necessario nas palavras portuguezas o Y dos gregos?

216 Diraõ huns, que he preciso o Y em muitas palavras portuguezas para evitar a equivocação que teraõ com outras, se as escrevermos com I vogal, ou consoante, v. g. Cayado, e Cajado, ou Caiado: Veyo, Vejo, Veio; porque Cayado quer dizer cousa de cal, e Cajado he o baculo, que se traz na maõ com huma tortura no pé, como saõ os cajados dos pastores. Veyo he a terceira pessoa do preterito do verbo Vir, Elle Veyo; e no latim Venit: Vejo he a primeira pessoa do verbo Ver, Eu Vejo, e no latim Video. E quem duvida, que escrevendo-se estas palavras com o mesmo I, ficão duvias na significação? Respondo que o I vogal nunca fere a vogal seguinte, como fere o J consoante, e por isso he vogal, e entre nós tem differente figura do J consoante, principalmente no meio das palavras, em que o J consoante sempre se escreve rasgado abaixo. E quem sabe esta differença, nunca pronuncia o I vogal, ferindo outra vogal nas palavras portuguezas; e sendo assim, bem podiamos escrever Caiado, Veio, para differença de Cajado, Vejo.

217 Mas por não reprovar o uso antiquissimo da letra Y entre nós, e porque no principio das dicções, em que o I fere a vogal seguinte no latim, não ha differença do I vogal ao J consoante na figura, digo, que não he superfluo entre nós o Y; porque este nunca fere vogal alguma, ou seja no principio, ou no meio das palavras, como Yendo Cidade, Yonario: Aya, Ayo, Alfayate, &c. E por isso sempre fica mais facil o seu uso sem perigo de errarmos a sua pronunciação em Cayado, Veyo, Meyo, &c. Porém não deve ser tão frequente, nem he tão necessario o uso do Y, que nos lance fóra totalmente o uso do I vogal nos dithongos de Ai, ei, oi, ui, como querem os Typógraphos, que não ha dithongos de I vogal, que não mudem para Y. Li eu desejava saber em que Orthographia, ou em que auctor achátaõ este inviolavel uso do Y; e que me disseraõ, que differença fazem na pronunciação de Pereira, Eira, Primeira, Primeiro, Foi, &c. ou Pereyra, Eyra, Primeyra, Primeyro, Foy? Porque os dithongos ou se escrevaõ com hum, ou outro I, sempre tem o mesmo som. E se na primeira Orthographia ha erro, devem dizer em que; e se o não ha, não devem emendar.

218 O que me parece mais acertado he, que só usaremos do Y naquellas palavras, em que não são totalmente o dithongo da vogal, e I, e não tem lugar o I vogal, ou consoante, para evitar a equivocação principalmente entre duas vogaes, como nestas, e outras: Cayar, Cayado, Faya, Saya, Payo, Veyo, &c. As linguagens

dos verbos sempre acabarão com I vogal, porque esse mesmo tem no latim: Fui, Foi, Amei, Ensinei, Amarei, Ensinarei, Lerei, Ouvirei, Usei, Vsarei, &c. E a maior razão para se não escreverem com Y no singular, he, porque no plural tambem se não escrevem com elle: Amais, Ensinais, Amareis, Ensinareis, &c. e ninguem duvida que as terminaçoens ais, eis são dithongos de ai, e ei. Quanto aos nomes Ley, Rey, Pay, Máy, Boy, &c. não tem mais razão que o uso commummente recebido de homens doutos; a estes seguiremos. Nas palavras, que acabaõ em eira, e eiro, he abuso, e não ha fundamento para elle, pelo que dissemos no número acima.

219 O uso precisamente necessario do Y he nas palayras gregas, ou greco-latinas, que andaõ na nossa lingua, para que a sua perfeita Orthographia nos encaminhe á sua origem, para lhe saber-mos a propria significação; e por isso seguindo o methodo, que observei nas mais letras, porei aqui algumas regras para muitas, e farei escholio das mais.

Em que palayras havemos de usar de Y.

220 São innumeraveis as palayras, que pela sua analogia se devem escrever com Y. O doutissimo Bluteau assigna estas regras para a maior parte dellas, e são precisas para os latinos, e para o nosso uso.

Primeira. Os compostos da preposição grega Syn, que significa Com, todos se escrevem com Y, v. g. Syllaba, Syllogismo, Synagoga, Syndico, Synodo, Symmetria, Sympathia, &c. Segunda. Os compostos de Chrysos, que significa Ouro; como Chrysopeia, Chrysippo, Chrysogono, Chrysostomo, Chrysologo, Chrysolitho, &c. Terceira. Os derivados de Pyr, que significa Fogo, como Pyra, Pyramide, Pyrôpo, Pyrausta, &c. Quarta. Os derivados de Lycos, que significa Lobo, como Lycaonia, Lycópolis, &c. Quinta. Os derivados de Poly, que significa Muito, como Polygono, Polydoro, Polyphêmo. Sexta. Os derivados de Hydor, que significa Agua, como Hydria, Hydromel, Hydrographia, Hydrópico, &c. Septima. Os derivados de Physis, que significa Natureza, como Physica, Physico, Physiologia, Metaphysica, Physiognomia, &c. Oitava. Os compostos da preposição Hyper, que significa o mesmo que Super, ou Ultra, como Hyperbole, Hyperbaton, Hyperbóreo, &c. Nona. Os compostos de Hypo, que he o mesmo que Sub, como Hypócrita, Hypocausto, Hypogêo, Hypochondrio, Hypocrisis, Hypothéca, Hypothesis, &c.

221 As mais palayras, que commummente se achaõ no uso dos Auctores escriptas com Y, são as seguintes:

Al-

| | | | |
|-----------------|-------------------|----------------|----------------|
| Alfayate. | Dynasta. | Hyperbóreo. | Martyr. |
| Alvayazer. | Dysenteria. | Hyperdulia. | Martyres. |
| Alvayade. | Egyptiaco. | Hyphen. | Máy. |
| Amphryso. | Egypto. | Hypochondria. | Maya. |
| Analytico. | Elysios. | Hypochondrios. | Mayo. |
| Apocalypse. | Encyclopédia. | Hypocrisia. | Mayor. |
| Apócrifho. | Emphytéosis. | Hypócrita. | Metaphysica. |
| Apoyar. | Engayolado. | Hypodório. | Metonymia. |
| Apoyo. | Enthymema. | Hypolydio. | Meya. |
| Arraya , peixe. | Epicyclo, cy bre- | Hypostatico. | Meyo. |
| Arrayólos. | ve. | Hypothéca. | Moyo. |
| Asylo. | Esprayar. | Hypotyposis. | Mysterio. |
| Assyria. | Faya. | Hyrkania. | Mycenas. |
| Aya. | Favayos. | Hyrcãoo. | Myra , Cidade. |
| Ayo. | Frey. | Hysópe. | Myrina. |
| Bayaó. | Freyo. | Hystérico. | Mynóbriga. |
| Boy. | Gaya. | Idyllio. | Mythologia. |
| Boys. | Gayo. | Jeroglyphico. | Neóphyto. |
| Cabaya. | Gazophylácio. | Jóya. | Nympha. |
| Cambaya. | Giboya. | Jôyo. | Olaya. |
| Cambayo. | Gorgeyo. | Labyrintho. | Olympiadas. |
| Cambray. | Grey. | Lacayo. | Olympo. |
| Carybdes. | Gymnastico. | Lacrymoso. | Pay. |
| Caya , rio. | Gymnosophista. | Laya. | Payo. |
| Cayadeira. | Haya , Villa. | Ley. | Payol. |
| Cayador. | Hyadas , penul- | Leys. | Panegyrico. |
| Cayar. | tima breve. | Libya. | Papagayo. |
| Cocyto. | Hybla. | Lycáonia. | Paraguay. |
| Collyrio. | Hydaspe. | Lyceu. | Paralytico. |
| Comboy. | Hydra. | Lyeu. | Paranympho. |
| Comboyar. | Hydria. | Lynce. | Paralysis. |
| Cylindro. | Hydro. | Lithargyrio. | Paroly. |
| Cynthia. | Hydromancia. | Loyos. | Passeyo. |
| Cynthio. | Hydropesia. | Lycia. | Prayas. |
| Cypreste. | Hydrópico. | Lycó. | Patronymico. |
| Cyclópes. | Hyena. | Lycópoli. | Phylacterias. |
| Cynostira. | Hymeneu. | Lydia. | Phrygia. |
| Cythèra. | Hymno. | Lympha. | Physica. |
| Cytheréa. | Hypállage. | Lyra. | Phytau. |
| Chypre. | Hyperbole , bo | Lyrico. | Pleyadas. |
| Dáctylo. | breve. | Maneyo. | Polyanthéa. |
| Dionysio. | Hyperbólico. | Marroyo. | Polyarchia. |

| | | | |
|------------------|-----------------|------------------|------------------|
| Polychrôsto. | Pyromancia. | Syllogismo. | Tapuyas. |
| Polydôro. | Pyrrhonios. | Symbolizar. | Téthys. |
| Polygamia. | Pistoya. | Symmetria. | Thymbreu. |
| Polygono, go br. | Pytho. | Sympathia. | Thymiâma. |
| Polygraphia. | Python. | Sympôsia. | Thyrso. |
| Polymnia. | Raya, do Reino. | Symptôma. | Tympanitis. |
| Polymita. | Rayado. | Synagôga. | Tympano, pa |
| Pôlypo. | Rayar. | Synalépha. | breve. |
| Polypodio. | Rayo. | Syncopa, co br. | Tramoya. |
| Polytricho, tri | Rayva. | Syncope. | Tyndaridas. |
| breve. | Rayvar. | Synderesis. | Tyndaro, da |
| Pôya. | Rey. | Syndicante. | breve. |
| Poyal. | Reytôr. | Syndica. | Typico, pi bre- |
| Poyo. | Sabôya. | Syndico, di br. | ve. |
| Presbyterio. | Sáya. | Synécdoche. | Typo. |
| Presbytero, te | Sayo. | Synodal. | Tyrannia. |
| breve. | Salôya. | Synodo, no br. | Tyranno. |
| Progymnasma. | Salôyo. | Synonymia. | Tyrios. |
| Proselyto. | Sampayo. | Synônimo. | Tyro. |
| Prototypo. | Satyrizar. | Syntagma. | Tyrrhenô. |
| Pterygio. | Scylla. | Syntaxe. | Vaya, |
| Ptyalismo. | Scythas. | Syracúsia. | Veyo. |
| Pyra. | Seyraô. | Syria. | Ulysséa. |
| Pyramide. | Seyra. | Systema. | Ulysses. |
| Pyrausta. | Seyta. | Systole, to br. | Uyvar. |
| Pyrene. | Seyxo. | Smyrna. | Uacyntho. |
| Pyreneos. | Seyo. | Styptico, ti br. | Zacyntho. |
| Pyréthro. | Sibylla. | Stymphalides, | Zagaya. |
| Pyrites. | Sycomoro, mobr. | li breve | Zéphyro, phy br. |
| Pyrilampo. | Syllaba | Styge: | Zumbaya. |
| Pyróis. | Sylla. | | |

222 O que se tira da lição deste escholio he, que o uso do Y, nas palavras que não forem gregas, ou derivadas do grego, só deve ser para nós naquellas palavras, que tiverem I entre duas vogaes, e o I não fere a vogal seguinte, como Aya, Ayo, Caya, Cayo, Cayar, Meya, Meyo, Moyo, Payo, Veyo, &c. porque só nestas, e semelhantes, escrevendo-se o I vogal, pôde fazer dúvida. Nas mais, que forem portuguezas, e tiverem dithongo de ei, seguindo-se consoante, he escusado o Y, e não ha fundamento para se usar: v. g. Arneiro, Arreeiro, Carniceiro, Primeiro, Primeira; Pereira, Muito, &c. Só nos appellidos o tem introduzido mais uni-
vere

versalmente o uso; como Almeyda, Teixeyra, Correyra; Madu; reyra; &c. mas quem o não usar; não erra.

Mây, e Silva.

223 Este nome *Mây* escrevem muitos com só *ay*; e não advertem que na pronunciação sôa mais alguma cousa; porque he diverso o som na pronunciação da palavra *Pay*, do que na pronunciação da palavra *Mây*; porque o som na primeira he agudo, e na segunda não. Por isso alguns escrevem *Mae*, dizendo, que no fim da pronunciação se percebe hum som de *E*. E eu digo que se ligue o dithongo com hum til por cima, e logo ficará a Orthographia uniforme com o som *Mây*. E este he o uso de todos os Auctores, e os mais cultos na nossa lingua, *Uno, vel altero excepto.*

224 O nome *Silva* querem huns que se escreva com *Y*, porque a derivação do grego *Yle*, que significa *Mata*; mas outros a derivação de *Sileo*, estar calado; e dizem que se deve escrever com *I* vogal. Eu não examino qual etymologia seja mais propria; digo que os latinos todos escrevem com *I* vogal, *Silva*; *Silvanus*; *Silvaticus*, *Silvester*, *Silvesco*; e só a estes devemos imitar, se nos prezamos de os seguir.

Das palavras, que principiaõ por Y, e das que acabaõ nelle.

225 Assim as palavras, que principiaõ por *Y*; como as que acabaõ nelle, são tão poucas, que só por mais breve lição as separei das que ficaõ acima, principalmente as primeiras, que são as seguintes, com bem pouco uso. *Yendo* Cidade, *Yepes Villa*, *Ylhescas Villa*, *Yóna* rio, *Yria* Cidade, *Yva* herba, *Yupi* Reino. As que acabaõ em *Y* são, *Ay*, *Rey*, *Frey*, *Ley*, *Mây*, *Pay*, *Paroly*. As mais não sendo gregas, são escusadas com *Y*.

L I Ç A Õ XXIV.

Da letra Z.

226 O *Z* pronuncia-se com a parte anterior da lingua menos junta aos dentes, que na pronunciação do *C*, dando algum espaço para sahir o som com mais força, e hum certo zunido: v. g. *Zarago*, *Zelo*, *Zimbro*, *Zunit*, *Zurzir*. Esta letra tomaraõ os latinos dos gregos, e antigamente a pronunciação como *Sd*; e por isso dizemos na syllaba, que he duples, e vale pelo mesmo *S*, e *D*; mas

pronuncia-se como Z; assim no latim, como no portuguez. No latim só usaremos de Z nas palavras em que o achamos escripto, que ou são gregas, ou derivadas do grego: v. g. Zelo; Zelus, Zelotypus, Zenon, Zenobia, Zephyrus, Zeugma, Zeuxis, Zodiacus, Zona, &c. Quanto ao portuguez; para evitarmos confusão, dividiremos a lição nas regras seguintes:

Das palavras, que principião por Z.

227 Como a letra Z se não equivoca com nenhuma outra na pronunciação, e só o S entre duas vogaes se pronuncia como elle, não podem fazer dôvida as palavras, que principião por Z, porque a pronunciação as ensina: v. g. Zambro, Zambujeiro, Zambujo, Zelador, Zelar, Zelo; Zimborio, Zimbro, Zoar, Zodiaco, Zombar, Zombaya, Zunido, Zunir, &c.

Das palavras, que se escrevem com Z intermedio.

228 Esta regra he mais difficultosa, por serem muitas as palavras, que entre duas vogaes se escrevem com hum só S, e se pronuncia como Z. As regras geraes são, que escrevemos com Z todas as linguagens dos verbos Fazer, Dizer, Prazer, Trazer, nos tempos em que o Z fere a vogal seguinte: v. g. Dizes, Dizemos, Dizeis, Dizem: Dizia, Dizias, Diziamos, Dizieis, Diziaõ. Dize tu, Como tu Dizes, &c. O mesmo he nos mais verbos que ficão acima, mas só nos mesmos tempos, porque naquelles, em que se muda de pronunciação, tambem se muda de letra, como no preterito, eu Disse, tu Disseste, &c. outros não mudaõ, como eu Fiz, tu Fizeste, elle Fez, nós Fizemos, &c.

229 Tambem escreveremos geralmente com Z no plural todos os nomes, que no singular acabaõ em Z, como Cruz, Cruzes, Luz, Luzes, Nóz, Nozes, Rapaz, Rapazes, &c. Dizem mais, que escreveremos com o Z os nomes appellativos femininos de semelhante terminaçaõ, assim no singular, como no plural: Avareza, Belleza, Dureza, Esperteza, Fraqueza, Grandeza, &c. Mas Princesa, e Duquesa se escreverão com S, por que neste acaba Duques, Príncipes; e Marqueza com Z, porque no singular o masculino acaba Marquez. Estes nomes numeraes Onze, Doze, Treze, &c. até Trezentos se escrevem com Z; mas como todas estas regras não são tão certas, que não tenhaõ algumas excepções, e não daõ cabal conhecimento de todas as palavras, que se escrevem com Z intermedio, aqui vão as que pude lêr.

Aza

| | | | |
|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|
| Aza. | Alcatruzar. | Blazonar. | Dizimos. |
| Azado. | Alcatruzado. | Borzeguins. | Doze. |
| Azáfama. | Alfazema. | Braveza. | Dureza. |
| Azagaya. | Algazára. | Braza. | Duzentos. |
| Azamboado. | Algezira. | Brazeiro. | Duzia. |
| Azambuja. | Algirózes. | Briza. | Fazenda. |
| Azar. | Algôzes. | Bronze. | Fazer. |
| Azareno. | Algozo, Villa. | Bronzear. | Felizes. |
| Azas. | Alizar. | Buzarâte. | Fézes. |
| Azedar. | Almazem. | Buzína. | Francezes. |
| Azedas. | Alteza. | Búzio. | Franzir. |
| Azedo. | Amazônas. | Camoeza. | Franqueza. |
| Azeite. | Amizade. | Camponeza. | Fréguezes. |
| Azeiteiro. | Andaluzes. | Camponezes. | Fréguezia. |
| Azeitóna. | Andaluzia. | Capazes. | Fineza. |
| Azelha. | Anzol. | Catechizar. | Firmeza. |
| Azemél. | Anzoleiro. | Cauterizar. | Fundeza. |
| Azêmola. | Apaziguar. | Cezaõ. | Galliza. |
| Azenha. | Apózema, ze br. | Cezimbra. | Gazear. |
| Azeróla. | Aprazimento. | Cirzir. | Gazeos. |
| Azevíá. | Aprazivel. | Ciziraõ. | Gazil. |
| Azeviche. | Aranzel. | Clerizia. | Gazúa. |
| Azevieiro. | Arcabuzar. | Cozer, de cozi- | Gazeta. |
| Azevinho. | Arcabuzes. | nha. | Gentileza. |
| Azevrê. | Arriózes. | Cozedura. | Gizar. |
| Azia. | Aspereza. | Cozinhar. | Gozar. |
| Aziágo. | Atemorizar. | Cruzar. | Gôzo. |
| Azibo, rio. | Atrazar. | Cruzes. | Grandeza. |
| Azima, i breve. | Avezar. | Deduzir. | Graveza. |
| Azinha. | Baptizar. | Delgadeza. | Homiziar-se. |
| Azinhaga. | Barateza. | Desluzir. | Jaezado. |
| Azinhal. | Bazar, pedra. | Desprazer. | Jaezes. |
| Azinhavre. | Bazar, de pei- | Destreza. | Impreza. |
| Azinheira. | xe. | Deveza. | Induzir. |
| Azo. | Bazaruco. | Dezenove. | Introduzir. |
| Azorrague. | Belleza. | Dezeseis. | Inimizade. |
| Azougado. | Bezerra. | Dezesete. | Inteireza. |
| Azougue. | Bezerro. | Dezembro. | Juizes. |
| Azul. | Bizálho. | Dezena. | Juizo. |
| Azulejar. | Bizarra. | Dizimar. | Lambázes. |
| Alazaõ. | Bizarrear. | Dezoito. | Lázaró. |
| Alcanzía. | Blazam. | Dizer. | Lindeza. |

| | | | |
|-----------------|----------------|----------------|--------------|
| Lizes. | Pavezes. | Razaõ. | Tenazes. |
| Lizirias. | Pavezado. | Razoar. | Tenazinha. |
| Loquazes. | Pazes. | Reconduzir. | Topázio. |
| Luzes. | Pedrezes. | Recozer. | Tornozelo. |
| Luzir. | Perdizes. | Redondeza. | Torquezes. |
| Maltezes. | Perspicazes. | Reduzir. | Traduzir. |
| Mangazes. | Pertinazes. | Regozijar. | Trápezâpe. |
| Marruazes. | Pertinazmente. | Regozijo. | Trapezio. |
| Matizes. | Pizar, | Reluzir. | Trazer. |
| Matizar. | Pobreza. | Repizar. | Trazeiro. |
| Matrizes. | Poetiza. | Rezes. | Trezes. |
| Mazagaõ. | Poetizar. | Retrózes. | Trezentos. |
| Mazéla. | Portuguezes. | Revézes. | Tuzaõ. |
| Mazombo. | Prazo. | Revezar. | Tyrannizar. |
| Mezinhar. | Prazer. | Rezar. | Valazim. |
| Miudeza. | Preza. | Riqueza. | Varzea. |
| Montanhezes. | Prezar. | Rodizio. | Velozes. |
| Montarázes. | Primazia. | Rudeza. | Veneza. |
| Montezes. | Pleurzies. | Sagazes. | Vernizes. |
| Nangazaqui. | Produzir. | Sarzedas. | Vezes. |
| Narizes. | Proeza. | Satisfazer. | Vezo. |
| Natureza. | Profundeza. | Satyrizar. | Vileza. |
| Nazareth. | Prophetizar. | Sazonar. | Villanezes. |
| Nazareno. | Pureza. | Sequazes. | Viveza. |
| Niza. | Quatorze. | Singularizar. | Vizélla, rio |
| Nobreza. | Quizeste. | Sinzel. | Vizir. |
| Nozes. | Quizemos. | Sobrepellizes. | Vozear. |
| Nudeza. | Quizestes. | Soprezar. | Vozes. |
| Nuzéllos. | Quizeraõ. | Souzel. | Urzes. |
| Organizaçaõ | Quizera, etc. | Sózinho. | Utilizar. |
| Organizar. | Quinze. | Suavizar. | Vulgarizar. |
| Ozagre. | Raizes. | Subtileza. | Zezeze, rio |
| Paizes. | Rapazes. | Tavanezes. | Zurzir. |
| Particularizar. | Rapazia. | | |

230 Quem achar outras, que andem no uso dos Auctores, ajunte-as a estas, como não sejaõ os pluraes dos nomes, que no singular acabaõ em Z; porque bem se segue, que se no singular o tem (como logo veremos), tambem no plural se escrevem com elle.

Das palavras, que acabão em Z

Em Az.

231 O P. Bento Pereira na Arte da Grammatica portugueza ensina, que geralmente se escrevem com Z as palavras, que acabaõ em Z com som forte, e agudo, como Arganz, Belmaz, Capaz, Capataz, Goraz, Lambaz, Rapaz, &c. E no plural Arganzes, Belmazes, Capazes, Capatazes, Gorazes, Lambazes, Rapazes, Faz, Traz, Fazer, Trazer.

Em Ez.

232 Os nomes acabados em Ez com som medio, ou accentu circumflexo, tambem se escrevem com Z, como Arnêz, Cortêz, Doblêz, Endêz, Mêz, Marquêz, Torquêz, Vêz, Xadrêz. E no plural Arnêzes, Cortêzes, Doblêzes, Endêzes, Mêzes, Marquêzes, Torquêzes, Vêzes, Xadrêzes, &c. Do mesmo modo se escrevem os nomes proprios de naçoens, como Aragonêz, Francêz, Genovêz, Hollandez, Inglez, Maltez, Milanez, Portuguez. E os de Cidadãos, como Braguez. No plural com o mesmo Z, Aragonezes, Francezes, &c. Os femininos do mesmo modo, Aragoneza, Aragonezas, Franceza, Francezas, &c. A mesma regra seguem os que acabaõ em Ez, com som forte, e agudo, como Convéz, Déz, Envéz, Fez, borra, Gurupéz, Travéz, Viéz; Revéz.

Em Iz.

233 As palavras acabadas em Iz com som forte, e agudo escrevem-se com Z, como Aboiz, Codorníz, Chafaríz, Chamaríz, Almo-faríz, Naríz, Matriz, Perdiz, Feliz, Teliz, Quiz, Raiz, &c. E no plural do mesmo modo: Aboizes, Codornizes, Chafarizes, &c. Muitos á imitação dos latinos pronunciaõ Appendiz com som breve, ou accentu grave no I; e por isso tambem escrevem Appendis com S; mas a primeira Orthographia he melhor, ainda que o som da pronunciação seja breve por uso. Porém Appendice he mais acertado, porque no plural dizemos Appendices com I breve; ou Appendiz, e Appendizes com I longo.

Em Oz.

234 Tambem se escrevem com Z as palavras, que acabaõ em Oz, com som agudo, como Albernóz, Algeróz, Atróz, Corcóz, Cóz, Badajóz, Feróz, Nóz, Vóz. E no plural Albernózes, Algerózcs, Atró-

Atrózes, Ferozes, Nózes; Vózes, &c. Estes dous porém assim no singular, como no plural pronunciaõ-se com acento circumflexo, ou meio tom, e escrevem-se com Z Algóz, Arróz, Algózes, Arrózes.

Em Uz.

235 As que acabaõ em Uz, tambem com som agudo, escrevem-se com Z, como Alcaçúz, Alcatrúz, Andalúz, Arcabúz, Avestrúz, Capúz, Cruz, Carafúz, Luz, Ormúz; e estas linguagens, Condúz; Dedúz, Produz, Redúz, que são dos verbos Conduzir, Deduzir, Produzir, Reduzir.

236 Estas linguagens porém, que são do verbo Pôr, e no latim Pono, e as dos seus compostos na primeira pessoa do preterito: eu Pús, Antepús, Compús, Dispús, Expús, Impús, Pospús, Propús, Suppús, diz o doutissimo Bluteau, que se escrevem com S, e tem mais razãõ, e fundamento, que aquelles que eu Ji, e dizem que se escrevem com Z; porque a Orthographia do S nas ditas palavras tem analogia com as latinas, que lhes correspondem, que tambem se escrevem com S, pronunciado como Z: Posui, Anteposui, Compusui, &c. e por isso no plural tambem escreveremos Pusemos, Antepusemos, Compusemos, Dispusemos, &c.

De outras terminações em Z.

237 Os nomes Patronymicos, que são aquelles, que se derivaõ dos nomes dos pais, e avós, tambem acabaõ em Z, como Alvarez de Alvaro. Antunez de Antonio. Bermudez de Bermúdo. Garcêz de Garcia. Henriquez de Henrique. Lopez de Lopo. Mendez de Mendo. Gonçalvez de Gonçalo. Rodriguez de Rodrigo. Pirez de Pedro. Nunez de Nuno. Martinz de Martinho. Tellez de Tello. Vaz de Vasco, &c.

L I Ç A Õ XXV.

Uso do Til.

238 O Til pela figura, com que se fórma não he letra; mas hum meio supplemento de algumas letras inventado para as abbreviaturas de muitas palavras, nas quaes suppre o Til aquella letra, que por brevidade deixamos; e sempre se põe como apice sobre a palavra no lugar correspondente á letra que suppre. A dúvida he a que letras suppre o Til, e em que palavras se escreve? Para o que são as regras seguintes:

Das

Das palavras que suppre o Til.

239 Primeiramente com o Til se suppre a letra M nas palavras, em que esta letra se escreve dobrada, como Cômungar, Cômunicar, Cômunição, &c. Tambem o Til suppre a mesma letra M nas palavras, que acabaõ nella: v. g. Bê, Vê, Convê: Irmaõ, Christaõ, Joaõ, &c. Veja-se o que advertimos no uso da letra M sobre as palavras, que acabaõ em aõ, ou am. N. 159. até 162.

240 Aqui só advirto, que he indigno da Orthographia o fundamento dos que reprovaõ as palavras acabadas em aõ, e só approvaõ as em am, como Joam, Sebastiam, Christam, &c. Porque dizem elles, que se o Til suppre o M, fica escusado o O, porque se escrevermos o M em lugar do Til, ficará Joam, Sebastiaom, &c. Digo que este fundamento he indigno; porque toda a causa por que escrevemos Joaõ, Sebastiaõ, Christaõ, Irmaõ, Amaraõ, Leraõ, &c. he porque no fim da nossa pronunciação nestas palavras sôa hum O; e por isso se escrevessemos o M em lugar do Til, ficaria Joam-o, Sebastiam-o, Christam-o, &c. e por não escrevermos com esta divisaõ, fazemos o dithongo de aõ ligado com o Til por cima: logo he ridiculo dizer, que se desfizemos o dithongo, ficará Joam, quando o O não sôa antes, mas depois do M.

241 Mais. Os mesmos Orthographos, que reprovaõ o dithongo aõ, reprovaõ tambem este aõ nos nomes femininos, como Irmaã, Christaã, Maçaã, &c. e daõ por fundamento, que hum A he superfluo; porque não pronunciamos Irma-ã, Maça-ã, &c. E que para differencarmos Irmaõ de Irmaã na Orthographia, e pronunciação, basta que os femininos se escrevaõ com Til por cima: Irmã, Maçã, &c. Respondo, que he pouca intelligencia dos dithongos dizer, que sendo dithongos, sôaõ separadamente na pronunciação, como Maça-ã, Irma-ã, &c. Porque toda a natureza dos dithongos consiste só, em que sendo huma só a pronunciação, o som he quasi de duas letras, e isso quer dizer no grego a palavra Dithongos, id est, bis sonans. E o mesmo he separar-se o som das vogaes na pronunciação, que não ser dithongo. Veja-se o que dissemos dos Dithongos num. 9.

242 Donde se desfizessemos o dithongo em Maçaã, Irmaã, &c. ficaria Maçam-a, Irmam-a; porque o Til aqui não suppre M final, mas intermedio. E a razão he evidente; porque o som final da pronunciação em Maçaã, Irmaã, ou Maçã, Irmã, (como elles dizem) acaba em A, assim como o som de Irmaõ, e Christaõ acaba em O: logo para escrevermos como pronunciamos, necessariamente havemos de fazer o dithongo de dous aã. Quanto á differença que elles fa-

fazem dos nomes femininos, he engano manifesto; porque se dizem, que o Irmão se escreva Irmam, e que a Irmã se escreva Irmá, aonde vai aqui a differença na pronunciação? Quando todos sabem que o Til assim como suppre o M, tambem sóa como M na pronunciação, e em lugar do Til se pôde escrever o M? E quem duvida que ou se escreva, ou se pronuncie, sempre ficaõ com o mesmo som, Irmam, e Irmá, Christam, e Christá: pois aonde vai aqui a differença?

Advertencia.

243 Advirta-se porém, que o Til ainda que pôde suppir o M antes de outras consoantes, não tem esse uso, porque ninguem costuma escrever Contéplar, Contéporizar, Cõbinar, &c. mas Contemplar, Contemporizar, Combinar. Advirta-se mais, que o Til nunca suppre o M, que fere alguma vogal seguinte, v. g. Roma, não se pôde escrever Rõa. Manoel não se pôde escrever ánoel. Amaro não se pôde escrever áaro. &c. E daqui se segue hum argumento sem resposta, que nestas palavras, Huma, Alguma, o M não fere a vogal seguinte; porque se a ferira, não se podéra escrever Húa, Algúa, como escrevem homens doutissimos.

De outras letras, que suppre o Til.

244 Alguns duvidaõ se o Til suppre tambem o N nas palavras, que se escrevem com dous, como Anna, Joanna, Marianna, &c. O R. P. Antonio Franco no seu Promptuario diz, que sim; nem eu acho inconveniente algum para que o não suppra, e digamos Aña, Joãna, Mariãna; porque se nas palavras, que se escrevem com dous nm, o Til he signal de hum, porque não será tambem signal do N nas palavras que tem dous?

245 O uso universalmente recebido do Til he sobre o Q deste modo, q̄. E daqui infiro eu que o Til não só suppre as letras, que dissemos acima, mas tambem he nota ou signal de abbreviatura; porque ninguem dirá que o Til pôde suppir as vogaes, nem se assignará palavra, em que possa succeder: logo quando se escreve sobre o q̄, não suppre o U, e o E, mas he signal de abbreviatura. Mostra-se isto com mais evidencia pelo uso commum dos nomes patronymicos, que acabaõ em Ez, e se escrevem em breve com Til: Fernandez, Frz, Gonçalvez, Glz: Rodriguez, Roiz, e outros. E ninguem dirá que nestes nomes em breve suppre o Til todas as letras que faltaõ, mas só he signal da sua abbreviatura.

LIÇÃO ÚLTIMA.

Como se escrevem, e pronunciaõ os nomes portuguezes no plural.

246 São innumeraveis os nossos nomes portuguezes no plural; mas como todos são derivados da terminação, que tem no singular, estes se reduzem todos a duas classes: a primeira he dos nomes, que no singular acabaõ em letra vogal, e são os que no plural não tem dúvida nas suas terminaçoens, e pronunciação, porque todos no plural só acrescentaõ á vogal do singular hum S: v. g. Pena Penas, Canna Cannas, Casa Casas, Anno Annos, Amo Amos, Barrete Barretes, Capote Capótes, Perú Pérus, Mú Mus, Crú Crús, &c. Ay Ays, Pay Pays, &c. O P. Bento Pereira aponta alguns em I vogal, que não refiro, porque o uso da nossa pronunciação os acaba em Im; e destes fallaremos abaixo.

247 A segunda classe he de todos os nomes, que acabaõ no singular em letra consoante, como são os que acabaõ em Al, el, il, ol, ul: os que acabaõ em Am, em, im, em, um: os que acabaõ em Ar, er, ir, or, ur: os que acabaõ em Az, ez, iz, oz, uz: e todos podem causar alguma dúvida nas terminaçoens, em que acabaõ em plural, ou pelo vicio da pronunciação, ou pela diversidade das letras. E por não causarmos confusoens, ou para evitar o fastio da multidaõ, iremos fallando de cada terminação em particular pelos titulos seguintes:

Dos nomes, que no plural acabaõ em aês, aõs, e oês.

248 Aqui he necessario renovarmos a memoria dos dithongos, e advertir no que lá dissemos da sua pronunciação; porque todos os nomes, que no plural se escrevem com duas vogaes juntas, ou acabaõ nellas, se não se pronunciarem como dithongos, ajuntando ambas as vogaes em huina só pronunciação, ficará esta errada, e mal soante. Vejaõ-se no num. 9. Os nomes portuguezes, que no plural causaõ mais dúvida na sua Orthographia, são os que no singular acabaõ em am; porque huns fazem no plural em aês, outros em aõs, e outros em eês, como Capitaõ Capitaês: Cidadam Cidaõs: Esquadram Esquadroês; e para esta differença não ha regra certa nos Auctores. Mas conforme o que tenho observado, e observou tam em Joaõ Franco Barreto na sua Orthographia, só os nomes castelhanos são a regra mais propria para acertarmos com a diversidade destas terminaçoens, como veremos nestas tres:

Pri-

249 Primeira regra. Todos os nomes, que na lingua castelhana acabaõ no singular em an, e no plural em anes, acabaõ na nossa lingua em aés: porque os castelhanos dizem: Aleman Alemanes, Capitan Capitanes, Can Canes, Pan Panes, e outros semelhantes. E nós dizemos: Alemam Alemaés, Capitam Capitaés, Caõ Caés, Paõ Paés, &c.

250 Segunda regra. Todos os nomes que no castelhana acabaõ em ano no singular, e no plural em anos, acabamos nós em aós: porque elles dizem: Ciudadano Ciudadanos, Cortesano Cortesanos, Christiano Christianos, Villano Villanos, &c. e nós dizemos Cidadaós, Cortezaós, Christaós, Villaós; os que dizem o contrario abusaõ.

251 Terceira regra. Todos os nomes, que no castelhana acabaõ em on no singular, e no plural em ones, acabamos nós em oés; porque se elles dizem, Calçon Calçones, Esquadron Esquadrones, Padron Padrones, Toston Tostones, Trovon Trovones, &c. nós dizemos Calçoés, Esquadroés, Padroés, Tostoés, Trovoés, &c. Quem não souber a lingua castelhana para estas diferenças, observe a liçaõ dos livros.

Dos nomes, que no plural acabaõ em aes, ais, e ays.

252 Todos os nomes, que no singular acabaõ em al, no plural acabaõ em aes agudo; como Cãnal Cãnaes, Animal Animaes, Fatal Fataes, Jornal Jornaes, Casal Casaes, Moral Moraes, Plural Pluraes, &c. As linguagens dos verbos em ar, como Amar, Ensinar, &c. na segunda pessoa do plural acabaõ em ais, como Amais, Ensinais, Levais, Usais, &c. Em ays acabarãõ no plural, os que no singular acabarem em ay, como Ay Ays, Pay Pays, Máy Máys, &c. Estas linguagens Amai, Ensinai, Levai, Usai, &c. não se devem escrever com Y, porque no presente Amais, Ensinais, &c. tambem se não escrevem com elle: e advirta-se que estas terminaçoens são dithongos.

Dos nomes, que no plural acabaõ em ares, eres, ires, ores, e ures.

253 Em ares acabaõ no plural, os que no singular em ar, como Ar Ares, Açúcar Açúcares, Néctar Néctares, Manjar Manjares, &c. Em eres, os que no singular em er; como Aluguer Aluguéres, Colhér Colhéres, &c. Em yres, ou íres, os que no singular em ir, ou yr, como Mártyr Mártiryres, Ophir Ophíres, &c. Em ores, os que no singular em or; como Amor Amores, Temôr Temores, Açôr Açores, Caçadôr Caçadores, &c. Em ures acabarãõ,

os que no singular acabarem em ur; e na nossa lingua não sei que os haja; este he peregrino, e proprio, Assur, Assures.

Dos nomes, que no plural acabaõ em eis, ens, ins, is.

254 Os que no singular acabaõ em el, no plural acabaõ em eis agudo, como Annel Anneis; Coronel Coroneis; Docel Docéis; Papel Papéis; Tonel Tonéis, &c. Os que no singular em em, no plural em ens; como Almazem Almazens; Bem Bens; A'dem A'dens, &c. Os que no singular em im, no plural em ins; como Bocaxim Bocaxins, Espadim Espadins; Thálim Thalins; Rubim Rubins, &c. Destes são alguns, que o P. Bento Pereira acaba no singular em I, no plural em iys; como Rubi, Thali, Rubiys, Thaliys, &c. Mas já disse acima, que o nosso uso os acaba no singular em im, e no plural em ins. Nem sei que hoje ninguem escreva, ou use de dithongo iy. Em is acabaõ no plural com accento agudo, os que no singular em il agudo; como Barril Barrís; Funil Funís; Gumil Gumís, &c. Tiraõ-se Aquatil, Facil, Pensil, Reptil, Volatil, e es mais em il breve, que o uso acaba no plural em eis: Aquáteis, Fáceis, &c. Vejaõ-se nas emendas adiante.

Dos que acabaõ em oes, ons, os, ues, e ur.

255 Os que no singular acabaõ em ol, no plural acabaõ em oes agudo; como Anzol Anzóes; Sol Sóes; Rol Róes; Farol Faróes, &c. e são dithongos, em que na pronunciação sôa juntamente o O com o E. Em ons acabaõ, os que no singular em om; como Som Sons; Tom Tons; Dom Dons, &c. Alguns escrevem, e pronunciaõ Doês; e ainda que tem Auctor Orthographo, não approvo, porque me parece vicio da pronunciação. Os que no singular em O, no plural em os, ou sejaõ de huma só syllaba, ou de muitas; como Pó Pôs; Só Sós, ôvo ôvos, Pôvo Póvos, &c. Veja-se com attençaõ o que dissemos da pronunciação do O, e seus accentos nos números 45, 46, e 47.

256 Não deixa de ter dúvida; como terminaõ no plural os nomes, que no singular acabaõ em ul, como Azul, de sorte que as terminaçoens se conformem com a pronunciação, porque huns escrevem Azuyis, fazendo hum dithongo do I latino, e do Y Grego; e assim escreve na sua Orthographia o P. Bento Pereira. Outros dizem Azues, fazendo dithongo do U vogal, e do E, pronunciados inseparavelmente. Outros escrevem Azuis só com I. E a causa desta variedade he, porque na pronunciação parece que sôa sempre I,

H

e

e não deixa de se perceber tambem o som de E. Outros para fugirem desta pronunciaçãõ, tambem escrevem a terminaçãõ Ules, como Paúles; mas estes erraõ totalmente a pronunciaçãõ, e a Orthographia, porque nenhum Auctor achei que tal use. E assim como não temos terminaçoens do plural em ales, eles, iles, e oles, dos que no singular acabaõ em al, el, il, ol, tambem a não temos em ules dos em ul. Veja-se Aquatil nas emendas adiante.

257 O que me parece mais acertado he, que acabem em ues, fazendo hum dithongo de ue, sem separarmos na pronunciaçãõ o U do E, e logo ficará a pronunciaçãõ mais suave, e a terminaçãõ conforme com o som, porque assim achei em homens douttissimos a palavra Saúes, que he o plural de Saúl; e desta opiniaõ he o douttissimo Bluteau; e por isso diremos Azul Azúes, Paul Paúes, &c. Os que sem fundamento escrevem Baúl, devem escrever, e pronunciar no plural Baúes, e não Baúles. E se no plural dizem Baús, no singular devem dizer Baú. Em Consul porém dizemos no plural Consules, porque são palavras latinas. Tem o U breve.

258 Os que no singular acabaõ em U, no plural acabarãõ em us; como Perú Perús, Crú Crús, Nú Nús, Bahú Bahús, e todos com accentto. A palavra, ou nome Bahú he escusado passar a differente Orthographia, e pronunciaçãõ, da que tem da sua origem, que he da palavra Franceza Bahú. E como todos no plural pronunciaõ Bahús, não sei como, e porque no singular dizem Bahúl.

Dos nomes acabados em azes, ezes, izes, oxes, e uxes.

259 A regra desta Orthographia, ou a Orthographia destas terminaçoens, já fica na letra Z; e he, que todas as palavras, que no singular acabaõ em Z, no plural acabaõ em zes, como Arcaz Arcazes, Belmaz Belmazes, Rapaz Rapazes, Braguez Braguezes, Portuguez Portuguezes, Francez Francezes, Alboiz Alboizes, Aprendiz Aprendizizes, Codorniz Codornizes, Albernoz Albernozes, Cadoz Cadozes, Noz Nozes, Andaluz Andaluzes; Alcatruz Alcatruzes, Arcabuz Arcabuzes, &c.